



**APRENDIZAGEM EM
SERVIÇO PARA O ENSINO
PRIMÁRIO**

**Kit de ferramentas e guia do
professor**

PORTUGUÊS

SLIPS

Aprendizagem em serviço nas escolas primárias

Parceiros do projeto: Centro Europeu de Voluntariado (CEV)
Out of the Box Europe (OTB)
Centro Croata de Desenvolvimento do Voluntariado (CVDC)
Plataforma de Centros e Organizações de Voluntariado (PDCO)
Universidade Vytautas Magnus (VMU)
Universidade de Granada (UGR)
Centro PRONI para o Desenvolvimento da Juventude (PRONI)

Ano de publicação: 2025
Âmbito: 6,5 folhas de autores
ISBN:

Chamada: ERASMUS-2023-PCOOP-ENGO
Número do projeto: 101134702

Conteúdo

Conteúdo.....	2
Sobre o kit de ferramentas SLIPS.....	4
Primeira parte:.....	5
Introdução à aprendizagem-serviço no contexto do ensino básico.....	5
1. Definição e componentes críticos da aprendizagem-serviço.....	6
2. A aprendizagem-serviço não é voluntariado.....	8
3. Tipos de serviço na aprendizagem-serviço.....	8
4. Porquê a aprendizagem-serviço no ensino primário.....	10
5. A aprendizagem de serviços como um processo.....	13
6. Como conceber um projeto de aprendizagem-serviço significativo com crianças do ensino básico...	16
Segunda parte:.....	18
Guia passo-a-passo de aprendizagem de serviços para professores.....	18
1. Preparação ou antes de começar a trabalhar com crianças.....	21
1.1. Comunicar sobre a aprendizagem-serviço com a direção da escola.....	22
1.2. Comunicação com outros professores sobre a aprendizagem-serviço.....	24
1.3. Comunicação sobre a aprendizagem-serviço com as famílias.....	24
1.4. Como preparar um plano para trabalhar com crianças.....	25
1.5. Como definir objetivos de aprendizagem na aprendizagem-serviço.....	26
1.6. Que abordagem adotar para identificar as necessidades da comunidade ou onde identificar as necessidades.....	34
1.7. Quanto tempo deve ser atribuído à implementação da aprendizagem-serviço?.....	36
2. Lista de actividades em cada fase do trabalho com os alunos.....	40
3. Actividades introdutórias - lançar as bases para a aprendizagem-serviço.....	42
3.1.1. Como explicar o que é a aprendizagem em serviço ou como inspirar e motivar os alunos.....	42
3.1.2. Como definir objetivos de desenvolvimento pessoal com os alunos.....	50
3.1.3. Regras e trabalho de equipa.....	51
4. Mapeamento da comunidade.....	57
4.1. Antes de levar as crianças para o campo.....	57
4.2. Inquérito à comunidade, seleção e análise de problemas.....	64
Inquérito comunitário.....	64
Recolha de dados de inquéritos.....	66
Avaliação do inquérito.....	66
Seleção de problemas.....	68
Análise do problema.....	72
5. Planeamento de projectos.....	75
5.1. Explicação do ciclo do projeto.....	75
5.2. Objetivos do serviço no projeto de aprendizagem-serviço.....	77
5.3. Como combinar objetivos de aprendizagem e objetivos de serviço.....	84
5.4. Como é que envolvemos a comunidade?.....	89
5.5. Planear actividades para atingir objetivos.....	92
6. Ação.....	102
6.1. Conselhos para actividades com crianças na fase de ação.....	103

Reuniões regulares de controlo.....	104
Diários reflexivos.....	105
Discussões reflexivas em grupo.....	106
Controlo através de apresentações.....	107
Apoio na resolução de conflitos ou problemas.....	108
Adaptação contínua do plano.....	109
Actividades de formação de equipas.....	110
7. Reflexão durante e no final do projeto.....	111
8. Acompanhamento e documentação durante e no final da execução do projeto.....	125
9. Promoção e comunicação no âmbito de um projeto de aprendizagem-serviço.....	128
10. Avaliação.....	130
10.1. Avaliação da realização dos objetivos de aprendizagem.....	130
Avaliação das reflexões dos alunos.....	132
Observação orientada por critérios.....	132
Autoavaliação como parte da avaliação do cumprimento dos objetivos de aprendizagem	134
A avaliação inter pares como parte da avaliação do cumprimento dos objetivos de	135
aprendizagem.....	135
Avaliação dos trabalhos de projeto e das apresentações.....	136
Avaliação dos portefólios dos alunos de um projeto de aprendizagem em serviço.....	136
10.2. Avaliação de um projeto de aprendizagem em serviço.....	139
11. Celebração.....	145
Referências:.....	149
Terceira parte:.....	151
Livro de exercícios para crianças - atividades selecionadas.....	151

Sobre o kit de ferramentas SLIPS

Este kit de ferramentas foi criado como resultado do projeto Service Learning in Primary Schools (SLIPS). Os parceiros do projeto criaram-no com base nos seus conhecimentos e experiências de implementação de aprendizagem-serviço em escolas e universidades, na investigação e avaliação de necessidades realizadas no projeto SLIPS e na metodologia e experiências de implementação do [projeto SLUSIK](#) com crianças do ensino secundário.

O Toolkit é dedicado aos professores que pretendem implementar projectos de aprendizagem-serviço com os seus alunos do ensino primário. O nosso objetivo é apresentar apenas algumas das metodologias de aprendizagem-serviço. Pode recorrer a várias outras fontes para saber mais sobre a abordagem de aprendizagem-serviço que pode encontrar no seu país ou noutro. Por favor, consulte [o Relatório do mapeamento no projeto SLIPS](#).

Por conseguinte, decidimos concentrar-nos em ferramentas mais práticas para o ensino primário. Adoptámos ferramentas eficazes no ensino secundário e superior para o ensino primário em contextos europeus.

A primeira versão do kit de ferramentas foi testada com 14 professores da Eslováquia, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Portugal, Espanha e Lituânia. Os professores deram-nos o seu feedback, que utilizámos para desenvolver a versão final que pode ver.

O kit de ferramentas pode ser impresso ou utilizado eletronicamente. Sugerimos que tenha também em conta as considerações ambientais e que imprima tantas cópias quantas forem necessárias. **A primeira parte** oferece uma explicação básica da metodologia de aprendizagem-serviço e das suas etapas. **A segunda parte** é um guia passo-a-passo para professores. Também pode descarregar este guia como um documento separado aqui (será fornecida uma ligação). **A terceira parte** do livro de exercícios foi concebida para crianças. Também pode encontrá-la num documento separado. Para o livro de exercícios para crianças, pode utilizar as folhas das atividades que escolheu para criar o percurso de aprendizagem em serviço do seu filho. Copie a primeira página e depois as outras páginas à medida que o projeto avança. As crianças também podem acrescentar ao livro de exercícios outros documentos do projeto: notas, fotografias, desenhos e reflexões. Pode ser o seu livro único, documentando a sua história e os seus feitos.



Primeira parte: Introdução à aprendizagem-serviço no contexto do ensino básico



1. Definição e componentes críticos da aprendizagem-serviço

A aprendizagem-serviço é definida como uma abordagem educativa capaz de promover a participação ativa dos estudantes e a integração de elementos curriculares fora da sala de aula. Encontrará muitas definições para este termo na vasta literatura, publicações e projectos sobre aprendizagem-serviço. Os autores também se debruçam sobre as várias etapas de implementação desta estratégia e apresentam um vasto leque de atividades que podem ser consideradas projectos de aprendizagem-serviço. Foram desenvolvidas diferentes abordagens para vários níveis de ensino, tendo em conta as características únicas dos alunos envolvidos ou que lideram o projeto de aprendizagem-serviço, as suas capacidades e os objetivos educativos. É importante notar que este capítulo apenas pretende resumir algumas destas abordagens, uma vez que já se encontram bem documentadas e resumidas noutras fontes. Este capítulo tem como objetivo apresentar as características básicas da aprendizagem-serviço no contexto do ensino básico e selecionar um tópico para compreender melhor o conceito como condição prévia essencial para uma implementação bem sucedida da aprendizagem-serviço com crianças.

A aprendizagem-serviço combina dois métodos educativos bem conhecidos nas pedagogias activas: a aprendizagem experiencial e a ação de serviço comunitário (Lucas-Mangas & Martínez-Odria, 2012). Trata-se de implementar ações que beneficiam a sociedade e a comunidade estudantil, resultando em benefícios recíprocos entre quem presta o serviço e quem o recebe. Esta convergência de ações permite que o estudante se torne uma pessoa ativa capaz de resolver diferentes problemas sociais no seu ambiente. A aprendizagem-serviço, portanto, envolve uma proposta educativa que combina processos de aprendizagem e serviço comunitário num único projeto bem articulado, no qual os participantes aprendem a trabalhar sobre as necessidades reais do ambiente para o melhorar (Puig-Rovira et al., 2011).

A aprendizagem-serviço não é apenas uma abordagem de ensino e aprendizagem, mas uma aplicação prática e real do conhecimento. Combina a aprendizagem planeada e o serviço à comunidade, centrando-se numa atividade que beneficia a comunidade e os seus benefícios educativos para o estudante. A aprendizagem-serviço permite que os estudantes alcancem resultados de aprendizagem específicos através do envolvimento ativo na comunidade e de soluções práticas da vida real. O processo de aprendizagem é apoiado pela reflexão como parte necessária da aprendizagem experimental. Estes aspectos práticos da aprendizagem-serviço são uma característica vital que a distingue de outras abordagens pedagógicas.

A aprendizagem-serviço difere das formas tradicionais de aprendizagem porque dá vida ao conteúdo do curso, proporcionando aos alunos oportunidades de aplicar os seus conhecimentos em contextos reais para beneficiar outras pessoas, comunidades ou sociedades. A aprendizagem-serviço também procura incutir um sentido de empenhamento cívico e de responsabilidade. Não se trata de acrescentar empenhamento à aprendizagem, mas sim de integrar o empenhamento no processo de aprendizagem.

Na sequência de uma revisão da investigação sobre a aprendizagem-serviço para demonstrar as suas possibilidades pedagógicas, os autores (por exemplo, Martínez-Odría, 2007; Lucas et al., 2024 e outros) identificam componentes específicos que um projeto de aprendizagem-serviço deve incluir e que o diferenciam de outras experiências educativas baseadas na comunidade e de serviços de voluntariado (ver Quadro 1):

Quadro 1: Componentes-chave de um projeto de aprendizagem-serviço	
Atenção a uma necessidade real	A aprendizagem-serviço é uma experiência estudantil previamente planeada e organizada, adquirida através de um serviço que responde às necessidades autênticas da comunidade, através de um modelo horizontal de solidariedade. A deteção de uma necessidade real é decisiva para determinar o foco do projeto e o sucesso dos seus resultados.
Protagonismo dos estudantes	A aprendizagem-serviço baseia-se no envolvimento ativo dos estudantes em todas as fases, desde o planeamento à avaliação. Os alunos devem sentir-se donos do projeto e agir como líderes das atividades, e não apenas como seus executores. A aprendizagem-serviço trabalha com experiências reais dos alunos e envolve a aprendizagem metacognitiva, em que o aluno está consciente de como aprendeu, o que aprendeu, o que o ajudou a aprender, como o pode utilizar na prática e o que precisa de aprender.
Ligação dos objetivos curriculares	A aprendizagem-serviço é intencionalmente integrada no currículo escolar. A sua metodologia pode ser incorporada no currículo de várias disciplinas, quer no âmbito de uma disciplina específica, quer através da combinação de várias disciplinas/professores para a resolução de projectos interdisciplinares. A conceção, execução e avaliação do projeto seguem os objetivos de cada área curricular envolvida no seu desenvolvimento.
Reflexão	A aprendizagem-serviço permite que os alunos reflitam sobre a experiência. A reflexão orienta o aluno, facilitando uma compreensão aprofundada das ligações entre as experiências e os conceitos de aprendizagem-serviço.
Orientação cívica	A aprendizagem-serviço tem por objetivo desenvolver a responsabilidade cívica dos estudantes, desenvolver competências para viver num mundo democrático e alterar as suas características cívicas. Permite dar a conhecer aos alunos o papel da sociedade civil e o seu funcionamento, como o voluntariado e os mecanismos de financiamento, bem como a importância do envolvimento com a comunidade local.

Cada um destes critérios deve ser visto mais como um continuum. Pode não ser possível atingir o nível mais elevado em todos os requisitos logo desde o início e, nalguns casos, pode nem sequer ser possível. No entanto, é essencial ter em conta estas três características críticas da aprendizagem-serviço ao planear e implementar projectos.

2. A aprendizagem-serviço não é voluntariado

A aprendizagem-serviço e o voluntariado são conceitos muito semelhantes, que incluem algum envolvimento e aprendizagem não remunerados, mas também têm diferenças.

Tabela 2: Diferença entre Aprendizagem-Serviço e Voluntariado		
Dimensão	Aprendizagem de serviços	Voluntariado
O que é	Estratégia de ensino e aprendizagem	Ação ou atividade realizada por indivíduos para outras pessoas, a comunidade e o bem comum
Objetivo principal	Desenvolver os conhecimentos, as aptidões e as competências dos estudantes e, ao mesmo tempo, resolver problemas e desafios reais da comunidade ou da organização.	Prestar serviços ou oferecer ajuda, resolver problemas e desafios reais na comunidade ou na organização.
Componente de aprendizagem	A aprendizagem é planeada e intencionalmente integrada no currículo	A aprendizagem ocorre, mas normalmente não é pré-planeada ou refletida.
Componente de serviço	Responder às necessidades reais da comunidade ou da organização.	Responder às necessidades reais da comunidade ou da organização.
Prémio financeiro	Atividade não remunerada	Atividade não remunerada
Livre arbítrio	Pode ser obrigatório ou facultativo	Opcional, livre escolha

3. Tipos de serviço na aprendizagem-serviço

Existem vários modelos de aprendizagem-serviço em prática. A aprendizagem-serviço pode ser integrada no currículo de várias disciplinas. Pode ser implementada no âmbito de uma disciplina ou combinada com várias disciplinas para resolver projectos interdisciplinares. Pode fazer parte de um processo educativo obrigatório ou opcional e ser organizada como uma atividade individual ou de grupo.

Os estudantes de aprendizagem-serviço podem estar envolvidos numa vasta gama de organizações comunitárias que prestam um leque de serviços, incluindo, entre outros, serviços sociais, desporto e recreio, artes e cultura, educação e investigação e causas ambientais. O que os estudantes farão como componente de serviço dependerá dos resultados educativos (parte da aprendizagem), do modelo de aprendizagem-serviço e das necessidades do parceiro comunitário, da comunidade ou dos beneficiários.

Tabela 3: Quatro tipos de serviço na aprendizagem-serviço

Serviço direto	Os projectos de serviço direto envolvem os estudantes em actividades em que interagem diretamente com os beneficiários. <u>Os exemplos no ensino primário podem incluir:</u> Programa Reading Buddies: Os alunos mais velhos do ensino primário lêem para as crianças mais novas num infantário local. Limpeza da comunidade: Os alunos participam na limpeza de parques locais, parques infantis ou centros comunitários. Interagem com membros da comunidade para compreenderem a importância de um ambiente limpo e tomam medidas imediatas para melhorar o seu ambiente. Visitas de acompanhantes de idosos: Os estudantes visitam centros de idosos locais para passar algum tempo com os residentes idosos. As atividades podem incluir leitura, jogos ou simplesmente conversar, promovendo ligações intergeracionais e proporcionando companhia aos idosos.
Serviço Indireto	Os projetos de serviço indireto envolvem os estudantes em atividades que beneficiam a comunidade sem interação direta com os beneficiários. <u>Os exemplos incluem:</u> Programa de reciclagem: Os alunos organizam um programa de reciclagem em toda a escola, recolhendo materiais recicláveis e assegurando que são corretamente separados e enviados para instalações de reciclagem. Recolha de livros: Os alunos recolhem livros usados para doar a escolas, bibliotecas ou abrigos necessitados. Projectos de hortas: Os alunos criam e mantêm uma horta comunitária, fornecendo produtos frescos a bancos alimentares ou abrigos locais, ou constroem e mantêm espaços verdes na escola. Recuperação de espaços: As crianças restauram algumas partes da escola pintando murais.
Advocacia	Os projetos de defesa de causas implicam que os estudantes sensibilizem e promovam ações sobre questões de interesse público. <u>Os exemplos incluem:</u> Campanha Anti-Bullying: Os alunos criam cartazes e apresentações para aumentar a consciencialização sobre os efeitos do bullying e promover um ambiente escolar positivo. Podem apresentar o seu trabalho a colegas, famílias e membros da comunidade. Consciencialização ambiental: Os alunos fazem campanhas para educar a escola e a comunidade sobre questões ambientais como a poluição, a conservação e as alterações climáticas.

	Sensibilização para a saúde: Os alunos promovem estilos de vida saudáveis organizando a "Semana da Alimentação Saudável", criando materiais informativos sobre nutrição e exercício físico e incentivando os colegas e a comunidade a adotar hábitos mais saudáveis.
Aprendizagem de serviços com base na investigação	Os projectos de aprendizagem-serviço baseados na investigação envolvem os estudantes em actividades de investigação para responder a necessidades definidas da comunidade. <u>Os exemplos incluem:</u> Avaliação das necessidades da comunidade: Os alunos realizam inquéritos e entrevistas na sua comunidade para identificar questões e necessidades críticas. Analisam os dados e apresentam as suas conclusões ao governo local ou a organizações comunitárias, ajudando a informar futuras iniciativas. Investigação sobre a conservação da vida selvagem: Os alunos investigam os habitats locais da vida selvagem e o impacto das atividades humanas nestes ambientes. Podem criar um relatório ou apresentação com recomendações para esforços de conservação e partilhá-lo com grupos ou autoridades ambientais locais. Projeto de preservação histórica: Os alunos pesquisam a história da sua comunidade local, identificando locais e histórias históricas significativas. Criam um arquivo digital ou um folheto para preservar esta história e apresentam-no à sociedade histórica ou biblioteca local.

Os diferentes tipos de aprendizagem em serviço também podem ser combinados em alguns casos.

4. Porquê a aprendizagem-serviço no ensino primário

O ensino primário proporciona actividades de aprendizagem e educativas tipicamente concebidas para dotar os alunos de competências fundamentais em leitura, escrita e matemática (ou seja, literacia e numeracia) e estabelecer uma base sólida para a aprendizagem e compreensão de áreas fundamentais de conhecimento, competências e capacidades e desenvolvimento pessoal, preparando-os para o ensino secundário inferior. Centra-se na aprendizagem a um nível básico de complexidade com pouca ou nenhuma especialização (nível 1 da CITE) (CITE, 2011).

Apesar das muitas diferenças culturais e políticas entre as nações, os objetivos e o currículo do ensino primário são semelhantes. Quase todos os países estão oficialmente empenhados na educação de massas, que se considera vir a incluir um ensino primário completo. É possível encontrar um acordo crescente entre as nações quanto ao facto de a preparação para a cidadania ser um dos objetivos significativos do ensino primário. Em termos de currículo, este objetivo sugere uma ênfase nas competências de leitura e de escrita, nas competências aritméticas e nos estudos sociais e científicos básicos (Britannica, 2024).

Os objetivos do ensino primário esperam que os alunos sejam activados na sua aprendizagem e na aquisição de valores. O ensino primário visa, em primeiro lugar, desenvolver a literacia funcional e adquirir os instrumentos necessários para conhecer o mundo que os rodeia e os fenómenos que nele ocorrem. O ensino básico deve também criar as condições para o desenvolvimento de competências sociais e cívicas. As características psicológicas da criança em idade escolar confirmam esta abordagem. O pensamento neste período de desenvolvimento é conceptualmente abstrato, mas a criança pode pensar sobre objectos e fenómenos que pode perceber diretamente. A base dos processos cognitivos é a experiência da criança, que é depois refletida pelo professor ou outro guia no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, no entanto, o autor Oravcová (2015) salienta que este período também se caracteriza pelo facto de permitir a perceção de relações de causa e efeito, ligar vários processos de pensamento, e o pensamento lógico permite não só a classificação e ordenação de conceitos e relações, mas também a ordenação de objectos de acordo com múltiplos critérios. As crianças nesta idade só podem considerar alguns fatores relacionados com a realidade que está a ser investigada.

As características do desenvolvimento dos processos cognitivos também influenciam os métodos e formas de ensino recomendados. Para o desenvolvimento integral de uma criança em idade escolar mais jovem, ou seja, no período da primeira fase da escola primária, é necessário promover situações educativas em que o aluno satisfaça a sua curiosidade, interesse e necessidade de manipulação de objectos e fenómenos, aprenda através da experimentação, exploração, investigação, verificação das suas teorias. No caso das relações sociais, é necessário criar situações e estímulos que não só favoreçam mas também reforcem a formação e a manutenção de laços de amizade. É essencial criar um ambiente em que as necessidades e os desejos das outras pessoas, incluindo os pares, sejam respeitados. Isto inclui a empatia, a compreensão mútua e a vontade de ouvir e adaptar o seu comportamento no interesse de uma convivência harmoniosa. Desta forma, constrói-se confiança e fomentam-se relações interpessoais saudáveis, que são a base do funcionamento da sociedade. Também é crucial para as crianças desta idade a necessidade de uma avaliação positiva por parte de outras pessoas. De acordo com a investigação no domínio da aprendizagem, é essencial para o sucesso dos alunos em idade escolar desenvolver as funções cognitivas. Os currículos implementados no ensino primário incentivam os professores a desenvolver os conhecimentos, as competências e as capacidades dos alunos através de métodos de ensino activadores. O envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem, por exemplo, através de actividades exploratórias ou de experimentação, da resolução de tarefas práticas e de problemas da vida real, pode ser uma forma de promover o desenvolvimento dos conhecimentos desejáveis, bem como das aptidões e competências necessárias dos alunos (Hall, 2020).

A investigação indica que a integração da aprendizagem de serviços nos currículos do ensino básico pode ser particularmente benéfica. Permite que os jovens estudantes desenvolvam empatia, alarguem a sua compreensão das questões sociais e cultivem um empenhamento ao longo da vida no envolvimento da comunidade. Na Europa, onde a aprendizagem-serviço é

ainda relativamente incipiente em comparação com os Estados Unidos, os educadores estão a explorar a incorporação desta abordagem pedagógica no ensino primário.

Os estudos demonstraram que a aprendizagem-serviço nas escolas primárias pode conduzir a um melhor desempenho académico, a melhores competências de liderança e a um maior sentido de responsabilidade social (Lake & Jones, 2008; Paredes & Martínez, 2016; Richards et al., 2013). Por exemplo, um programa-piloto numa grande cidade urbana do Midwest constatou que os alunos do quinto e sétimo anos que participavam num currículo de aprendizagem-serviço apresentavam pontuações significativamente mais elevadas em medidas de liderança do que os seus colegas do grupo de controlo (Richards et al., 2013). Do mesmo modo, um artigo sobre a aprendizagem-serviço nas salas de aula do ensino básico salienta a importância de integrar uma abordagem de um ano ao serviço comunitário, permitindo que as crianças estabeleçam ligações significativas com as suas comunidades locais, ao mesmo tempo que desenvolvem hábitos de participação e empenhamento cívico ao longo da vida (Fox, 2010).

A aprendizagem em serviço deveria ser um método adequado para o ensino e a aprendizagem no ensino primário por várias razões imperiosas:

- A introdução da aprendizagem-serviço numa idade precoce **ajuda a lançar as bases para a aprendizagem ao longo da vida e para uma cidadania responsável**. Os alunos do ensino básico encontram-se numa fase de formação, em que podem desenvolver valores e competências fundamentais que influenciam os seus comportamentos e atitudes futuros.
- A aprendizagem-serviço integra o currículo escolar com um serviço comunitário significativo, **tornando a aprendizagem mais relevante e cativante**. Ajuda-os a compreender o conteúdo da disciplina, permitindo-lhes aplicar o que aprenderam em contextos do mundo real.
- As crianças pequenas beneficiam imenso com as interações sociais e o crescimento emocional facilitados pela aprendizagem em serviço. **Ajuda-as a desenvolver competências sociais essenciais**, como o trabalho em equipa, a comunicação e a empatia.
- A aprendizagem em serviço **desafia os alunos a pensar de forma crítica e a resolver problemas da vida real**. Isto estimula a sua capacidade de analisar situações, considerar diferentes perspectivas e conceber soluções inovadoras.
- A aprendizagem em serviço **torna a educação mais motivadora para os jovens estudantes**. Estes vêem o impacto direto dos seus esforços, o que aumenta o seu entusiasmo pela aprendizagem e encoraja a participação ativa na sua educação.
- Os projectos de aprendizagem em serviço envolvem frequentemente a colaboração com colegas, professores e membros da comunidade. Isto **ajuda os alunos a ligarem-se à sua comunidade e promove um sentimento de pertença**.
- Através da aprendizagem-serviço, os alunos do ensino primário são expostos a diversos grupos e problemas comunitários, promovendo a inclusão e a compreensão. Esta exposição precoce **ajuda a combater estereótipos e preconceitos**, fomentando uma mentalidade mais inclusiva e de aceitação à medida que crescem.
- A aprendizagem em serviço incute valores de responsabilidade cívica e justiça social nos jovens estudantes. **Aprendem sobre os problemas da sociedade e a importância de agir para os resolver**.

- A aprendizagem em serviço alinha-se com os **objetivos da educação holística**, que procura desenvolver a criança como um todo. Aborda o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético.
- As competências e os valores adquiridos através da aprendizagem-serviço no ensino básico **preparam os alunos para futuros desafios académicos, pessoais e profissionais**. Tornam-se mais adaptáveis, resilientes e capazes de navegar em situações complexas, essenciais num mundo em constante mudança.

Em suma, o desenvolvimento da aprendizagem-serviço no ensino básico dota os jovens estudantes de competências, valores e atitudes essenciais que beneficiam o seu crescimento académico, desenvolvimento pessoal e participação cívica. Promove uma experiência educativa abrangente que os prepara para serem cidadãos ativos, empáticos e responsáveis.

Oferecemos-lhe outras sugestões para projetos de aprendizagem-serviço com ligações a áreas do currículo do ensino básico. É claro que as crianças também desenvolvem outros conhecimentos, aptidões e competências críticas acima referidos, e também desenvolvem relações na sala de aula e com o ambiente em geral.

Quadro 4: Ideias para projectos de aprendizagem-serviço em ligação com áreas selecionadas do currículo do ensino básico	
Currículo de leitura	Programas de literacia para crianças mais pequenas Clubes de leitura com idosos Pequena biblioteca livre na comunidade
Ambiente e currículo de ciências	Horta comunitária Plantação de árvores com tratamento de árvores Campanha para promover a reciclagem, reduzir o lixo ou aumentar a biodiversidade na escola ou no bairro Investigar um desafio ambiental único na sua área e conceber um projeto específico para o melhorar. Melhoria de um parque local Jardim polinizador para ajudar as abelhas
Currículo de arte	Mural num espaço público ou uma exposição de arte comunitária com membros da comunidade Fazer corações de croché na comunidade

5. A aprendizagem de serviços como um processo

Diferentes fontes reconhecem diferentes fases na implementação da aprendizagem-serviço. As etapas reconhecidas são sobretudo a preparação, o planeamento, a avaliação das necessidades, a ação, a avaliação e a celebração. A reflexão é por vezes reconhecida como uma etapa separada. No entanto, como deve ser vista mais como um processo contínuo, recomendamos que a reflexão seja vista como um processo constante com promoção e

documentação. Os parceiros criaram o modelo PLACE no projeto SLUSIK, reconhecendo as etapas: Preparação, Ligação, Ação, Celebração e Efeito.

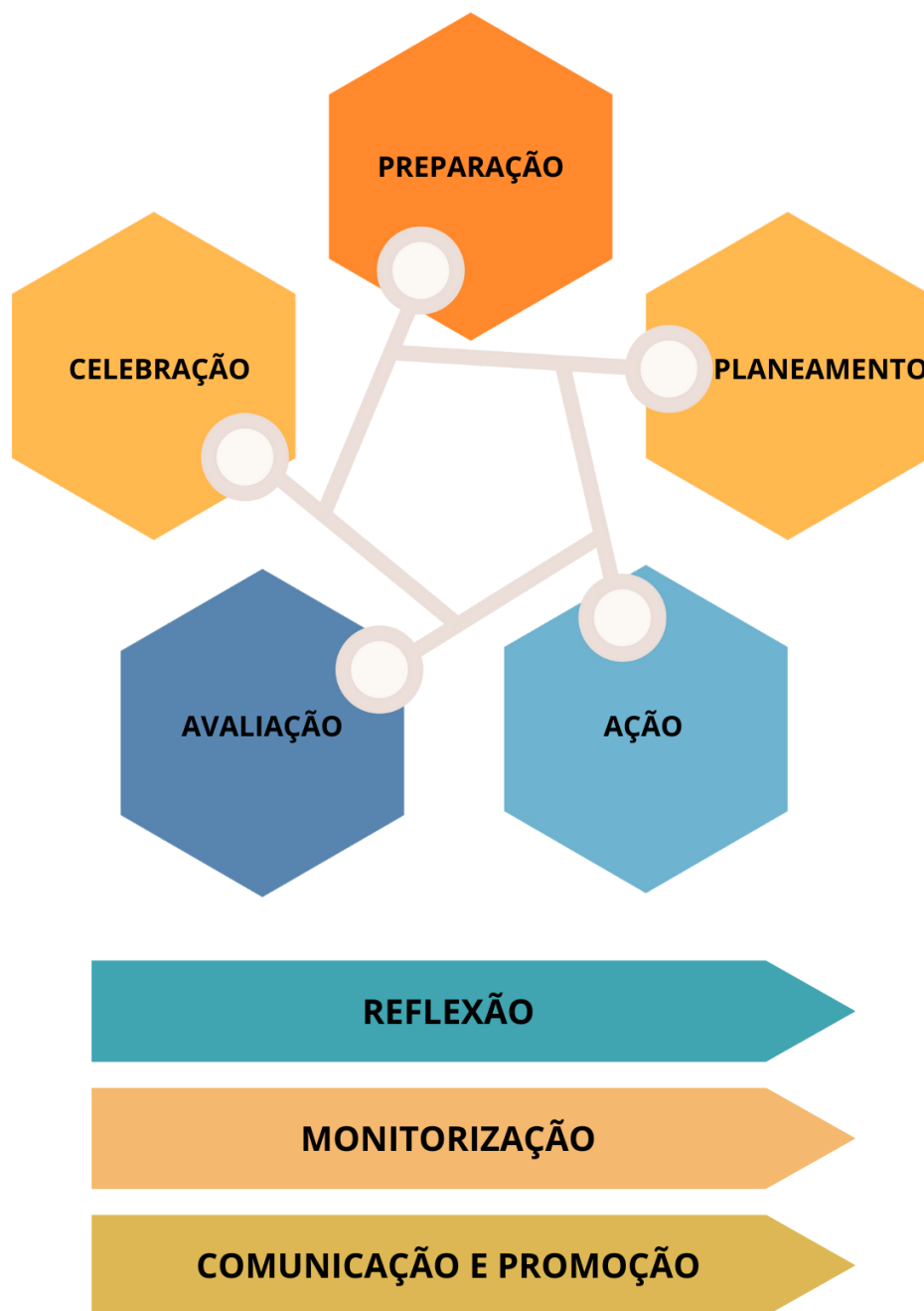
A parte seguinte resume cada etapa com base nas diferentes fontes. O guia fornece mais informações e ferramentas concretas para cada etapa na seção seguinte.

Preparação.

Esta fase tem a ver com a preparação e a conceção da experiência de LS. Ajuda-o a perceber se você e a sua escola estão prontos para implementar a aprendizagem em serviço e, se não, o que precisa de fazer para estar preparado.

Avaliação e planeamento das necessidades.

O ponto de partida da aprendizagem-serviço é identificar uma necessidade ou um problema da comunidade local que o projeto irá abordar. Por outras palavras, nesta etapa, é crucial descobrir quais são as necessidades da comunidade local e como os jovens que implementam o projeto podem responder a essas necessidades. Nesta fase, deve também ser definido o objetivo de aprendizagem e de serviço. Uma vez identificados o tema e o âmbito do projeto, é altura de passar ao planeamento da atividade. Dependendo do tipo de projeto que as crianças vão implementar, o planeamento deve ser ligeiramente diferente. No entanto, o planeamento envolverá sempre a definição de tarefas e a sua distribuição, a comunicação no grupo, a preparação do calendário do projeto e o planeamento do orçamento. As crianças podem também precisar de formação adicional em questões específicas - adquirir conhecimentos específicos ou desenvolver determinadas competências.



Ação.

Esta etapa é a atividade ou o projeto que as crianças prepararam com a comunidade. Por vezes, a preparação propriamente dita demora menos tempo do que a atividade em si. Depende do tipo de atividade. É aconselhável um compromisso mais longo; os projectos de aprendizagem-serviço devem ser sustentáveis a longo prazo. Quando a atividade é recorrente, haverá também tempo para refletir sobre ela entre eventos individuais, discutir o processo de

aprendizagem e as dificuldades emergentes, procurar soluções e introduzir eventuais modificações.

Avaliação.

Depois de as crianças terem concluído a atividade, é necessário discuti-la, resumi-la, concluir o futuro e analisar o serviço e o processo de aprendizagem no contexto de todo o grupo e de cada participante. Esta é uma fase essencial de reflexão sobre o projeto, porque se pode olhar para ele de uma perspetiva mais ampla: O processo de preparação correspondeu à execução das atividades? O problema foi resolvido? Ou o apoio prestado foi apenas accidental? Faria sentido repetir a atividade no futuro? É necessária alguma modificação ou uma mudança completa?

Celebração.

Esta fase é também uma parte significativa do projeto, que, infelizmente, é por vezes esquecida. Certifique-se de que planeia uma reunião ou viagem para concluir todo o processo e permitir-lhe mostrar e apreciar as realizações dos seus participantes. Deixe as crianças sentirem-se orgulhosas do que fizeram!

Reflexão.

A reflexão é considerada um "ingrediente" fundamental que transforma a experiência da atividade de serviço em aprendizagem; tem um papel vital na sensibilização e transforma a aprendizagem-serviço em pedagogia crítica, podendo inspirar a transformação pessoal e impulsionar a mudança social (Jacoby, 2015).

Comunicação e promoção

A comunicação é um processo contínuo entre os participantes no projeto, a instituição, os parceiros comunitários e a comunidade. Um projeto de aprendizagem-serviço ideal envolve a criação de canais de comunicação eficazes que promovam um sentido de ligação e envolvimento entre os participantes e a comunidade.

Controlo

Manter uma monitorização contínua do projeto é um aspeto frequentemente negligenciado de uma experiência de aprendizagem-serviço de qualidade. A monitorização da aprendizagem e das ações realizadas ao longo do projeto, e não após a sua conclusão, fornece informações valiosas para os processos de reflexão, avaliação e promoção do projeto.

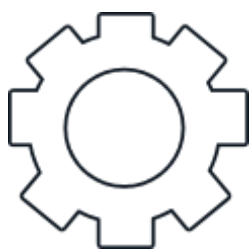
6. Como conceber um projeto de aprendizagem-serviço significativo com crianças do ensino básico

Infelizmente, muitos projectos escolares de aprendizagem-serviço não são significativos (para o aluno ou para a comunidade a que se destinam). A conceção de um projeto de aprendizagem-serviço que tenha um impacto duradouro exige mais planeamento e

investimento, mas quando bem feito, é uma das experiências de aprendizagem mais transformadoras que o seu filho pode ter.

Eis algumas orientações gerais que pode utilizar para conceber projectos de aprendizagem-serviço com crianças nas escolas primárias. [Prisma](#), [EDUVOL](#) e o projeto [SLUSIK](#) e entrevistas com professores durante a fase de investigação do projeto SLIPS servem de inspiração:

- **Envolver a direção da escola, os colegas e as famílias na implementação do projeto.** Os pré-requisitos essenciais para o desenvolvimento bem sucedido da aprendizagem-serviço na escola são um ambiente que motive todos a interessarem-se pelo que se passa à nossa volta, a interessarem-se por ajudar os outros e a permitirem que as actividades das crianças sejam apoiadas e apreciadas. Tente construí-lo em conjunto com as pessoas que estão ligadas à escola.
- **Reconhecer que o serviço pode assumir muitas formas.** Inicialmente, poderá pensar que o serviço direto é a única forma de realizar a aprendizagem de serviço. No entanto, o serviço indireto ou a defesa de causas pode ser igualmente significativo, especialmente se o seu filho aprender sobre uma questão ou causa.
- **A conceção de um projeto de aprendizagem-serviço significativo começa com a compreensão das necessidades da sua comunidade.** A avaliação das necessidades é um primeiro passo vital e pode ajudar a desenvolver competências académicas de leitura, escrita e organização de fontes.
- **Relacione o projeto com os interesses do seu filho.** Se os seus filhos adoram animais, um projeto pode envolver o apoio a um abrigo de animais local. Se são apaixonados pelo ambiente, podem plantar árvores ou iniciar um programa de reciclagem. Quando as crianças conseguem ligar a aprendizagem aos seus interesses, ficam muito mais motivadas para dar o seu melhor, o que significa que o seu projeto de serviço final terá muito mais impacto.
- **Certifique-se de que o projeto é adequado à idade.** Os alunos do ensino básico podem participar em projectos mais simples do que os alunos mais velhos.
- **Um serviço eficaz é um serviço de colaboração.** Alavancar parcerias e procurar oportunidades para acrescentar ao trabalho existente. Contacte organizações sem fins lucrativos locais e parceiros da comunidade. Identifique onde a ajuda é necessária e como os seus filhos podem contribuir.
- **O serviço com maior impacto é prestado durante todo o ano.** Em vez de aparecer uma vez por ano para fazer voluntariado, considere a possibilidade de criar uma relação com uma organização favorita enquanto família. Desta forma, os seus filhos criam laços com o pessoal e com a comunidade, adquirem gradualmente conhecimentos na área de necessidade em que a organização atua e beneficiam do facto de verem os resultados a longo prazo do seu trabalho.
- **Ser um modelo para as crianças.** Desta forma, não só está a dar um exemplo às crianças e a modelar o seu comportamento, como também a criar memórias partilhadas e a ensinar-lhes valores que as ajudarão no futuro.
- **Ser inclusivo.** Ao participar na aprendizagem-serviço, tenha em conta as diferentes necessidades das crianças, tais como o tempo necessário, a assiduidade, a acessibilidade ou a necessidade de assistência, para garantir que todos os alunos da turma possam participar.



Segunda parte: Guia passo-a-passo de aprendizagem de serviços para professores



A aprendizagem de serviço é uma estratégia de aprendizagem experimental. Com uma experiência, não é possível planear minuciosamente o seu aspeto, os resultados ou o que as crianças vão aprender com a experiência. Por conseguinte, na aprendizagem em serviço, é essencial compreender os enquadramentos subjacentes e estar ciente das normas para o orientar em cada ano de implementação. Mais uma vez, é claro, existem inúmeras listas de controlo diferentes. Oferecemos uma baseada na avaliação de projectos de aprendizagem-serviço no [Prémio de Aprendizagem-Serviço para escolas da Europa Central e Oriental](#). Também pode servir como lista de verificação durante ou no final do seu projeto. Pode imprimir-lo e pendurá-lo algures na sua sala de aula. Estes três pontos também correspondem às características-chave da aprendizagem-serviço na primeira parte deste kit de ferramentas.

MOTIVAÇÃO E PROTAGONISMO DOS ALUNOS



Na aprendizagem-serviço, os alunos não são meros destinatários, mas sim a força motriz das suas acções, com outros a beneficiarem dos seus esforços. Esta abordagem, que encara a participação como um direito, é uma pedra angular das sociedades democráticas. Envolve os alunos em acções concretas destinadas a transformar ou melhorar algo. Muitas vezes, os alunos são envolvidos em experiências de aprendizagem-serviço planeadas pela instituição, pelos seus responsáveis ou pelos professores. A proposta pedagógica de aprendizagem-serviço visa capacitá-los para, em conjunto, apresentarem o problema, conceberem, planearem, implementarem, reflectirem sobre as acções e avaliarem o projeto.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO COM A COMUNIDADE



A prática de aprendizagem-serviço não é um esforço solitário, mas um esforço de colaboração em resposta a um problema real da comunidade. O seu objetivo é diminuir, atenuar ou contribuir para a resolução do problema com outros actores. Nas experiências de aprendizagem-serviço, o serviço não é visto como caridade, mas como uma forma de reconhecer as necessidades, situações injustas ou direitos que devem ser protegidos. Incentiva a reflexão crítica e tem como objetivo levar à transformação social, fomentando um sentido de ligação e de comunidade entre todos os envolvidos.

LIGAÇÃO AO CURRÍCULO



Os projectos de aprendizagem-serviço são pedagogicamente intencionais, melhorando a qualidade da aprendizagem e oferecendo uma resposta ativa às necessidades naturais e prementes de uma comunidade. É essencial para estas propostas que os conteúdos curriculares sejam postos em prática nas acções de aprendizagem-serviço e que permitam aos alunos desenvolver também competências e conteúdos curriculares. A ligação de uma experiência prática na comunidade à aprendizagem formal permitirá aos alunos aplicar

conhecimentos e competências a contextos reais e desenvolver uma cidadania efectiva e ativa em benefício da comunidade. A integração destas experiências práticas com conteúdos curriculares em áreas ou disciplinas específicas promove também uma reflexão ponderada sobre as atividades e o processo de aprendizagem dos alunos.

A combinação de conteúdos curriculares permite aos alunos construir progressivamente uma visão mais complexa do mundo, o que lhes permite enfrentar melhor os problemas do quotidiano. A interdisciplinaridade entre áreas ou domínios curriculares permite uma forma de trabalho multidimensional, uma vez que aborda as questões a partir de diferentes perspectivas.

Nesta seção, também oferecemos dicas práticas sobre as etapas individuais e os processos em curso na aprendizagem de serviço. Estes também estão bem representados neste mapa, criado no âmbito do [projeto Eduvol](#).

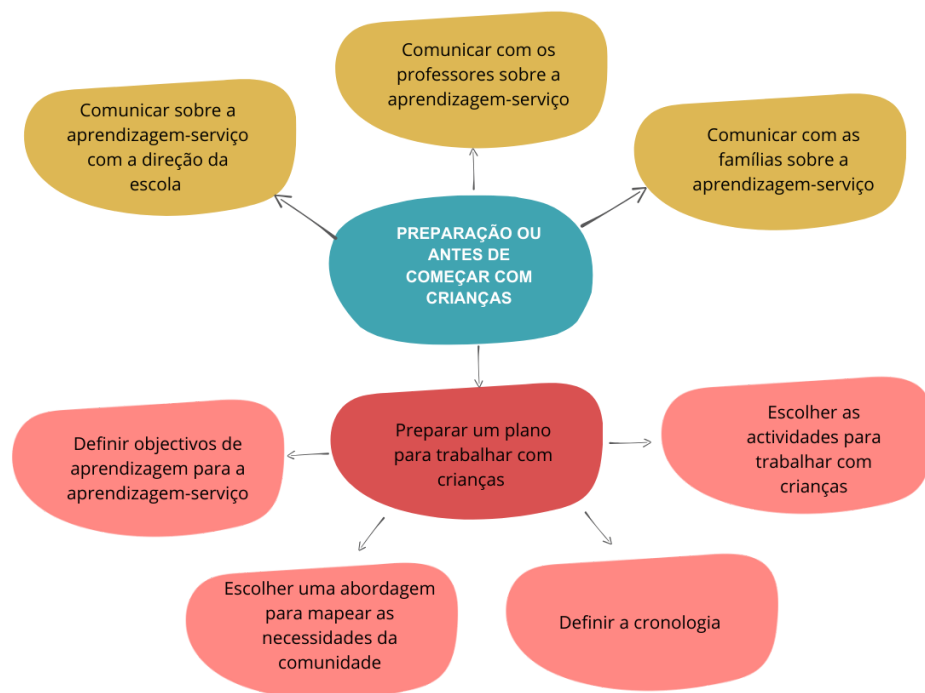
Etapas da aprendizagem-serviço



Fonte: Eduvol Caixa de facilitação para a aprendizagem-serviço

1. Preparação ou antes de começar a trabalhar com crianças

Nalguns manuais, esta etapa é também designada por etapa da motivação. Se é novo na aprendizagem de serviço, é essencial preparar-se a si próprio e aos seus colegas, diretores de escola e famílias para implementar esta estratégia. Todos estes grupos podem influenciar positiva ou negativamente a implementação das suas intenções. Assim, se quiser alcançar e aceitar a mudança, o ideal é preparar as pessoas para ela e envolvê-las para que façam parte dela. Ao mesmo tempo, nesta etapa, deve considerar o seu plano de implementação da aprendizagem-serviço. Que forma de aprendizagem-serviço vai escolher? Planeie os seus objetivos de aprendizagem e pense no seu calendário.



Em primeiro lugar, damos-lhe algumas dicas sobre como comunicar sobre a aprendizagem de serviço com diferentes grupos.

1.1. Comunicar sobre a aprendizagem-serviço com a direção da escola

Suponhamos que uma escola se pretende tornar um local onde uma criança ou um jovem pode participar em actividades comunitárias. Nesse caso, a direção da escola deve estar familiarizada e, idealmente, identificada com a aprendizagem-serviço. Então, como é que se explica à direção porque é que a escola deve começar com a aprendizagem-serviço?

Marque uma hora e um local.

Organizar uma reunião separada com a direção da escola para apresentar a aprendizagem em serviço.

Escolher a forma de comunicação adequada.

Pode preparar uma breve apresentação; um vídeo de um projeto que já tenha realizado ou um exemplo concreto é bom. Podem ser encontrados bons exemplos também no ensino primário aqui:

<https://rslaward.eu/category/good-practices/>

https://rootsandshoots.org/projects/?archive-s=&zip=&theme=&type=k-12-school&age-level=5-to-7-years&is_complete=

<https://www.zerbikas.es/banco-de-experiencias/>

Fale sobre as vantagens para a escola e para os alunos.

Pense na razão pela qual a escola deve apoiar a inclusão da aprendizagem-serviço. Considere os objetivos da sua escola e os objetivos que uma estratégia de aprendizagem-serviço pode ajudar a alcançar. Aqui estão alguns dos benefícios que estão documentados pela investigação e que pode utilizar:

- **Reforçar os laços com a comunidade** e estabelecer relações com as organizações locais
- **Aumentar a visibilidade da escola.** Uma escola que contribui ativamente para a comunidade local constrói uma reputação positiva. As famílias, os residentes e as empresas começam a ver a escola como um centro importante para a educação e o desenvolvimento da comunidade.
- **O desenvolvimento dos conhecimentos, aptidões e competências dos alunos, que a escola apoia.** Por exemplo:
 - Desenvolver as competências cívicas e o empenhamento: Por exemplo, se os alunos participarem num projeto em que cuidam da horta da escola e contribuem para atividades ambientais no bairro, aprendem a ser responsáveis pelo mundo que os rodeia e a importância de contribuir para o bem comum.
 - Promover o desenvolvimento de competências transversais: Os projectos de aprendizagem-serviço têm frequentemente a ver com trabalho de equipa, ajudando os alunos a desenvolver competências de comunicação, colaboração e resolução de conflitos que a escola valoriza enquanto instituição.
 - Melhorar o desempenho académico. Quando as escolas incorporam a aprendizagem em serviço em disciplinas como ciências ou educação cívica, os alunos podem compreender melhor o currículo através de aplicações no mundo real. Por exemplo, o currículo torna-se mais significativo quando os alunos estudam a conservação do ambiente num curso de biologia e participam em projetos ambientais.
- **Aumento da motivação dos alunos:** A aprendizagem-serviço conduz frequentemente a uma maior motivação, uma vez que os alunos vêem o impacto imediato do seu trabalho. Por exemplo, se ajudarem a melhorar o recreio da escola, sentem orgulho nos resultados e têm uma atitude mais positiva em relação à escola como um local onde aprendem e criam.
- **Melhorar o ambiente e o clima da escola.** Os projectos em que os alunos colaboram para melhorar a escola ou o seu meio envolvente, como a jardinagem do pátio ou a organização de eventos comunitários, podem melhorar as relações entre os alunos, os professores e a direção da escola.
- **Prevenção de comportamentos negativos.** O envolvimento ativo em atividades socialmente benéficas pode reduzir o bullying e outros comportamentos inadequados, uma vez que os alunos desenvolvem empatia e se tornam mais conscientes das necessidades dos outros.
- **Aumentar a atratividade da escola.** As escolas que oferecem programas inovadores, como a aprendizagem em serviço, podem atrair mais professores que procuram um ambiente significativo e criativo para trabalhar. Também podem atrair famílias que queiram um programa de aprendizagem para os seus filhos centrado em experiências práticas e no envolvimento da comunidade.

1.2. Comunicação com outros professores sobre a aprendizagem-serviço

Um ambiente escolar pró-voluntariado ou pró-serviço-aprendizagem é o ideal, e a sua criação é um processo a longo prazo. Isto significa que não surge do nada, apenas da intervenção constante de alguém na escola. Uma perceção positiva da aprendizagem-serviço e, consequentemente, o apoio dos professores é fundamental e, sem isso, a aprendizagem-serviço é mais difícil de promover. Responder: "Como ultrapassar a possível atitude negativa dos professores" ou a opinião frequente "Não me diz respeito..." é melhor procurada à luz do conhecimento dos seus colegas.

Sugestões sobre como comunicar com os professores sobre a aprendizagem em serviço:

- **Fornecer informações de base** sobre esta estratégia - em que consiste e quais as suas principais características.
- **Indicar as vantagens da aprendizagem em serviço** para os alunos, a escola, as ligações e a conexão com os documentos existentes na escola.
- **Envolver os professores** no conhecimento da comunidade; eles podem ajudar a encontrar e sugerir oportunidades ou necessidades da comunidade.
- **Apelar às novas tendências na educação** - aprendizagem experimental para desenvolver a competência cívica ou o pensamento crítico.

1.3. Comunicação sobre a aprendizagem-serviço com as famílias

A comunicação com as famílias antes da implementação do projeto de aprendizagem-serviço é também vital. Os tipos que oferecemos para a comunicação com este grupo-alvo foram desenvolvidos com base no manual sobre educação para o voluntariado, Pathways to Volunteering; aplicamo-los à aprendizagem-serviço (Brozmanová Gregorová et al., 2019). As atividades fora da escola devem ser sempre realizadas no ensino primário apenas após consentimento informado e acordo com o representante legal do aluno. São as famílias que podem entusiasmar os alunos para as atividades na comunidade, mas, por outro lado, também os podem dificultar nessas atividades. É, portanto, essencial fornecer-lhes o máximo de informação possível. Idealmente, o melhor seria envolver as famílias no planeamento e na implementação de projectos de aprendizagem-serviço.

- Antes da reunião com as famílias, **tenha uma ideia de como gostaria de desenvolver a aprendizagem de serviço na sua escola** e de a integrar no seu ensino.
- Na reunião com as famílias, deve informá-las **sobre o que é a aprendizagem em serviço, por que razão a sua escola está envolvida neste tipo de atividade, o que significa para os alunos e de que forma os beneficiará**. Fale-lhes das possibilidades de atividades que os alunos escolhem - a escola está aberta à iniciativa das crianças e apoiá-las-á nas suas atividades comunitárias.
- Explique às famílias que **os projectos que tenciona realizar com os seus filhos fazem parte do processo educativo e que as crianças aprendem através desta experiência**. As crianças podem aplicar os seus conhecimentos, competências, experiências e talentos. Assegure às famílias que o mais importante é sempre o facto de os alunos aprenderem algo novo.

Através da aprendizagem em serviço, os alunos podem não só melhorar numa determinada área de aprendizagem, mas também desenvolver a sua capacidade de trabalhar com os outros, estar mais motivados para aprender, desenvolver a responsabilidade, ser mais capazes de tomar decisões e resolver problemas. Fale também com eles sobre os benefícios para a comunidade em que vivem, promovendo a solidariedade, a responsabilidade, etc.

- **Dê exemplos específicos** de projetos e atividades implementados. Utilize a lista da secção anterior do manual.
- Se houver um pai, um voluntário ou um entusiasta da aprendizagem-serviço na turma, convide-o a dar as suas razões para participar e a apoiá-lo como professor na implementação desta estratégia.
- Se houver famílias que, apesar das explicações e dos exemplos de boas práticas, tenham uma **atitude negativa** em relação à aprendizagem em serviço, refira-lhes que a criança constrói uma relação com toda a turma, reforça relações, adquire um papel social específico, e que o desacordo dos pais em relação ao envolvimento da criança na atividade pode prejudicá-la. Pode também dar-lhes a oportunidade de sugerir uma atividade que considerem adequada para os alunos e que pensem ser benéfica para o seu filho. Pode também considerar a possibilidade de envolver os pais em algumas das actividades, o que muitas famílias poderão aceitar, e a barreira da ignorância e certos mitos sobre a aprendizagem em serviço desaparecerão. Aceite o feedback da família e discuta com ela as questões e incoerências que surjam. Assegure-se de que as famílias recebem as informações mais exactas e precisas sobre o seu projeto de aprendizagem em serviço, os seus benefícios para os filhos e a forma como podem ser úteis enquanto famílias.

1.4. Como preparar um plano para trabalhar com crianças

Para comunicar com a direcção, os colegas e as famílias, mas também com as crianças, é necessário preparar antecipadamente um plano preliminar para trabalhar com as crianças. Na aprendizagem-serviço, só é possível planear algumas coisas com antecedência, porque o seu plano pode mudar dependendo do interesse das crianças, do que elas escolhem como uma necessidade que querem resolver, ou da forma como implementa o que planeou. No entanto, recomendamos que se siga a regra da improvisação: só quem tem um plano pode improvisar.

Ao planear a implementação da aprendizagem de serviço no seu trabalho com crianças, pense:

1. Que objetivos de aprendizagem pretende atingir com a implementação da aprendizagem-serviço?
2. Que abordagem adoptará para **identificar as necessidades da comunidade**?
3. Quanto **tempo** vai dedicar à implementação da aprendizagem em serviço?
4. Como é que os alunos serão **preparados para implementar** atividades de aprendizagem-serviço?
5. Como será feito o **planeamento** do projeto de aprendizagem-serviço?
6. Como é que vai **refletir** com os seus alunos?
7. Como é que vai **avaliar** a implementação da aprendizagem em serviço?

8. Como irá **monitorizar** a implementação do projeto de aprendizagem-serviço?

Neste capítulo, abordamos os três primeiros pontos. As dicas para responder às perguntas 4 a 8 podem ser encontradas nas secções seguintes do kit de ferramentas. As perguntas são sempre acompanhadas de atividades práticas e ferramentas que pode utilizar.

1.5. Como definir objetivos de aprendizagem na aprendizagem-serviço

Na aprendizagem-serviço, os objetivos de aprendizagem e de serviço devem estar ligados entre si. Isto será bem sucedido para si, enquanto professor, se for claro quanto aos objetivos de aprendizagem que pretende alcançar, ou seja, se definir o que especificamente as crianças devem aprender através da aprendizagem-serviço. Mais tarde, quando estiver claro qual a necessidade ou problema que o projeto de aprendizagem-serviço irá abordar, definirá os objetivos do serviço com as crianças. Uma vez que os projectos de aprendizagem-serviço têm a ver com a resolução de problemas práticos e que o mundo não é feito de disciplinas específicas, os objetivos de aprendizagem-serviço relacionam-se com várias áreas de aprendizagem, ou pode desenvolver várias literacias dentro delas, por exemplo, literacia de leitura ou visual, literacia digital, literacia financeira, literacia cívica, mediática e intercultural, literacia ambiental ou literacia social e emocional. Ao mesmo tempo, na aprendizagem em serviço, não se pode prever tudo do princípio ao fim e as crianças podem aprender o que não se pretendia inicialmente. Por isso, pode gradualmente acrescentar e refletir sobre os objetivos.

No entanto, no início, é necessário definir o que as crianças precisam de aprender, tal como faz quando planeia as aulas tradicionais ou o seu plano de ensino. Os objetivos de aprendizagem dependerão do grupo de anos dos alunos com quem vai trabalhar e dos quadros curriculares do seu país ou escola. Por isso, não precisa de "inventar" objetivos de aprendizagem - já os tem planeados, veja o que se espera que as crianças aprendam num determinado ano, o que se espera que saibam no final do ano, por exemplo. É claro que não conseguirá atingir todos os objetivos de aprendizagem com a aprendizagem-serviço, nem provavelmente ligá-la a todas as disciplinas, mas aqui está uma lista de objetivos com que pode trabalhar. A análise das necessidades dos alunos ou da turma também pode ajudá-lo a definir os seus objetivos. Por exemplo, se pretender que os alunos trabalhem de forma mais colaborativa entre si, associe este objetivo a um resultado de aprendizagem, como por exemplo, os alunos trabalharem em colaboração com outros para resolver problemas, respeitando as diferentes abordagens de resolução.

Recomendamos que, mesmo no caso do ensino básico, escolha pelo menos a área principal onde gostaria de utilizar a aprendizagem em serviço. Por exemplo, pode ser nas ciências, na natureza ou no desenvolvimento da literacia. Consulte os tipos de projectos relacionados com cada área na secção anterior. Pense nas matérias a que pode associar a implementação da aprendizagem em serviço. Pode definir os objetivos da aprendizagem em serviço no âmbito de cada domínio de literacia que o ensino básico pretende abordar.

O ideal é definir um objetivo de aprendizagem e um padrão de desempenho, ou seja, o que o aluno deverá saber no final da aprendizagem. Assim, apresentamos alguns exemplos de objetivos de aprendizagem que os projectos de aprendizagem-serviço podem cumprir, juntamente com padrões de desempenho, para inspiração. Inspirámo-nos nos objetivos definidos para o ensino primário no segundo ciclo (4.º e 5.º anos da escola primária), que fazem parte da reforma educativa na Eslováquia e [do programa educativo estatal](#).

Quando trabalhar com crianças, envolva-as no planeamento dos objetivos de aprendizagem. Cada uma delas pode definir o que gostaria de aprender no projeto e defini-lo em grupo. Pode depois acrescentá-los aos seus objetivos de aprendizagem ou destacá-los.

Quadro 5: Exemplos de objetivos de aprendizagem para projectos de aprendizagem-serviço no ensino primário		
Área de ensino	Objetivos de aprendizagem	Padrão de desempenho: O aluno pode:
Linguagem e comunicação (principalmente leitura e literacia visual)	Conduzir o diálogo em contextos privados e públicos de uma forma substantiva e socialmente adequada.	• comunicar respeitosamente com colegas de meios multilíngues, • conduzir o diálogo de uma forma adequada ao tema, ao destinatário e ao ambiente de comunicação, • iniciar e liderar a comunicação num grupo de pares, • exprimir uma opinião sobre uma norma ou um tema da atualidade, justificá-la ou modificá-la, • respeitar a opinião do parceiro de comunicação, • expressar aprovação, elogio, apreciação, objeção ou desacordo de uma forma socialmente adequada
	Preparar e proferir um discurso oral adequado.	• fazer um discurso simples, • modificar o conteúdo e a linguagem do discurso falado, • ouvir ativa e respeitosamente o discurso falado dos outros, fazendo perguntas sobre o conteúdo e a linguagem do discurso
	Produzir textos escritos e pictóricos para exprimir diferentes intenções comunicativas e aplicar as regras ortográficas aprendidas na redação de textos.	• produzir um texto escrito ou pictórico coerente sobre um tema escolhido, • recolher as informações necessárias para produzir um texto escrito, • exprimir os seus sentimentos e imaginação através da escrita, • editar o conteúdo, a composição e a linguagem do texto escrito, • aplicar competências gráficas na redação dos aspectos formais de um texto escrito
	Exprimir ideias e sugestões na criação de textos e colocar questões sobre as propostas apresentadas.	
Matemática (principalmente numeracia e literacia financeira)	Recolher, registar, organizar e classificar dados; encontrar uma organização de dados adequada; criar tabelas e gráficos de frequência simples; e interpretar resultados	• recolher dados da vida real e contextualmente relevantes a partir da observação, da medição ou de uma experiência simples, apresentá-los utilizando tabelas de frequências, gráficos e médias aritméticas e interpretar dados da vida real em contextos simples

Informática (principalmente literacia digital)	Familiarizar-se com ferramentas para trabalhar com texto, gráficos, apresentações, áudio e vídeo.	• utilizar ferramentas específicas para criar e editar imagens, animações, textos, histórias e apresentações de diapositivos e para ativar sons e vídeos, • combinar gráficos de diferentes tipos e de outras fontes, • escolher a ferramenta adequada para trabalhar com texto, • utilizar ferramentas para encontrar e substituir texto,
	Adquirir, recuperar e tratar informações de vários tipos.	• procurar e recuperar informações no sistema de informação e na base de dados, • extrair informações de diferentes tipos utilizando ferramentas específicas, • selecionar instrumentos adequados de tratamento da informação,
	Navegar em segurança num ambiente digital.	• debater a utilização ética dos produtos digitais, • discutir aplicações perigosas, • debater a utilização de ferramentas tecnológicas digitais específicas na aprendizagem de outras matérias
O homem e a natureza (principalmente literacia ambiental)	Relacionar as suas ideias e descobertas científicas atuais com a sua aplicação responsável, sustentável, prática e tecnológica.	• Reconhecer a dependência humana dos recursos naturais, • refletir sobre os seus hábitos diários à luz dos conhecimentos sobre estilos de vida saudáveis, • estar consciente do nível de responsabilidade pela sua saúde e pela saúde dos outros, • respeitar os princípios de saúde e segurança no trabalho, • tomar consciência dos benefícios e da importância da ciência e da tecnologia.
	Refletir sobre o seu processo cognitivo, que visa encontrar explicações para os fenómenos observados e cujas explicações devem ser apoiadas por dados pertinentes.	• considerar as suas actividades (de investigação) como uma das fontes de novos conhecimentos, • Reconhecer incoerências/erros nos resultados obtidos a partir da observação e identificar as suas causas, • avaliar objetivamente o seu trabalho e o trabalho dos seus colegas

	Propor soluções parciais para problemas naturais, ambientais ou técnicos simples e justificar essas soluções com os seus conhecimentos. Avaliar não só a funcionalidade mas também a eficácia (económica, ambiental, etc.) de diferentes soluções para problemas locais.	• considerar decisões com menor impacto negativo no ambiente natural, • avaliar as razões da conservação da natureza, • Identificar actividades destinadas a proteger e melhorar o ambiente geral da escola e da aldeia/cidade,
Homem e sociedade (principalmente literacia cívica e literacia social e emocional)	Desenvolver a singularidade do eu, nomear os componentes básicos da sua identidade e dos seus papéis sociais, exercer uma atitude de respeito para com os outros	• Nomear a contribuição das suas características únicas para os outros (grupo de pares, comunidade), • aplicar o respeito pelos outros e identificar estereótipos na sua avaliação dos outros, • descrever os papéis sociais com os quais se identifica e conhecer os papéis sociais que se esperam dele, • criar e manter relações interpessoais positivas com pessoas da vizinhança que têm necessidades diferentes (na escola - na comunidade local), • conhecer a história e as realidades culturais e sociais locais e regionais e a sua importância na construção da sua própria identidade cultural.
	Comunicar de forma construtiva e com respeito pela pertença e cooperação dos alunos.	• Manter um diálogo respeitoso, apreciativo e construtivo com os outros, • comunicar utilizando um raciocínio simples e factualmente correto, • elaborar e aplicar os princípios de uma boa cooperação, • aplicar a empatia e a assertividade nas relações com as pessoas do meio ambiente, • compreender que podem existir múltiplas perspectivas sobre acontecimentos, fenómenos, processos e pessoas.

	Compreender o significado e a importância das regras, das responsabilidades e do exercício dos direitos enquanto membro da comunidade.	• reconhecer os direitos e as responsabilidades na perspetiva de um residente do município, • Respeitar as regras em vigor na escola e na comunidade e exigir o seu cumprimento, • explicar o papel das autoridades, das instituições e das iniciativas cívicas na aldeia e nos seus arredores, utilizando exemplos concretos, • justificar o papel e a importância da democracia representativa utilizando o exemplo do parlamento dos alunos e do governo municipal, •
	Participar ativamente em actividades destinadas a melhorar o funcionamento da escola e da comunidade	• em colaboração com outros, conceber e realizar uma atividade para resolver um problema selecionado no seu bairro ou uma atividade para ajudar outros a promover a solidariedade e o bem comum
O homem e o mundo do trabalho (diferentes literacias, iniciativa e espírito empresarial)	Implementar uma ideia prática e útil.	• selecionar a ideia mais adequada para ser implementada, • estabelecer um calendário de execução e um sistema de controlo e avaliação para garantir que os trabalhos sejam concluídos dentro do prazo, • identificar os materiais e outros apoios necessários para pôr em prática a ideia, • aceitar e acordar diferentes papéis quando se trabalha em grupo, • assumir a sua quota-parte de responsabilidade no trabalho conjunto,
	Gerir os recursos de forma responsável ao trabalhar e produzir produtos.	• ter um comportamento responsável na gestão do dinheiro, incluindo a determinação dos custos financeiros do projeto
Arte	Utilizar criativamente ferramentas, materiais, meios, técnicas, tecnologias e práticas para exprimir as suas próprias	• exprimir os seus próprios pensamentos, experiências, sentimentos, emoções e imaginação através da escolha consciente de meios de expressão artística e da sua combinação,

	ideias, fantasias, pensamentos, experiências e sentimentos.	• Utilização orientada de ferramentas, materiais, técnicas e tecnologias, • utilizar tecnologias e ferramentas digitais simples para a comunicação visual, • apresentar os resultados da criação
	Refletir sobre o processo de criação e os seus resultados, respeitando as expressões da diversidade cultural.	• refletir e respeitar o processo de criação e a criação dos outros • respeitar a diversidade cultural e as suas manifestações • trabalhar de forma cooperativa e com respeito pelos outros num grupo
	Expressar e nomear diferentes sentimentos e emoções.	• nomear e expressar sentimentos e emoções, • nomear, partilhar e respeitar os diferentes valores pessoais
Saúde	Identificar os impactos negativos das substâncias que causam dependência.	• reconhecer os perigos das substâncias que causam dependência e o seu impacto negativo na saúde humana



Ficha de trabalho do professor:
Preparação 1: Os meus objetivos de aprendizagem em serviço para este ano

Domínio da educação/ temas	Objetivos de aprendizagem	Norma de desempenho

1.6. Que abordagem adotar para identificar as necessidades da comunidade ou onde identificar as necessidades

Existem várias abordagens possíveis para o levantamento das necessidades, que é uma etapa essencial da aprendizagem em serviço:

1. **Mapeamento no interior da escola.** Os projectos de aprendizagem-serviço também podem ser implementados dentro da escola, embora a divulgação fora da escola seja uma prática mais recomendada. No entanto, por vezes os professores escolhem atividades que respondem às necessidades da escola ou do seu ambiente imediato quando as experimentam pela primeira vez e só mais tarde decidem implementar projectos num contexto extraescolar. A desvantagem desta abordagem é que oferece menos espaço para o desenvolvimento de relações no seio da comunidade e fora da escola e para a compreensão dos diversos contextos das questões.
2. **Trabalhar com um parceiro comunitário específico e responder às suas necessidades.** Esta abordagem baseia-se no facto de o professor selecionar uma organização específica para implementar o projeto de aprendizagem-serviço. Normalmente, trata-se de um parceiro com quem a escola já trabalha há mais tempo noutras atividades ou com outros alunos. Por vezes, os projectos de aprendizagem-serviço são criados quando a escola é abordada por uma organização para cooperação, de modo a que a iniciativa parta do outro lado. Neste caso, pode haver o risco de as crianças não estarem interessadas em estar com o parceiro ou em trabalhar na área em que o parceiro está envolvido. Por exemplo, um parceiro a longo prazo pode ser uma organização que presta serviços a idosos, mas as crianças gostariam de trabalhar ao ar livre. No entanto, a vantagem é o desenvolvimento de parcerias recíprocas e a longo prazo, que são essenciais para a aprendizagem-serviço. Para as crianças, a colaboração pode ocorrer num ano letivo, mas trabalhar com a sua escola pode significar um programa a longo prazo para a organização.
3. **Identificação das necessidades da comunidade mais alargada fora da escola.** Esta abordagem pode ser mais exigente, mas permite conhecer as diversas necessidades ou questões e, consequentemente, os diferentes grupos ou organizações da comunidade e oferece uma maior margem de escolha aos alunos. É claro que, mais uma vez, pode orientar as crianças sobre as questões em que se devem concentrar ou sobre a área a mapear, de modo a poder ligar o projeto aos objetivos de aprendizagem.



Ficha de trabalho para professores

Preparação 2: A minha abordagem ao levantamento das necessidades

Abordagem à cartografia	Sim/Não	Porquê (justificar a sua escolha)
Mapeamento na escola		
Trabalhar com um parceiro comunitário específico e responder às suas necessidades		
Identificar as necessidades da comunidade mais alargada fora da escola		

1.7. Quanto tempo deve ser atribuído à implementação da aprendizagem-serviço?

Pode escolher diferentes períodos de tempo para implementar a aprendizagem em serviço, mas certifique-se de que dá tempo suficiente para cada fase. A dimensão do projeto depende principalmente dos objetivos de aprendizagem e da necessidade ou problema que vai abordar com as crianças no projeto. Os projectos ideais duram todo o ano letivo. A aprendizagem em serviço torna-se uma parte integrante da educação e contribui para uma mudança a longo prazo, não só do lado das crianças, mas sobretudo do lado da comunidade. No entanto, oferecemos uma variedade de calendários para diferentes números de meses.

Naturalmente, o calendário também tem de ser adaptado ao ano letivo. Assim, pode começar no início ou a meio do ano letivo.

Tabela 6: Prazos de implementação da aprendizagem-serviço				
Projeto de curta duração para 3 meses	Projeto médio para seis meses	Projeto para dez meses	Etapa	Saídas
O primeiro mês	O primeiro mês	O primeiro mês	Inspiração e motivação	Os alunos sentem-se inspirados e motivados para implementar a aprendizagem em serviço e fazer a diferença. Os alunos definem o que gostariam de aprender no projeto Os alunos chegam a acordo sobre as regras do trabalho de grupo
Do primeiro ao segundo mês	Do primeiro ao segundo mês	Do primeiro ao terceiro mês	Planeamento do projeto - Análise das necessidades da comunidade	Os alunos estão conscientes das especificidades da comunidade e das suas necessidades e problemas
Do segundo mês ao terceiro mês	Do segundo mês ao terceiro mês	Do segundo mês ao quarto mês	Planeamento de projectos - definição de objetivos de serviço	Os alunos definem objetivos de serviço em projectos de aprendizagem-serviço relacionados com os objetivos de aprendizagem
	Do terceiro mês ao quinto mês	Do terceiro mês aos oito meses	Planear outras partes do projeto Ação	Os alunos definem o plano para os seus projectos Os alunos implementam as atividades do projeto e envolvem os membros da comunidade
Terceiro mês	Quinto mês	Meses noturnos	Avaliação	Os alunos avaliam o impacto do projeto e o que alcançaram
	Sexto mês	Décimo mês	Celebração	Os alunos reflectem sobre o seu projeto e celebram o sucesso
Do primeiro ao terceiro mês	Do primeiro ao sexto mês	Do primeiro ao décimo mês	Reflexão	Os alunos reflectem sobre as suas experiências e aprendizagem
			Promoção	Os alunos promovem o projeto, as actividades e os resultados
			Controlo e documentação	Os alunos documentam o projeto



Ficha de trabalho para professores

Preparação 3: O meu horário de aprendizagem-serviço

Meses	Passos	Saídas



Ficha de trabalho para professores

Preparação 4: Lista de controlo antes de trabalhar com crianças

Apoio à gestão	Recebeu orientações para implementar a aprendizagem em serviço na sua turma?	Sim/Não
Apoio dos colegas	Explicou aos seus colegas o que tenciona fazer com as crianças?	
	Conseguiu o apoio dos seus colegas?	
Apoio parental	Explicou às famílias o que tenciona fazer com as crianças?	
	Tiveste o apoio da tua família?	
Objetivos de aprendizagem	Já identificou os principais objetivos de aprendizagem para o seu projeto de aprendizagem em serviço?	
A ideia de mapeamento	Já escolheu o modelo de levantamento das necessidades que vai escolher?	
Horário	Escolheu um calendário para a implementação da aprendizagem em serviço?	
Preparação dos alunos e dos alunos	Já planeou como vai explicar às crianças o que vão fazer e como vai ser a sua preparação?	
Planear um projeto de aprendizagem de serviço	Sabe como será feito o levantamento das necessidades das crianças e o planeamento do projeto de aprendizagem em serviço?	
Reflexão	Tem atividades previstas para refletir com as crianças?	
Controlo	Tem um plano para monitorizar o projeto e acompanhar a sua evolução?	
Avaliação	Tem uma ideia de como vai avaliar a implementação do projeto e como vai avaliar ou classificar as crianças?	

2. Lista de actividades em cada fase do trabalho com os alunos

Estágio	Actividades	Reflexão	Controlo e documentação	Comunicação e promoção
Inspiração e motivação	História de ajuda Quem ajudou quem Ajuda para um mini projeto O que é a aprendizagem de serviços? Percurso de aprendizagem de serviços Ponte - atividade de teambuilding Macacos das árvores - atividade de teambuilding	O meu objetivo pessoal	O nosso álbum de projeto Diário de experiências	Desenvolvimento de regras de comunicação e cooperação
Mapeamento da comunidade	Comunidade - o que significa Cartografia comunitária (versão 1) Cartografia comunitária (versão 2) Preparação do inquérito comunitário Avaliação do inquérito Seleção de problemas (versão 1) Seleção de problemas (versão 2) Seleção de problemas (versão 3) Árvore de problemas	Sabemos quem estamos a ajudar	O nosso álbum de projeto Diário de experiências	
Planeamento de projectos	Introdução do ciclo do projeto Objetivos de planeamento do nosso projeto Árvore de objetivos (versão 1 do planeamento dos objetivos do projeto) Atravessar a ponte (planeamento dos objetivos do projeto versão 2) Quem são os outros actores? Etapas do projeto	Estabelecer uma ligação entre os objetivos de educação e de serviços e as crianças	Medição do sucesso do projeto	Planeamento da promoção do projeto de aprendizagem-serviço

	Planeamento de actividades e calendário para o projeto de aprendizagem-serviço Atribuição de responsabilidades na equipa Planeamento orçamental de projectos de aprendizagem em serviço			
Ação	Reunião no círculo Discussão conjunta sobre o conflito O nosso novo plano Construir uma torre	Os meus pensamentos semanais Discussões reflexivas em grupo Apresentação da minha contribuição para o projeto	O nosso álbum de projeto Diário de experiências	
Avaliação	Autocolantes para pensar - Avaliação final do projeto Um olhar retrospectivo sobre o projeto cruzeiro O meu lugar a bordo Semáforos	Cinco dedos Desenhar como ajudei Pintar os meus sentimentos depois de ajudar os outros Colagem do que aprendi Muro de reflexão Sentimentos no arco-íris Projeto sobre rodas Uma imagem vale mais do que mil palavras Desenhar uma memória O que eu trouxe, o que eu levei Do cimo da montanha	O nosso álbum de projeto Diário de experiências Resumo da experiência do projeto	Resumo da experiência do projeto
Celebração	Passeio pelas galerias - planear o evento final			Fotografia de grupo dos participantes

3. Actividades introdutórias - lançar as bases para a aprendizagem-serviço

Antes de as crianças começarem a mapear as necessidades e a planear um projeto específico, é essencial dar algum contributo sobre o tema ou a metodologia com que se vai trabalhar. Como resultado desta contribuição, as crianças devem ter uma compreensão básica do que está envolvido na motivação para participar no projeto; os seus próprios objetivos de desenvolvimento devem ser nomeados e devem ser estabelecidas regras padrão para trabalhar em equipa.



Por exemplo, este ano, pode decidir em colaboração com as crianças como acompanhar o progresso do projeto individualmente e em grupo. Individualmente, as crianças podem começar a escrever os seus diários ou portefólios utilizando o nosso livro de exercícios para crianças. Pode chegar a acordo sobre uma abordagem de monitorização colectiva e atribuir funções em grupo, promovendo um sentido de responsabilidade e envolvimento. Ver as atividades de acompanhamento.

3.1.1. Como explicar o que é a aprendizagem em serviço ou como inspirar e motivar os alunos

O objetivo das atividades introdutórias com as crianças quando se implementa a aprendizagem-serviço é que as crianças compreendam o conceito de aprendizagem através da ajuda aos outros e se sintam motivadas a participar nessas atividades. Ao reiterar o objetivo, as crianças sentir-se-ão claras e concentradas nos seus objetivos de aprendizagem. Não se trata de garantir que os alunos compreendam todos os princípios da implementação do projeto ou dominem em profundidade as etapas da aprendizagem-serviço. Isso cabe ao professor ou ao professor que trabalha com eles saber. Em vez disso, trata-se de os alunos serem capazes de imaginar o caminho que os espera e de se sentirem positivos ao embarcarem nele.

As atividades introdutórias com crianças devem ser interessantes, interactivas e adequadas à idade. Apresentamos-lhe algumas ideias que pode utilizar.

ACTIVIDADE: HISTÓRIA DE AJUDA

Objetivo: A atividade mostra às crianças que mesmo as pequenas ações podem fazer uma grande diferença e que ajudar os outros pode ser divertido e gratificante. As crianças sentir-se-ão entusiasmadas e desejosas de participar, ao sublinhar os aspectos divertidos e gratificantes. As crianças compreenderão que todos podem contribuir para melhorar o seu ambiente, mesmo com actos pequenos mas sinceros. Ao mesmo tempo, a atividade apresenta às crianças o que está para vir.



Materiais necessários: Uma história ou conto de fadas sobre uma criança que ajuda alguém na sua vizinhança (pode ser impressa ou oral), ilustrações ou imagens (opcional) para apoiar a história, papel e canetas/lápis de cor para cada criança, flipchart ou quadro branco para anotar os pontos-chave.

Procedimento para o professor:

Introdução: Comece por discutir o que significa ajudar alguém. Faça perguntas às crianças, tais como: "Já alguma vez ajudaste alguém? Como é que isso te fez sentir?" Deixe-as partilhar as suas experiências para criar uma atmosfera confortável.

Contar histórias: Preparar uma história sobre uma criança que decide ajudar alguém no seu bairro. A história pode ser sobre um rapaz ou uma rapariga que, por exemplo, ajuda um vizinho idoso a fazer compras, um colega de turma a fazer os trabalhos de casa ou organiza uma recolha de lixo no parque. Ao contar a história, certifique-se de que esta é cativante e compreensível para as crianças da 1ª fase. Inclua as emoções e os sentimentos das personagens para que as crianças possam sentir empatia pela situação. Se tiver ilustrações ou imagens, utilize-as para visualizar melhor a história.

Discutir a história: Depois da história, colocar às crianças algumas questões para reflexão:

- Porque é que a criança decidiu ajudar?
- Como é que se sentiu quando ajudou?
- Como é que a pessoa que foi ajudada se sentiu?
- O que é que acha que a criança aprendeu?

Debater a forma como a ajuda afetou tanto o beneficiário como o prestador. Incentive as crianças a partilharem os seus pensamentos e sentimentos.

Reflexão criativa: Distribua papel e canetas de cor ou marcadores às crianças. Peça-lhes que desenhem ou escrevam uma pequena história sobre como poderiam ajudar alguém. Pode ser algo que gostariam de fazer ou que já tenham feito. Quando a atividade criativa estiver concluída, peça às crianças que apresentem as suas histórias ou desenhos aos outros. Incentive-as a falar sobre a razão pela qual escolheram esta forma particular de ajudar e como se sentiram.

Conclusão: Juntamente com os alunos, faça um resumo do que aprenderam hoje e desenvolva este tema, pedindo-lhes que realizem um projeto nas próximas semanas/meses em que ajudem alguém e aprendam coisas novas.

Exemplo de história:

Era uma vez um rapazinho chamado Jacob que andava no terceiro ano da escola primária de uma pequena cidade. O Jacob era brilhante e curioso, sempre a tentar aprender coisas novas. No bairro de Jacob vivia uma velhinha que ninguém visitava. Vivia sozinha e sorria-lhe sempre com simpatia quando ele a encontrava em frente à sua casa. Ele sabia que a Sra. Novak tinha dificuldade em andar. A mãe de Jacob ajudava-a por vezes a fazer as compras. Uma vez, na escola, ela falou com a professora sobre como toda a gente pode fazer uma boa ação. O Jacob ficou a pensar no que poderia fazer. Por isso, bateu à porta da Sra. Novak. A Sra. Novak ficou chocada, mas também satisfeita. Jacob perguntou-lhe se precisava de ajuda com alguma coisa. A Sra. Novak pensou e disse: "Sabes, Jacob, ajudava-me muito se alguém me ajudasse a limpar o jardim. Já não tenho tanta força como tinha dantes".

Jacob ofereceu-se para a ajudar. Depois da escola, vestiu as suas roupas velhas e foi para o jardim da Sra. Nováková. Passou lá várias tardes, apanhando folhas, arrancando ervas daninhas e plantando novas flores com a ajuda dela. Conversaram muito enquanto trabalhavam e a Sra. Nováková contou-lhe histórias da sua infância e Jacob aprendeu muitas coisas interessantes. Passados alguns dias, o jardim estava lindamente arrumado e a Sra. Nováková estava muito contente.

ATIVIDADE: QUEM AJUDOU QUEM?

Objetivo: A atividade "Quem ajudou quem?" foi concebida para despertar a curiosidade das crianças e incentivá-las a participar ativamente. Elas aperceber-se-ão de que a ajuda pode assumir muitas formas e compreenderão que todos podem contribuir para melhorar o seu ambiente. A atividade ajudá-las-á a reconhecer as situações em que podem ajudar e a aprender com as experiências dos outros.



Material necessário: imagens ou cartões que representem diferentes situações de ajuda, um quadro branco ou flipchart para anotar as ideias, fita adesiva ou ímanes para fixar os cartões ao quadro (opcional), papel e canetas para as crianças tomarem notas.

Procedimento para o professor:

Introdução: Começamos com uma pergunta estimulante: O que é que significa ajudar alguém? Já alguma vez ajudaste alguém? Como é que ajudou e como é que essa pessoa se sentiu? Hoje, vamos explorar estas questões e aprender sobre as diferentes formas de ajuda e porque é que é importante ajudar os outros.

Apresentação de imagens: Mostre às crianças imagens ou cartões preparados que mostrem diferentes situações de ajuda. Por exemplo, pode mostrar as seguintes situações:

Uma criança ajuda um homem mais velho a carregar sacos de compras

Criança a apanhar lixo no parque

Uma criança que partilha uma refeição com outra criança

Uma criança ajuda um colega com os trabalhos de casa

Uma criança a ajudar a mãe nas tarefas domésticas

Deixe as crianças olharem para cada imagem e pensarem no que está a acontecer.

Debate em grupo: dividir as crianças em pequenos grupos (3-4). Dê a cada grupo uma ou duas imagens para discutir. Peça-lhes que discutam as seguintes questões:

- O que está a acontecer na imagem?
- Porque é que esta ajuda é necessária?
- Como se sentiria a pessoa que está a receber ajuda?
- Como se sentiria a pessoa que presta a ajuda?

Incentive-os a colaborar e a partilhar as suas ideias.

Partilhar os resultados: De seguida, cada grupo apresenta a sua imagem ao resto da turma e conta o que debateram. Escreva as ideias críticas no quadro ou flipchart. Pode perguntar às outras crianças se têm ideias ou experiências adicionais para acrescentar às ideias partilhadas.

Resumo e reflexão: em conjunto, resumam o que aprenderam. Sublinhe que a ajuda pode assumir muitas formas - fazer grandes coisas para ajudar alguém é desnecessário. Pergunte às crianças: "O que achas que é mais importante para ajudar os outros?" e "Como podes ajudar alguém hoje ou nos próximos dias?" Encoraje as crianças a pensar em como podem ajudar os outros diariamente, seja em casa, na escola ou na sua comunidade. Prolongue a atividade criando um quadro de avisos colaborativo para mostrar todos os cartões e ideias que as crianças descobriram durante a atividade. Este quadro de avisos pode servir de inspiração para futuras atividades de aprendizagem de serviço.

ACTIVIDADE: MINI-PROJETO MÃO AMIGA

Objetivo: Reforçar o empenho e a responsabilidade das crianças em ajudar os outros, criando um compromisso simbólico que terão sempre à vista.



Materiais necessários: papel colorido (suficientemente grande para traçar uma mão), tesoura, canetas de cor, marcadores ou lápis de cera, fita adesiva, fio ou alfinetes para pendurar, quadro de avisos ou espaço para pendurar as mãos de papel

Procedimento para o professor:

Introdução: Explique às crianças que podemos ajudar os outros de diferentes maneiras - na escola, em casa ou na comunidade. Peça-lhes que pensem em como gostariam de contribuir.

Fazer mãos de papel: Distribuir papel colorido e pedir às crianças que desenhem as suas mãos e as recortem. Em cada mão de papel, as crianças escrevem ou desenhavam uma forma específica de ajudar alguém. Por exemplo, pode ser ajudar nos trabalhos de casa, limpar uma área comum, dedicar tempo a um adulto mais velho ou apanhar lixo no parque.

Partilhar e pendurar as mãos de papel: Quando as crianças tiverem terminado as suas mãos de papel, podem partilhar as suas ideias com o resto da turma. Depois, podem pendurar todas as mãos num quadro de avisos ou noutro local visível da sala de aula. Desta forma, o seu empenhamento em ajudar estará sempre presente e visível.

Conclusão: sublinhe que as mãos de papel no quadro de avisos não são apenas uma decoração, mas um símbolo do seu empenhamento em ajudar. Incentive as crianças a tentarem fazer o que se propuseram fazer e a repararem nas oportunidades de ajudar no seu ambiente. Explicar-lhes o que as espera num projeto de aprendizagem-serviço.

ATIVIDADE: O QUE É A APRENDIZAGEM-SERVIÇO?

Objetivo: Introduzir o conceito de aprendizagem em serviço através de vídeos para que os alunos possam compreender melhor o seu significado e obter inspiração para os seus projectos. A atividade foi concebida para mostrar às crianças que a aprendizagem pode estar ligada à ajuda aos outros e que também elas podem contribuir para melhorar o seu ambiente.



Material necessário: projetor ou quadro interativo, vídeos preparados sobre aprendizagem em serviço ou exemplos de projectos bem sucedidos adequados a crianças do ensino primário, papel e canetas/lápis de cor para reflexão, quadro branco ou flipchart para anotar ideias

Procedimento para o professor:

Introdução: Comece com um breve debate em que explique a ideia básica da aprendizagem em serviço: combinar a aprendizagem com a ajuda aos outros.

Apresentação de vídeos: Mostre às crianças vídeos selecionados que apresentem projectos de aprendizagem em serviço. Depois de cada vídeo, faça uma pausa para dar tempo às crianças para refletirem sobre o que viram. Por exemplo, os vídeos podem ser encontrados aqui: <https://rslaward.eu/category/good-practices/>

Debate sobre os vídeos: Depois de ver os vídeos, inicie uma conversa perguntando aos alunos as suas impressões: "O que é que gostaram dos vídeos?", "Porque é que acham que estas crianças fizeram o que fizeram?", "Como é que acham que elas se sentiram quando ajudaram? No quadro ou flipchart, escreva os pensamentos críticos e as ideias que as crianças expressam.

Reflexão criativa: Após o debate, dê às crianças papel e canetas ou marcadores de cor. Peça-lhes para desenharem ou escreverem o que querem fazer na aprendizagem ao serviço. Pode ser uma ideia para um projeto que gostariam de levar a cabo ou uma ajuda específica que poderiam oferecer. Podem partilhar as suas ideias com o resto da turma.

Resumo: Resuma o que as crianças aprenderam hoje sobre a aprendizagem-serviço e incentive-as a pensar em como transformar as suas ideias em realidade.

ATIVIDADE: PERCURSO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO

Objetivo da atividade: utilizar um mapa ilustrado para familiarizar os alunos com as diferentes etapas da aprendizagem-serviço e dar-lhes uma visão geral do que podem esperar do seu projeto. A atividade visa mostrar às crianças que a aprendizagem-serviço é um processo que envolve várias etapas, desde o planeamento até à celebração dos sucessos.



Materiais necessários: mapa ilustrado das etapas da aprendizagem-serviço (que pode ser projetado no quadro ou entregue às crianças em formato impresso), papel e canetas para as crianças tomarem notas, marcadores de cor ou lápis de cera

Procedimento para o professor:

Introdução: Comece com uma breve discussão com as crianças, explicando a ideia básica da aprendizagem em serviço: combinar a aprendizagem com a ajuda aos outros. Utilize um exemplo simples, por exemplo, como ajudar um colega de turma na sua aprendizagem pode beneficiar ambas as partes.

Apresentação do mapa: Apresentar às crianças um mapa ilustrado das etapas da aprendizagem-serviço. Mostre-lhes que o mapa representa o "caminho" que irão seguir durante o seu projeto. Percorra as etapas do mapa uma a uma e explique o significado de cada etapa:

Preparação e planeamento: As crianças identificam as necessidades e os problemas do seu ambiente, reflectem sobre o que gostariam de alcançar e elaboram um plano.

Implementação: As crianças começam a pôr em prática as suas ideias e projectos.

Reflexão: Durante a implementação, reflectem sobre o que estão a aprender e como estão a agir.

Monitorização e avaliação: Monitorizam o progresso do seu trabalho e o que podem melhorar.

Encerramento e celebração: No final do projeto, os participantes apreciarão as suas realizações e celebram o seu trabalho em conjunto.

Discussão do mapa: Depois de explicar o mapa, discuta-o com as crianças. "Qual é o passo que acham mais interessante?", "O que é que esperam mais?" "O que gostariam de aprender durante este projeto?" Escrever pensamentos e ideias críticas no quadro ou flipchart.

Reflexão criativa: dividir as crianças em pequenos grupos e deixá-las criar a sua versão do mapa. Cada grupo pode exprimir qual o passo que considerou mais excitante ou importante. Quando terminarem, peça a cada grupo que apresente o seu mapa e explique por que razão escolheram um determinado passo.

Resumo: Faça um resumo do que as crianças aprenderam hoje sobre a aprendizagem em serviço. Incentive-as a pensar em como transformar as suas ideias em realidade.



3.1.2. Como definir objetivos de desenvolvimento pessoal com os alunos

Na aprendizagem em serviço, o professor estabelece os objetivos de aprendizagem, mas é ótimo que as crianças possam escolher o que querem desenvolver. Não têm de fazer uma lista completa; têm de escolher uma coisa que queiram melhorar ou aprender.

ATIVIDADE: O MEU OBJECTIVO PESSOAL

Objetivo: As crianças aperceber-se-ão da importância de estabelecer objetivos de aprendizagem pessoais na aprendizagem em serviço e podem escolher uma coisa que gostariam de melhorar ou aprender. A atividade também promove a auto-consciência e o desenvolvimento da responsabilidade pela sua educação.



Materiais necessários: cartões de papel (ou papéis cortados em pedaços mais pequenos), canetas ou marcadores de cor, um quadro de avisos ou espaço para pendurar os cartões, fita-cola ou alfinetes para fixar os cartões ao quadro de avisos

Procedimento para o professor:

Introdução: Comece por debater com os alunos o que é a aprendizagem em serviço e a importância de ajudar os outros e de aprender algo novo. Explique que, com este tipo de aprendizagem, é ótimo que todos possam escolher uma área que gostariam de melhorar ou aprender.

Explicar a atividade: Explicar às crianças que hoje vão ter a oportunidade de pensar no que gostariam de melhorar ou em coisas novas que gostariam de aprender. Pode ser algo que as ajude na escola, em casa ou a ajudar os outros.

Trabalho individual: Distribua cartões e canetas de cor ou marcadores às crianças. Peça-lhes para escreverem no cartão algo que queiram melhorar ou aprender. Por exemplo, podem melhorar a matemática ou a leitura, trabalhar melhor com os outros, concentrar-se melhor nas tarefas, ou mais. Se quiserem, podem também fazer um pequeno desenho no cartão que descreva o seu objetivo.

Partilhar objetivos: Se as crianças estiverem dispostas, deixe-as partilhar os seus objetivos com o resto da turma. Todos podem vir à turma e ler ou mostrar o que escreveram no cartão. Incentive os outros a mostrarem apoio e encorajamento a todos.

Quadro de objetivos: Quando a partilha estiver concluída, peça às crianças que coloquem os seus cartões no quadro de avisos preparado. Explique que este quadro servirá para recordar os seus objetivos pessoais e que podem consultá-lo ao longo do período de aprendizagem em serviço. Podem também escrevê-los nos seus cadernos de trabalho.

Reflexão: No final, pergunte às crianças como se sentiram ao definir o seu objetivo e o que as poderia ajudar a alcançá-lo. Incentive-as a manter o seu objetivo em mente e a tentar alcançá-lo, mesmo que seja difícil. Incentive-as a manter o seu objetivo em mente e a tentar alcançá-lo, mesmo que seja difícil.

Acompanhamento: Consulte continuamente o quadro para acompanhar os progressos das crianças em relação aos seus objetivos. Pode discutir com elas o que está a ajudar ou a atrapalhar. Se possível, integre estes objetivos noutras actividades de aprendizagem em serviço, para que as crianças vejam a ligação entre o que querem aprender e o que têm para oferecer aos outros.

3.1.3. Regras e trabalho de equipa

O trabalho de equipa é essencial num projeto de aprendizagem-serviço. Provavelmente, a sua turma já trabalha em conjunto há muito tempo e não precisa de actividades de formação de equipas. Ainda assim, estas actividades permitem-lhe explicar bem depois como é importante ter algumas regras durante o projeto e defini-las na atividade seguinte, mas também compreender como é importante dividir as responsabilidades na equipa e que alguns papéis no projeto serão atribuídos aos professores e outros às crianças.

ATIVIDADE: CONSTRUÇÃO EM PONTE - ATIVIDADE EM EQUIPA

Objetivo: Desenvolver as capacidades de trabalho em equipa dos alunos, reforçar a comunicação não verbal e aumentar as suas capacidades de escuta.



Materiais necessários: tesoura, folhas de papel, lápis, copo de papel, cartão, cola, espaço aberto (por exemplo, corredor ou sala grande) para manter as duas equipas separadas

Procedimento para o professor:

Constituição de equipas e introdução: Dividir os alunos em duas equipas. Cada equipa constrói uma parte da ponte que complementa a parte da outra equipa. Explicar as regras do jogo. Sublinhe que a comunicação entre as equipas é limitada e só pode ocorrer durante as reuniões regulares dos chefes de equipa.

Seleção do chefe de equipa: No início do jogo, cada equipa seleciona um chefe de equipa para representar a equipa e comunicar com o chefe da outra equipa. Os chefes reúnem-se de 5 em 5 minutos para uma breve reunião para discutir os progressos da sua equipa e coordenar a construção da ponte. Os líderes podem utilizar a comunicação verbal durante estas reuniões; caso contrário, a comunicação verbal é proibida durante a construção.

Construir a ponte: cada equipa trabalha na sua parte da ponte utilizando as ferramentas que lhe foram atribuídas (tesoura, papel, cartão, cola). O objetivo é que a ponte segure um copo de papel cheio de água.

O professor verifica regularmente os progressos realizados e assegura o cumprimento das regras e dos prazos das reuniões dos responsáveis.

Teste de resistência da ponte: Quando o tempo acabar, as duas equipas trazem as suas partes da ponte para o centro da sala e tentam juntá-las num todo. O professor testa a resistência da ponte, colocando um copo de papel cheio de água sobre ela. O objetivo é que a ponte consiga segurar o copo sem cair.

Debriefing e reflexão:

Organize uma reunião de balanço após a atividade. Sente as crianças em círculo e peça-lhes que partilhem as suas experiências. Pode fazer as seguintes perguntas:

- Como se sentiu durante a atividade?
- O que pensa da comunicação no seio da equipa?
- Como avalia a cooperação com a outra equipa?
- Qual é a sua perceção do papel do líder?
- Que problemas teve com a comunicação e como os resolveu?

Observação: Durante a atividade, observe o comportamento, a cooperação e a capacidade de comunicação não-verbal de cada criança. É essencial observar a dinâmica das equipas e a forma como resolvem os problemas e os desafios.

Conclusão: Esta atividade não só reforça a capacidade de trabalhar em equipa, como também mostra aos alunos a importância da comunicação, da confiança e da capacidade de enfrentar desafios em conjunto. Saliente que todos têm um papel a desempenhar na equipa. Pode

acompanhar as regras que foram eficazes para o trabalho em equipa e estabelecer regras com base nelas durante o projeto de aprendizagem em serviço.

A atividade pode ser simplificada para as crianças mais novas, por exemplo, fazendo com que toda a turma construa uma ponte em conjunto (sem os dividir em duas equipas) e talvez eliminando também o desafio da comunicação não verbal.

ATIVIDADE: OS MACACOS REE - ACTIVIDADE DE TEAM BUILDING¹

Objetivo: Desenvolver competências de comunicação e colaboração entre os alunos e reconhecer a importância da coordenação e da comunicação eficaz na resolução de problemas, mesmo quando os recursos disponíveis são limitados.



Materiais necessários: papel e lápis para tomar notas (um conjunto para cada grupo), um quadro branco ou flipchart para escrever as perguntas e respostas principais e uma caneta para escrever as respostas.

Procedimento para o professor:

Agrupamento: Dividir os alunos em grupos de três. Atribua a cada grupo a tarefa de planejar uma visita de estudo a um local dentro ou fora da escola. Explique as regras da atividade, salientando que cada membro do grupo terá um papel específico:

- **Só se pode ouvir:** Este membro pode ouvir o que os outros estão a dizer, mas não pode falar ou escrever nada.
- **Só se pode ver:** Este membro pode ver o que os outros estão a fazer sem falar ou ouvir nada.
- **Um só pode falar:** Este membro pode falar e explicar os seus pensamentos, mas não pode ouvir as respostas dos outros ou tomar notas.

Planear a viagem: Dê aos alunos 7 minutos para tentarem planejar a viagem com base nas suas capacidades de comunicação limitadas. Cada membro da equipa terá de contribuir com a sua parte da informação para que o grupo possa fazer um plano completo. Incentive-os a dar o seu melhor para discutir e responder a perguntas sobre a viagem, tais como:

- Para onde é que vamos?
- Como é que chegamos lá?
- De que é que vamos precisar para a viagem?
- Qual é o objetivo da nossa viagem?

Verificação dos resultados: no final do tempo, os grupos apresentam os seus planos de viagem à turma. Discuta como conseguiram gerir a tarefa com capacidades de comunicação limitadas. Cada grupo deve responder às seguintes perguntas:

- Conseguiu planejar a viagem?
- Qual foi a parte mais difícil desta tarefa?
- Como é que trabalharam em equipa?

Reflexão: Discuta o que os alunos aprenderam durante a atividade. Pode fazer perguntas como:

- Qual a importância de uma escuta eficaz nesta atividade?
- Como é que se sentia quando tinha capacidades de comunicação limitadas?
- O que é que faria de diferente se tivesse outra oportunidade?

Conclusão: Faça um resumo do que os alunos aprenderam sobre comunicação e cooperação. Explique que o sucesso depende de um trabalho conjunto eficaz e de ouvir os outros membros

¹ Centro de Voluntariado Europeu. (2022). [Aprendizagem em serviço para aumentar a inclusão social das crianças - Toolkit](#).

da equipa, mesmo que tenham capacidades ou limitações diferentes. Relacione a atividade com o desenvolvimento de regras durante o projeto de aprendizagem em serviço.

A atividade pode ser simplificada para crianças mais novas, introduzindo recursos visuais para explicar cada papel e encurtar o período de tempo (dando aos alunos imagens de alguém que fala, ouve e olha para atribuir papéis). Uma versão simplificada pode também permitir alguns minutos de comunicação acessível para ajudar as crianças a completar a tarefa.

É possível que tenha estabelecido regras de cooperação e comunicação na sua sala de aula. No entanto, recomendamos que desenvolva regras específicas para o projeto de aprendizagem-serviço com as crianças. Estas regras podem refletir o que os alunos já sabem sobre a aprendizagem-serviço, o plano, ou o que gostariam de aprender no projeto. Estabelecer e seguir regras é um dos pré-requisitos para uma comunicação e colaboração eficazes. As regras também ajudam a criar um ambiente seguro no grupo.

Para que a aprendizagem-serviço funcione corretamente, os alunos e os professores devem respeitar as regras. O papel do professor é garantir que as regras sejam cumpridas. Se, durante o planeamento ou a implementação da aprendizagem-serviço, se tornar claro que as regras não estão a funcionar, não estão a ser seguidas ou são insuficientes, reveja-as. Deixe que os alunos discutam o que não está a funcionar e porquê e sugira possíveis soluções.

ATIVIDADE: DESENVOLVIMENTO DE REGRAS DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO ²

Objetivo: Os alunos estabelecerão regras de comunicação e colaboração na implementação de um projeto de aprendizagem em serviço.



Material necessário: marcadores e flipchart.

Procedimento para o professor:

Introdução: perguntar aos alunos o que é a regra e para que serve. Peça aos alunos que enumerem algumas regras que lhes venham à cabeça. Por exemplo, podem enumerar as regras da escola ou da turma.

Apresentar aos alunos o curso e o objetivo da atividade. Os alunos devem conhecer o objetivo da atividade e o que devem alcançar. As regras de comunicação e cooperação do projeto foram acordadas. Estas regras guiá-los-ão ao longo de todo o processo do projeto.

Estabelecer regras: Dividir os alunos em pequenos grupos e deixá-los criar regras de comunicação e cooperação. Dê a cada grupo um flipchart dividido em duas partes: 1) que regras podem ajudar-nos a implementar um projeto de aprendizagem-serviço? 2) Que outras regras poderíamos acrescentar? O grupo preenche a primeira parte do flipchart e cria pelo menos três regras. As regras devem ser escritas de forma positiva ("O que é que vamos fazer..."). Dê aos alunos 5-7 minutos para esta parte.

Troque os flipcharts entre os grupos e deixe as crianças preencherem as regras de que ainda se lembram na segunda parte. Estas podem ser as que escreveram no primeiro flipchart ou outras novas.

Partilha de regras entre os grupos: cada grupo partilha as regras criadas em ambas as partes do papel.

Chegar a acordo sobre as regras padrão: Afixar as regras definidas em pequenos grupos num local visível e, com os alunos, riscar as que são repetitivas ou irrelevantes. Combinar regras semelhantes numa só. Os grupos devem sempre concordar em modificar as regras. Definir 4-6 regras padrão.

Chegar a acordo sobre o que acontecerá se alguém não respeitar as regras. Não é necessário criar um sistema de castigos ou sanções, mas sim chegar a acordo sobre a forma como os alunos podem tornar claro que uma regra não está a ser respeitada.

Coloque as regras acordadas num local visível e as crianças podem também anotá-las nos seus diários.

Reflexão no final: pode discutir com as crianças no final:

- Quais foram as regras mais fáceis de acordar?
- Quais foram as regras mais difíceis de acordar?
- O que é que o ajudou a criar regras normalizadas?

² Ambroziová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Citizens pro 2. stupeň základních škol*. Člověk v tísni, o.p.s.

4. Mapeamento da comunidade

Na aprendizagem-serviço, o levantamento das necessidades da comunidade é o início do percurso de planeamento do projeto. É essencial orientar as crianças para o facto de que, ao fazer mudanças ou resolver problemas, o que importa não é a ideia ou a forma como vemos as questões críticas, mas sim a necessidade real e o que as pessoas afetadas dizem sobre ela ou como a percebem. O levantamento das necessidades é também um pré-requisito para realizar atividades com a comunidade desde o início e não apenas para ela.



O mapeamento das necessidades varia consoante a comunidade seja a sua escola, o projeto seja implementado numa organização com a qual já trabalha ou as necessidades da comunidade sejam mapeadas em torno da escola. Adapte as atividades ao modelo que escolher.

4.1. Antes de levar as crianças para o campo

Inicialmente, é bom explicar às crianças o que é uma comunidade. Podem já ter encontrado a palavra mas não sabem exatamente o que significa, por isso é ideal que as crianças compreendam o conceito por si próprias e se apercebam das comunidades de que fazem parte. Dependendo da abordagem de mapeamento que escolher (escola, organização, comunidade), pode então concentrar-se numa compreensão mais profunda da comunidade que os alunos vão ajudar. Conhecer a comunidade onde se pretende fazer a diferença é fundamental para definir objetivos significativos para o projeto de aprendizagem-serviço e para a sua implementação. O mapeamento da comunidade precede a atividade em que os alunos vão para o terreno pesquisar e mapear necessidades e problemas reais. Antes de o fazerem, devem ter a oportunidade de refletir sobre a forma como percebem a comunidade, sabendo que as percepções e as relações com o lugar podem variar de pessoa para pessoa. Os alunos devem também compreender por que razão é essencial identificar as necessidades se quisermos fazer a diferença na perspetiva das pessoas afectadas por essa necessidade ou problema.

Nesta secção, damos dicas para três tipos de atividades. Uma explica o conceito de comunidade e a outra ensina sobre a comunidade e ajuda-o a tomar consciência da necessidade de sentir empatia pelas necessidades ou problemas de outras pessoas, do ponto de vista delas.

ATIVIDADE: COMUNIDADE - O QUE SIGNIFICA ³

Objetivo: Aprender o significado do termo comunidade e como pode ser definido, tomar consciência da sua diversidade e nomear as comunidades de que fazem parte.

Materiais necessários: papel de flipchart, notas adesivas, utensílios de escrita



Procedimento para o professor:

Introdução: Pergunte aos alunos se já encontraram o termo "comunidade" e deixe-os explicar o que querem dizer com a palavra. Preencha as suas definições e dê exemplos de comunidades. Os laços internos, a coesão e a solidariedade com o mundo exterior caracterizam uma comunidade. Podemos olhar para a comunidade de diferentes perspectivas:

- Geograficamente - uma comunidade é um grupo de pessoas que vive num local conhecido (por exemplo, residentes de uma determinada aldeia, bairro residencial ou cidade)
- Em termos de interesses - uma comunidade é um grupo de pessoas que partilham interesses, experiências, objetivos e valores comuns (por exemplo, futebolistas, YouTubers)
- Em termos de semelhança ou identidade - uma comunidade é um grupo de pessoas com a mesma identidade (por exemplo, cultural) ou outras semelhanças (por exemplo, vegetariano, cristão).

Peça aos alunos que desenhem uma comunidade que lhes seja próxima. Como é que os alunos a imaginam? Quem é que a compõe? Para que é que serve? Como é que funciona? Depois, peça-lhes que apresentem e resumam o significado da palavra comunidade.

Exemplos de comunidades são a equipa de futebol local, os vizinhos de onde se vive, o grupo de escuteiros, a paróquia e os YouTubers locais.

Deixe as crianças pensarem sobre as comunidades de que fazem parte. Podem escrever cada comunidade numa folha de papel separada e colá-la num flipchart.

Resumir o que é uma comunidade e o que a distingue. Peça às crianças que anotem as ideias críticas nos seus cadernos.

³ Ambrozová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Citizens pro 2. stupeň základních škol*. Člověk v tísni, o.p.s.

NOME DA ATIVIDADE: COM MAPEAMENTO DA COMUNIDADE (VERSÃO 1) ⁴

Objetivo: Os alunos tomarão consciência da sua relação com o lugar e das diferentes perspectivas da comunidade em que se movem. Aperceber-se-ão de que a relação com o lugar pode variar de uma pessoa para outra. Os alunos criarão um mapa da sua comunidade local, assinalando as áreas que são importantes para eles.



Material necessário: Folhas de papel grandes, mapas impressos da aldeia, notas autocolantes, lápis de cor e marcadores

Procedimento para o professor:

Introdução: Introduza o tema da aula e determine o tamanho da comunidade com que vai trabalhar. Com base na atividade anterior, em que explicou o que é uma comunidade, diga que hoje vai analisar a comunidade local em que a sua escola está inserida. Em comunidades mais pequenas, pode centrar-se em toda a comunidade; em lugares mais proeminentes, defina, por exemplo, o bairro em que a escola está localizada.

Escrevam juntos no quadro os locais essenciais da vossa comunidade. Convide os alunos a enumerar os locais importantes para a comunidade (instituições, lojas, locais de encontro, zonas residenciais...). Escrevam as respostas no quadro.

Faça um mapa da comunidade: Divida os alunos em grupos de cerca de 5. Cada grupo receberá uma folha de papel grande e lápis. A tarefa do grupo será criar um mapa da sua comunidade com os seus locais importantes. Para as crianças mais pequenas, pode imprimir o mapa como modelo.

Pensem no que a comunidade tem para oferecer. Faça as seguintes perguntas aos grupos:

- Que serviços e instalações podemos utilizar na comunidade? O que é que a comunidade oferece aos seus membros?
- Que competências dos membros da comunidade podem ser utilizadas?

Os alunos registam as suas respostas, em grupos, em post-its e colocam-nos no mapa.

Pense na forma como os alunos se relacionam com cada local. Peça-lhes que expressem a sua relação com cada lugar usando carinhas sorridentes, que pintam em notas autocolantes e colocam na parte apropriada da empresa. Se os alunos do grupo não estiverem juntos, cole uma nota autocolante para o grupo. Podem atribuir mais símbolos a um lugar se tiverem relações diferentes. Convide os alunos a esclarecerem no grupo porque é que escolheram este símbolo para o local. Desenhe os símbolos no quadro:



Um sítio de que gosto,



Um sítio de que não gosto,



Um sítio que não conheço,



Um sítio que considero perigoso



Um lugar que considero significativo.

⁴ Ambroziová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Citizens pro 2. stupeň základních škol*. Člověk v tísni, o.p.s.

Crie um mapa comum da comunidade com toda a turma. Espalhe todos os mapas pela turma e deixe os alunos escolherem um para trabalharem de seguida. Diga-lhes que este mapa passa a ser o mapa padrão da sua turma; eles têm de desenhar nele as opiniões dos outros. Gradualmente, peça aos outros grupos que acrescentem algo ao mapa.

Volte ao mapa e às folhas de papel onde registaram os símbolos e os serviços e competências essenciais dos membros da comunidade e faça perguntas:

- Porque é que os comentários positivos rodeiam alguns locais no mapa?
- Porque é que os comentários são negativos noutros locais?
- Porque é que a sua relação com cada lugar é diferente?
- Porque é que as pessoas podem ter ideias completamente diferentes sobre um mesmo lugar? (as pessoas têm necessidades e interesses diferentes, pelo que podem surgir tensões)

Conclusão: Explique aos alunos que o mapa é uma imagem colectiva da forma como vêem a vossa comunidade. É muito provável que se fosse um grupo diferente de pessoas a criar o mapa, este teria um aspeto diferente e as perspectivas dos membros individuais da comunidade podem ser diferentes. Lembre aos alunos que devem ter isto em mente ao planearem os seus projetos. Peça às crianças que escrevam uma breve reflexão sobre esta atividade num diário. Fotografe o mapa criado; as crianças podem arquivar uma versão em miniatura nos seus diários.

ATIVIDADE: COM MAPEAMENTO DA COMUNIDADE (VERSÃO 2) ⁵

Objetivo: Ajudar as crianças a compreender os diferentes aspectos da sua comunidade, incluindo as pessoas, os animais e o ambiente, para incentivar a cooperação e o trabalho de equipa na criação de um mapa comum da comunidade.



Materiais necessários: 3 folhas de papel para cada grupo, papel de flipchart ou ainda mais significativo, canetas, lápis de cor, lápis, autocolantes, fita-cola ou cola, tesoura, opcional: livros infantis que ilustrem comunidades, revistas, jornais, Lego ou outros blocos de construção

Procedimento para o professor:

Debate introdutório: Na introdução, explique às crianças que a sua tarefa será explorar as diferentes partes da sua comunidade e categorizá-las em três áreas principais: pessoas, animais e ambiente. Discuta o que constitui uma comunidade e dê alguns exemplos para ajudar as crianças a compreender melhor o conceito de comunidade.

Debate de ideias em grupo: Divida as crianças em grupos e dê a cada grupo 3 folhas de papel. Convide-as a fazer um brainstorming e a categorizar em grupos, utilizando as seguintes perguntas:

- **Pessoas:** Quem vive na nossa comunidade? O que é que fazem para se divertirem? Onde é que aprendem e trabalham? Onde é que se alimentam? Onde é que vão quando precisam de ajuda?
- **Animais:** Que animais vivem na nossa comunidade? São animais de estimação ou animais selvagens? Onde é que estes animais vivem e onde é que se alimentam?
- **Ambiente:** Quais são as características ambientais da nossa comunidade? Que tipos de plantas crescem aqui? De onde é que a nossa comunidade obtém a água? Onde é que brincamos quando estamos ao ar livre?

Cada grupo deve desenhar as suas ideias num papel, etiquetar e recortar cada desenho.

Criar um mapa: Imagine que toda a gente é um pássaro a sobrevoar a sua comunidade. Numa folha grande de papel ou de cartaz, o grupo desenha um mapa da sua comunidade ou pede-lhes que preparem o mapa com antecedência. As crianças trabalham em conjunto para colar os seus desenhos de pessoas, animais e características ambientais no mapa. Discuta como o mapa se torna um puzzle e como cada desenho é essencial. Utilize as seguintes perguntas para orientar o debate:

- Onde é que os animais vivem no nosso mapa? Onde é que eles se alimentam? Onde é que dormem?
- Como é que as pessoas da nossa comunidade se ajudam umas às outras?
- Porque é que as plantas são importantes na nossa comunidade? O que é que notamos nelas?

Reflexão: Depois de completarem o mapa, deixe as crianças refletirem sobre o que aprenderam durante a atividade. Reserve 5 minutos para conduzir esta atividade de reflexão.

⁵ Raíces e rebentos. (2017). [Kit de ferramentas Roots and Shoots](#).

Permita que as crianças se virem para a pessoa ao seu lado e partilhem as suas experiências. Depois, o grupo volta a reunir-se e os voluntários são convidados a partilhar com o grupo:

- Uma coisa nova que aprenderam sobre a sua comunidade.
- Como se sentem na sua comunidade depois de a mapearem.
- Uma coisa que gostariam de fazer para ajudar a sua comunidade.

Alternativas de atividade:

Métodos criativos: Em vez de desenhar, as crianças podem recortar imagens de revistas ou jornais ou utilizar Lego ou outros blocos de construção para criar um modelo da sua comunidade. De seguida, colocam essas imagens ou modelos nos locais apropriados do mapa.

Mapa individual: As crianças começam por trabalhar em conjunto para fazer uma lista de pessoas, animais e características ambientais da sua comunidade e, em seguida, cada uma desenha o seu mapa que inclui todos os elementos da lista.

Discussão alargada:

Depois de completar o mapa, pode conduzir um debate mais aprofundado, centrado em questões como:

- O que é que gosta na nossa comunidade?
- Há alguma coisa que mudaria na nossa comunidade?
- Há pessoas, animais ou locais na nossa comunidade que precisam da nossa ajuda?
- O que é que podemos fazer para ajudar a nossa comunidade?

Através destas atividades, as crianças compreenderão melhor a importância da comunidade e poderão contribuir ativamente para a sua melhoria.

ATIVIDADE: SABEMOS QUEM ESTAMOS A AJUDAR⁶

Objetivo: Compreender a importância do levantamento das necessidades do grupo-alvo antes da execução do projeto e desenvolver a capacidade de refletir criticamente sobre situações em que a assistência pode ser prestada sem ter em conta as necessidades reais.



Materiais: O livro "O gambá que não ria" de Frank Tashlin, papéis e artigos de papelaria. Aceder ao YouTube para uma alternativa ao livro (<https://www.youtube.com/watch?v=oFGabU7iKKE>)

Procedimento para o professor:

Debate introdutório: Peça aos alunos que pensem em situações em que outras pessoas intervieram nas suas vidas. Pergunte-lhes: O que é que o faz feliz? Incentive-os a partilhar os seus exemplos. Depois de algumas respostas, colocar as seguintes questões:

- Já alguma vez quiseste fazer alguém feliz, mas essa pessoa não gostou?
- Já alguma vez foi obrigado a fazer algo que não queria?
- Já alguma vez alguém disse algo sobre si que não era verdade?

Trabalhar com o livro: Apresentar "O gambá que não se ria" aos alunos. Pergunte-lhes se conhecem este livro e de que trata. Discutir porque é que o gambá não se ria.

Ler o livro utilizando o método de leitura guiada, dividindo-o em quatro partes e discutindo o enredo e as personagens entre cada parte:

Depois da primeira parte, "O que é que aprendeste sobre os gambás? Como é que achas que a história se vai desenrolar?"

Depois da segunda parte, "O que é que te chamou a atenção na história? Como é que o gambá se sente agora? O que é que se segue?"

Depois da terceira parte, "O que aconteceu agora? O que vai acontecer com o gambá e as pessoas?"

Depois da Parte IV: Resumir brevemente a história e a sua mensagem.

Reflexão pelo método RAFT:

Convide os alunos a refletir sobre a história utilizando o método RAFT. A tarefa dos alunos é colocarem-se na pele de uma das personagens da história ou de alguém que conheça a história e criar um novo texto com base nesse papel.

Atribuição para RAFT:

R (Rola): Quem é o autor do texto? (por exemplo, um gambá, uma pessoa da cidade, um animal da floresta, um jornalista...)

A (Destinatário): A quem se dirige o texto? (por exemplo, habitantes da cidade, conservacionistas, políticos...)

F (Forma): Que forma assumirá o texto? (por exemplo, uma carta, uma nota de agradecimento, um artigo de jornal, um anúncio publicitário...)

⁶ Ambrozová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Citizens pro 2. stupeň základních škol. Člověk v tísni, o.p.s.*

T (Tópico): De que é que o texto fala? (escolher um tema específico, por exemplo, ajudar sem conhecer as necessidades, compreender os outros...)

Apresentação e debate final: deixe os alunos apresentarem os seus textos aos outros. Discuta como os alunos assumiram o seu papel e o que a sua escrita reflecte sobre a importância de compreender as necessidades do grupo-alvo.

Fazer a pergunta final: "O que podemos fazer para garantir que não nos comportamos como pessoas da cidade ao implementar o projeto?"

A atividade é fundamental para compreender os riscos da ajuda sem comunicar e compreender o grupo-alvo ou as pessoas afectadas pelo problema. Os alunos aperceber-se-ão de que é essencial pesquisar exaustivamente e compreender as necessidades das pessoas que pretendem ajudar. Este processo conduz a um melhor planeamento e execução dos projectos, tendo em conta e satisfazendo as necessidades das pessoas.

4.2. Inquérito à comunidade, seleção e análise de problemas

A pesquisa comunitária, a análise do problema e a avaliação são fases críticas do desenvolvimento do projeto. Ajudam os alunos a compreender claramente o problema, a concentrarem-se na identificação das suas causas e a procurarem possíveis soluções e recursos disponíveis.

Inquérito comunitário

O inquérito à comunidade dá aos alunos uma perspetiva da comunidade, das pessoas que nela vivem e do projeto que vão realizar para a comunidade e não apenas para a comunidade. Durante o mapeamento da comunidade, as crianças identificaram os problemas da comunidade na sua perspetiva. No entanto, nesta fase, as crianças vão descobrir como a comunidade ou os parceiros da comunidade percebem esses problemas, para que possam fazer um mapeamento e uma identificação mais abrangentes das questões.

Há várias atividades que podem ser utilizadas para os inquéritos à comunidade. O inquérito deve ser preparado com as crianças e depois avaliado. A fase de inquérito é uma experiência preciosa para as crianças e, antes de realizar o inquérito, recomenda-se que se volte atrás e se explique porque é essencial fazer um inquérito sobre as necessidades. Esta exploração deve ser seguida da seleção do problema que o projeto vai abordar.

Também pode optar por uma abordagem ligeiramente diferente ao seleccionar um problema e pesquisar as necessidades. Após a atividade de mapeamento da comunidade, pode escolher um problema que os alunos identificaram na fase de mapeamento. Pode então centrar o inquérito à comunidade neste problema e no que as pessoas afectadas por ele pensam sobre o mesmo ou como gostariam de o ver resolvido.

ATIVIDADE: PREPARAÇÃO DO INQUÉRITO COMUNITÁRIO⁷

Objetivo: Preparar a realização de um inquérito comunitário com um objetivo definido e uma estratégia de execução.

Materiais necessários: artigos de papelaria



Procedimento para o professor:

Introdução: Com base na atividade anterior, pergunte como é que as crianças podem descobrir como é que as outras pessoas vêem a comunidade e as suas áreas problemáticas ou como é que elas vêem o problema que selecionou. Se não obtiverem resposta, podem fazer um inquérito aos residentes e sugerir que o façam vocês próprios.

Preparar uma estratégia de inquérito. Na primeira etapa, defina o objetivo. O que é que quer descobrir exatamente? O que é que falta à comunidade em geral, ou quer determinar se a comunidade está interessada no tema que definiu?

Faça um brainstorming das perguntas do inquérito. O que é que vai perguntar exatamente aos residentes?

- Faça perguntas sobre o que funciona e do que a comunidade se orgulha (em geral ou dentro de um tópico).
- Pergunte-lhes quais são as suas ideias sobre o que poderia ser (por exemplo, como seria um parque se fosse lá).
- Fazer perguntas sobre como o fazer. Planear o que vai ser e procurar uma forma de o fazer acontecer. (Por exemplo, consegues pensar em algo que possa ser feito para que isso aconteça?)

Criar um esboço da conversa: A entrevista deve incluir:

- Sensibilização - apresentação do aluno à escola e explicação do motivo pelo qual está a realizar o inquérito.
- Inquérito - uma lista de perguntas abertas a colocar ao inquirido numa sequência lógica
- Conclusão - O inquirido tem a palavra. Pode perguntar-lhe, por exemplo, o que mais gostaria de acrescentar? Há alguma coisa de que se tenham esquecido?
- Agradecer e terminar a conversa.

Organize quem vai abordar para ter informação suficiente. Quer obter a opinião de um determinado grupo? Não te esqueças de figuras locais importantes (como o presidente da câmara).

Chegue a acordo sobre a forma como vai realizar o inquérito. O inquérito terá lugar nas aulas ou não? Como é que vai dividir as tarefas? Quando é que vão realizar o inquérito?

Prepare folhas de registo com os alunos para os alunos que vão realizar o inquérito. As folhas devem ter um esquema, perguntas e espaço para registo.

⁷ Ambroziová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Cíizens pro 2. stupeň základních škol. Člověk v tísni, o.p.s.*

Recolha de dados de inquéritos

A recolha de dados num inquérito não tem de ser feita apenas por inquérito. Por exemplo, também se pode dar um passeio pela aldeia com cadernos e máquinas fotográficas. Através deles, as crianças podem captar locais de potencial interesse para um projeto de aprendizagem-serviço. Por exemplo, esta pode ser uma tarefa para um grupo, e o outro grupo pode realizar as entrevistas.

Ao realizar as entrevistas, recomenda-se que as crianças andem aos pares, em que uma faz as perguntas e a outra regista as gravações. As perguntas devem ser simples e abertas, e as crianças não devem interromper o inquirido. Estas recomendações também podem ser discutidas com as crianças na preparação para o inquérito.

Avaliação do inquérito

Após a realização do inquérito, é essencial avaliar o estudo com os alunos e refletir sobre as suas experiências no inquérito à comunidade. Durante a avaliação, os alunos exprimem emoções e, ao mesmo tempo, ocorre um processo de aprendizagem consciente sobre os diferentes contextos da comunidade. Têm de avaliar as conclusões obtidas e, com base nelas, escolher o problema a abordar na etapa seguinte do projeto de aprendizagem-serviço.

NOME DA ATIVIDADE: AVALIAÇÃO DO INQUÉRITO⁸

Objetivo: Processar os resultados do inquérito comunitário.

Materiais necessários: Notas Post-it, papel de flipchart, papel de carta



Procedimento para o professor:

Reflexão sobre o inquérito: Num debate livre, peça aos alunos que partilhem as suas experiências e reflexões sobre o inquérito à comunidade. Faça-lhes perguntas:

- Como é que foi para si?
- O que é que encontrou?
- Aprendeste alguma coisa nova?
- Conseguiu chegar a todos os inquiridos que pretendia?
- Como é que as pessoas reagiram?

Peça aos alunos que escrevam o que descobriram em grupos e apoie-os na escrita. Divida-os em grupos de acordo com a forma como efetuaram a pesquisa. Em notas adesivas, peça-lhes que escrevam as descobertas essenciais que aprenderam com as pessoas locais (tópicos, opiniões, problemas, o que funciona, atividades que seriam úteis na aldeia, etc.).

Numa folha de flipchart, agrupe todas as conclusões de acordo com a forma como se relacionam entre si em várias áreas temáticas.

Em seguida, nomeie as categorias temáticas (por exemplo, espaço verde suficiente, boas instalações desportivas, fraca acessibilidade aos transportes públicos, falta de contentores de lixo separados, etc.).

Estabelecer critérios para a seleção do tópico do projeto.

Convidar os participantes a refletir sobre o tópico que gostariam de abordar. Faça uma lista de critérios padrão que indiquem o tópico que devem considerar ou ajude-os a definir. Pode usar o seguinte exemplo:

- O tema é próximo dos alunos (eles compreendem-no, interessam-se por ele).
- O tema parece ser uma questão essencial para a comunidade.
- Poderá ser organizado um projeto socialmente benéfico em torno deste tema.
- O tema está relacionado com questões globais.
- O tema pode ser trabalhado a longo prazo.

Discuta cada tópico e depois siga uma das atividades de seleção de problemas.

⁸ Ambrozová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Citizens pro 2. stupeň základních škol*. Člověk v tísni, o.p.s.

Seleção de problemas

Nesta altura, é relevante refletir sobre as questões que afetam atualmente a comunidade. A atividade de conhecer e explorar a comunidade pode dar à sua turma algumas ideias para potenciais projetos de aprendizagem-serviço. Nesta fase, é necessário decidir com os alunos qual será o problema que irão abordar no projeto. Se tiver implementado bem a atividade anterior, o mapa e o inquérito colocarão os alunos no caminho certo.

Durante o mapeamento, as crianças apresentam por vezes ideias sobre o que gostariam de fazer ou sugestões de actividades específicas, e não o problema. Por isso, é essencial trazê-las de volta ao problema, e não à atividade.

As atividades seguintes podem ainda ajudá-lo a escolher o problema que a sua campanha irá abordar.

ATIVIDADE: SELEÇÃO DE PROBLEMAS (VERSÃO 1)⁹

Objetivo: O objetivo é avaliar os problemas da comunidade e selecionar um problema a abordar no projeto. Os alunos tentam fazer corresponder os seus interesses e ideias às necessidades da comunidade.



Materiais necessários: papel de flipchart, papel de carta, notas adesivas, mapa (da atividade Mapear a Comunidade).

Procedimento para o professor:

Introdução: Mostre à turma o mapa da comunidade que você e os alunos criaram na atividade de Mapeamento da Comunidade e peça a um dos alunos para resumir o que descobriram neste projeto. Lembre-os também de que o projeto deve beneficiar a sua comunidade e ajudar a resolver um desafio. Façam um pequeno inquérito à turma: O que é que o seu projeto pode abordar?

Numa folha de flipchart, escreva as seguintes perguntas em duas colunas:

- O que é que gostaria de mudar/provar?
- Que temas poderiam beneficiar a sua comunidade?

Distribua notas autocolantes e deixe os alunos responderem às perguntas - uma para cada nota autocolante.

Avalie a investigação da sua turma: Diga às crianças para escreverem as suas respostas por baixo das perguntas. Convide-as a colar os tópicos. Procure e sugira (por exemplo, com um marcador) uma ligação entre o que gostariam de fazer e as necessidades da comunidade (por exemplo, interessam-se por questões ambientais e gostariam de se envolver na recuperação de um parque na comunidade). Indique os temas-chave que ligam os interesses do aluno e as necessidades da comunidade. Tente selecionar com os alunos uma questão que eles gostariam de abordar no projeto, numa discussão em colaboração.

⁹ Ambrozová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Citizens pro 2. stupeň základních škol*. Člověk v tísni, o.p.s.

ATIVIDADE: SELEÇÃO DE PROBLEMAS (VERSÃO 2) ¹⁰

Objetivo: Identificar problemas atuais na comunidade que a turma pode e quer resolver e incentivar a colaboração entre os alunos no levantamento e análise dos problemas.



Materiais necessários: folhetos ou pedaços de papel, utensílios de escrita

Procedimento para o professor:

Identificação de problemas: Peça a cada aluno que escreva num papel os problemas que identificou na atividade de mapeamento da comunidade e no inquérito.

Debate em grupo: Divida os alunos em grupos de cinco, no máximo. Em cada grupo, os alunos partilham os problemas que escreveram nas tiras de papel e agrupam problemas semelhantes. Depois, peça-lhes para redigirem uma declaração que descreva cada problema, incluindo pormenores sobre as diferentes contribuições dos membros do grupo.

Apresentação e agrupamento dos problemas: Peça a cada grupo para escolher até três problemas que considerem mais importantes e que gostariam de abordar no projeto e partilhe-os com o resto da turma. Após a apresentação de cada grupo, agrupar novamente os problemas semelhantes para criar uma lista mais abrangente e generalizada dos problemas da comunidade.

Escolher um problema para resolver: A partir da lista de problemas resultante, peça aos alunos que votem num deles para ser resolvido no projeto. Uma vez selecionado o problema, peça aos grupos para refletirem sobre as seguintes questões:

- Este problema está presente em todo o bairro ou apenas em determinadas zonas?
- Este problema afeta apenas um determinado grupo de pessoas?
- Como é que podemos saber mais sobre este assunto?
- Trata-se de um desafio que podemos ultrapassar? O que ou quem nos pode ajudar como parceiro?
- Como é que podemos definir melhor o problema e começar a resolvê-lo?
- Há alguém que já esteja a lidar com esta questão?

¹⁰ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

ATIVIDADE: SELEÇÃO DE PROBLEMAS (VERSÃO 3)¹¹

Objetivo: Ajudar a turma a selecionar as melhores ideias de entre uma série de opções através de uma votação democrática, incentivando o envolvimento de todos os participantes no processo de tomada de decisões.



Materiais necessários: autocolantes (cada participante precisa de três autocolantes), folhas de papel, utensílios de escrita (canetas, marcadores), uma sala com espaço suficiente para espalhar as folhas de papel

Procedimento para o professor:

Introdução: volte ao mapa da comunidade ou ao resultado do inquérito e enumere os problemas que identificou com os alunos. Escreva cada projeto numa folha de papel separada. Se alguns forem muito semelhantes, considere a possibilidade de os combinar num só.

Espalhe folhas individuais de papel de problemas pela sala. Certifique-se de que as folhas estão visíveis e acessíveis a todos os alunos.

Dê a cada participante três autocolantes. Explique-lhes que irão utilizar estes autocolantes para votar nas ideias de que mais gostam. Instrua os alunos a colarem os autocolantes nas folhas de papel com as ideias que preferem. Podem colar os três autocolantes numa só ideia, espalhá-los por três ideias diferentes ou escolher qualquer outra combinação.

Quando a votação terminar, recolhe as folhas de papel e conta o número de autocolantes em cada folha. Este número determinará quais são as ideias mais populares.

Se algumas ideias obtiverem o mesmo número de votos, dê aos participantes outro autocolante e peça-lhes que votem novamente, mas desta vez apenas entre as mesmas opções, até obter um vencedor claro.

A área problemática vencedora com o maior número de adesivos torna-se a base para o trabalho futuro ou para a implementação do projeto.

Conclusão: discutir o problema vencedor com a turma.

¹¹ Raízes e rebentos. (2017). [Kit de ferramentas Roots and Shoots](#).

Análise do problema

A análise do problema é utilizada para ajudar as crianças a compreender a complexidade do desafio que vão resolver e a relação entre as causas do problema e as suas consequências. Para analisar uma questão, utilize a técnica da árvore de problemas. Pode então trabalhar eficazmente com a árvore de problemas na fase seguinte de definição dos objetivos do projeto.

NOME DA ATIVIDADE: ÁRVORE DO PROBLEMA

Objetivo: identificar as causas e as consequências do problema que os alunos escolheram para resolver e refletir sobre possíveis soluções.

Materiais necessários: A3, marcadores



Procedimento para o professor:

Lembrem-se do problema que escolheram para resolver. Explique que vai criar a "árvore do problema", uma atividade que os ajudará a compreender melhor o problema com que estão a lidar. Os alunos vão ilustrar uma árvore que representa as três componentes do problema:

- Problema (tronco) - Que problema ou desafio estamos a resolver?
- Causas (Raízes) - Porque é que este problema existe?
- Implicações (ramos) - Quais são as implicações deste problema?

Divida as crianças em grupos mais pequenos, e cada grupo pode proceder de forma independente. Ou trabalhe com toda a turma. Dê aos alunos as seguintes instruções:

Passo 1: Desenhe o tronco da sua árvore e escreva o problema no mesmo - Tronco da árvore. Não te esqueças de deixar espaço suficiente abaixo e acima do tronco para as raízes e os ramos da tua árvore.

Passo 2: De seguida, determinará as causas do problema. As causas do problema representam as raízes da árvore. Para cada causa, desenha uma raiz do tronco da árvore.

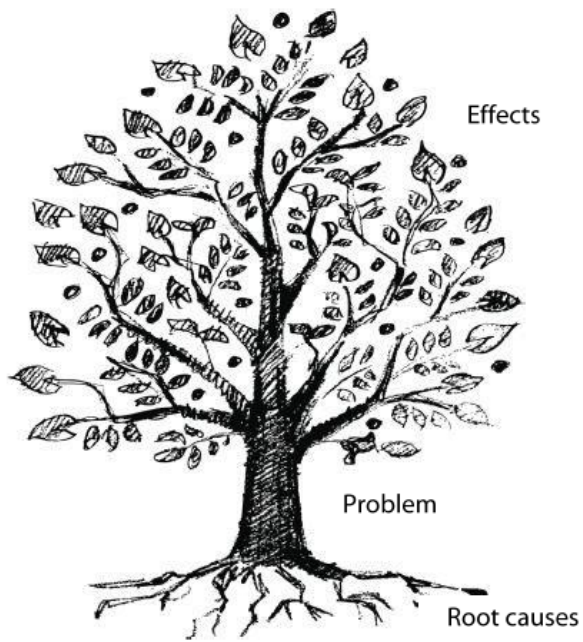
Passo 3: A causa do problema tem muitas vezes outras causas subjacentes. Para cada caso identificado, pergunte "porquê?" para descobrir as causas profundas. Escreva cada causa de raiz como outra raiz que se ramifica da raiz original. Quanto mais perguntar "porquê", mais profundas serão as raízes da sua árvore.

Passo 4: Em seguida, determinar as consequências do problema, que serão representadas pelos ramos da árvore.

Para cada consequência, desenha um ramo a partir do tronco da árvore. Para encontrar outras influências, pergunte: "O que acontece depois?" para cada efeito. Escreva cada efeito adicional como um ramo ou folha do ramo principal. Quanto mais perguntar "O que acontece a seguir?", mais ramos e folhas terá a sua árvore.

Debate: Se os alunos fizeram as árvores de problemas em grupos, peça-lhes que apresentem os seus resultados e trabalhem em conjunto para criar uma árvore de problemas. Termine a atividade com uma reflexão:

- Será que isto representa a realidade?
- Quais as causas e consequências que estão a melhorar, quais as que estão a piorar e quais as que se mantêm?
- Quais são as consequências mais graves? Quais são as mais preocupantes?
- Quais são as causas mais fáceis/mais difíceis de abordar? Quais poderiam ser as soluções ou opções possíveis? Que causas poderíamos eliminar?



5. Planeamento de projectos

Nesta etapa, os alunos já selecionaram o problema que querem resolver no projeto e compreenderam as suas causas e consequências. Agora, precisam de identificar os objetivos que querem alcançar com o seu projeto e planejar as actividades para os alcançar. Com base no objetivo, os alunos decidem o que vão fazer, planeiam as etapas e elaboram um calendário. Durante este processo, os alunos aprendem métodos de planeamento de gestão de projetos.



5.1. Explicação do ciclo do projeto

Esta atividade baseia-se nas etapas anteriores de pesquisa da comunidade e seleção de tópicos. Ajuda os alunos a compreender melhor como se realiza um projeto e as diferentes fases do ciclo do projeto. Os alunos também se aperceberão de que o seu trabalho não tem de terminar com a conclusão de um projeto, mas pode dar início a outras iniciativas que continuarão no futuro.

ATIVIDADE: INTRODUÇÃO AO CICLO DO PROJECTO

Objetivo: Introduzir o esquema do ciclo do projeto, explicar as diferentes fases e preparar os alunos para planejar e implementar um projeto de aprendizagem-serviço.

Materiais necessários: visualização do ciclo do projeto (por exemplo, num quadro branco, flipchart ou digitalmente) Material de escrita, papel para apontamentos



Procedimento para o professor:

Introdução ao ciclo do projeto: Comece por apresentar aos alunos o diagrama do ciclo do projeto. Explique que a preparação e a implementação de um projeto socialmente benéfico podem ser consideradas como um ciclo de várias fases. Este ciclo ajudá-los-á a organizar as etapas e a compreender que o trabalho num projeto é gradual.

Visão geral das fases do ciclo do projeto:

Vamos planejar:

Nesta fase, define-se o objetivo do projeto, cria-se um calendário, dividem-se as tarefas e prepara-se o projeto para a implementação. Explique aos alunos que um bom planeamento é a base para um projeto bem sucedido.

Vamos implementar: Esta fase envolve a execução do projeto e as atividades específicas que conduzem à realização do objetivo. Durante a execução, é essencial acompanhar os progressos do projeto, o seu impacto e as mudanças que provoca.

Avaliação: No final do projeto, é necessário avaliar os seus benefícios e impacto na comunidade. Com base nesta avaliação, é possível identificar o próximo tópico a abordar ou sugerir melhorias para projectos futuros.

Candidatura para o seu projeto:

Explique aos alunos que estão agora na fase de planeamento. Já pesquisaram e escolheram um tema que querem explorar. Agora têm de conceber e implementar um projeto centrado neste tópico e ajudar a comunidade.

Conclusão: No final da atividade, sublinhe a importância de um projeto bem planeado. Incentive os alunos a encarar o projeto como um processo que lhes permite resolver um problema específico e adquirir uma experiência valiosa para iniciativas futuras.

5.2. Objetivos do serviço no projeto de aprendizagem-serviço

Definimos os objetivos de serviço de forma diferente da definição dos objetivos de aprendizagem. Abordámos os objetivos de aprendizagem na preparação para a implementação do projeto; nesta fase, podemos ainda revê-los e ajustá-los de acordo com o problema que os formandos decidiram resolver. Um objetivo de serviço exprime essencialmente uma mudança desejada na comunidade - a resolução de um problema e a satisfação de uma necessidade. Os objetivos de serviço dependem e são definidos com base nos resultados de uma avaliação de necessidades realizada com vários intervenientes da comunidade. É também por esta razão que a realização de uma avaliação de necessidades adequadamente estruturada e calendarizada é parte integrante de um projeto de aprendizagem-serviço. Podemos mesmo chamar-lhes objetivos do projeto de aprendizagem-serviço, o que significa que os objetivos só são definidos quando o problema/desafio/necessidade tiver sido suficientemente explorado e nomeado. Os objetivos devem cumprir os chamados requisitos SMART, ou seja, devem ser específicos, mensuráveis, aceitáveis, realistas e limitados no tempo. Ao definir os objetivos do serviço, normalmente começa-se a pensar nas atividades que serão implementadas no projeto para os alcançar.

Propomos-lhe três tipos de actividades para o ajudar a definir os objetivos do projeto de aprendizagem-serviço com os seus alunos. A primeira atividade permite que as crianças compreendam a ligação entre os objetivos e as atividades. As segundas duas atividades levam-nas a planear o objetivo do seu projeto.

A definição de objetivos deve também considerar a forma como se saberá que os objetivos foram alcançados. Assim, no projeto, deve também planear com os alunos os resultados que servirão de prova de sucesso e a forma de os avaliar. Os resultados podem ser planeados como parte dos objetivos do projeto ou como uma atividade de acompanhamento.

ATIVIDADE: PLANEAR OBJETIVOS PARA O NOSSO PROJECTO

Objetivo: As crianças compreenderão a importância de definir objetivos. Aprenderão a formular objetivos de projeto simples e concretos e a perceber como pequenos passos podem levar a um objetivo maior.



Materiais necessários: papel grande ou quadro branco, marcadores coloridos, imagens com diferentes actividades (em baixo), notas adesivas (Post-it) ou pequenos pedaços de papel

Procedimento para o professor:

Discussão introdutória - Qual é o objetivo? Comece com uma pergunta simples: "O que acham que significa a palavra 'objetivo'?" Explicar às crianças que um objetivo é algo que queremos alcançar, por exemplo, melhorar algo na nossa escola ou no nosso bairro. Mostre às crianças algumas imagens de diferentes actividades e pergunte-lhes quais podem ser os objetivos dessas actividades.

Atividade - Planear um objetivo em conjunto: Divida as crianças em pequenos grupos e dê a cada grupo uma imagem de uma atividade. Peça-lhes que pensem qual poderia ser o objetivo da sua atividade. Cada grupo escreve o seu objetivo numa nota autocolante e cola-a num papel grande ou num quadro branco.

Debate - Os nossos objetivos são concretos? Analisar em conjunto todos os objetivos escritos. Discuta com as crianças se os seus objetivos são específicos e como podem melhorá-los. Explique às crianças que é essencial que o objetivo seja claro e que elas saibam como o atingir. Por exemplo, se o objetivo for "O nosso recreio vai ficar mais bonito", podem melhorá-lo para "Vamos plantar 10 flores à volta do recreio para o tornar mais colorido".

Atividade final - Passos para o objetivo: Agora que já definiram os seus objetivos, peça a cada grupo que pense no que teria de fazer para os alcançar. Por exemplo, se o objetivo for plantar flores, que passos terão de dar (por exemplo, "Comprar flores", "Preparar o solo", "Regar as flores")? Cada grupo escreve estes passos em pequenos pedaços de papel e cola-os por baixo do seu objetivo num papel ou quadro grande.

Discussão - O caminho para o objetivo:

Em conjunto, percorram os passos escritos por cada grupo. Explique às crianças que alcançar um objetivo é como percorrer um caminho em que cada paragem (passo) nos aproxima do objetivo. Reveja por que razão os objetivos são importantes e como os passos nos ajudam a alcançá-los.

Exemplos de objetivos e actividades:

Objetivo: "A nossa escola será mais limpa e mais agradável".

Actividades:

- Organizaremos uma limpeza semanal do pátio da escola.
- Plantar flores e plantas no jardim da escola.
- Fabricamos e instalamos contentores de recolha de resíduos.

Objetivo: "Vamos reduzir a quantidade de resíduos de plástico na escola".

Actividades:

- Vamos organizar uma angariação de fundos para comprar lancheiras e garrafas de água ecológicas para os alunos.
- Daremos uma palestra sobre a importância da reciclagem de plásticos e da redução de resíduos.
- Vamos organizar um concurso para as melhores ideias para reduzir os resíduos de plástico na escola.

Objetivo: "Tornar o recreio da nossa escola mais seguro para todos os alunos".

Actividades:

- Juntos, vamos reparar e inspecionar o equipamento desportivo do parque infantil.
- Criaremos painéis informativos com regras de comportamento seguro no recreio.
- Vamos organizar um evento para pintar linhas e símbolos de segurança no parque infantil.

Objetivo: "Vamos promover estilos de vida saudáveis entre os nossos colegas de turma."

Actividades:

- Vamos organizar uma semana de alimentação saudável na escola, onde prepararemos lanches saudáveis todos os dias.
- Preparamos e dirigimos aulas de ginástica no pátio da escola.
- Vamos fazer cartazes sobre alimentação saudável e exercício físico para distribuir pela escola.

NOME DA ATIVIDADE: ÁRVORE DE OBJETIVOS (VERSÃO 1 DO PLANEAMENTO DOS OBJETIVOS DO PROJECTO)

Objetivos: Os alunos transformam os problemas identificados na árvore de problemas em objetivos positivos, criando uma "árvore de objetivos" como base para o planeamento do projeto. Os alunos identificam os principais pontos de entrada do projeto e as possíveis soluções para os problemas.



Materiais: folhas de papel grandes, utensílios de escrita, lápis de cor e marcadores, árvore de problemas criada na atividade anterior, flipchart ou quadro branco

Procedimento:

Introdução: Comece por recordar aos alunos a árvore de problemas que criaram na atividade anterior. Explique que agora vão transformar esses problemas em objetivos positivos que serão a base do seu projeto.

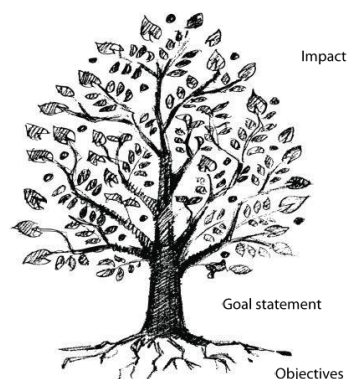
Transformar problemas em objetivos: Divida os alunos em grupos e peça-lhes que reformulem cada problema da árvore de problemas num resultado positivo desejado. Por exemplo, se o problema era "falta de espaço verde na aldeia", o objetivo poderia ser "aumentar o espaço verde na aldeia".

Criar uma árvore de objetivos: Cada grupo coloca o seu objetivo reformulado onde o problema original estava na árvore de problemas. Desta forma, criam uma "árvore de objetivos", em que cada objetivo se baseia nas soluções de raiz (as causas originais dos problemas) e conduz aos resultados desejados (as consequências originais dos problemas).

Identificar os principais pontos de entrada: Depois de criar a árvore de objetivos, peça aos grupos que identifiquem os principais pontos de entrada para o projeto. Estes são os locais onde podem começar a trabalhar para atingir os objetivos, por exemplo, "plantar árvores em espaços públicos" como ponto de entrada para o objetivo "aumentar os espaços verdes na aldeia".

Apresentação e partilha: Cada grupo apresenta a sua árvore de objetivos e discute as suas conclusões. Os outros alunos podem fazer perguntas e dar sugestões para melhorar os objetivos ou para as próximas etapas do projeto.

Relevância da atividade para o projeto: a atividade ajuda os alunos a traduzirem os problemas em objetivos positivos e a identificarem as principais etapas que os ajudarão a alcançar a mudança na comunidade. A Árvore de Objetivos fornece um quadro visual e lógico para o planeamento do projeto, garantindo que todos os objetivos são claramente definidos e ligados a ações específicas.



NOME DA ATIVIDADE: ATRAVESSAR A PONTE (PLANEAMENTO DOS OBJETIVOS DO PROJECTO VERSÃO 2) ¹²

Objetivo: Os alunos aprenderão a associar um problema identificado a objetivos claramente definidos e a compreender a importância de formular objetivos que respondam diretamente ao problema identificado. Os alunos planeiam atividades que contribuirão diretamente para alcançar os objetivos identificados.



Material necessário: folhas de papel grandes, utensílios de escrita, lápis de cor e marcadores, flipchart ou quadro branco

Procedimento para o professor:

Introdução: Introduzir o conceito de "atravessar a ponte". Explicar que este conceito ajuda a ligar o problema aos objetivos e actividades do projeto. A ponte simboliza a transição do problema atual para o resultado desejado (meta) através das atividades planeadas.

Identificação de problemas e objetivos: Cada grupo pega num dos problemas que identificou nas actividades anteriores. Escrevem o problema no retângulo esquerdo do seu diagrama. Certifique-se de que o problema é formulado como uma afirmação negativa, por exemplo, "falta de espaços verdes nos parques" ou "elevados níveis de lixo nos espaços públicos". Em seguida, os grupos reformulam o problema num objetivo positivo e escrevem-no no retângulo da direita. Por exemplo, "aumentar a quantidade de verde nos parques" ou "reduzir o lixo nos espaços públicos".

Teste de coerência: Depois de preencherem as caixas do problema e do objetivo, os alunos verificam se o objetivo corresponde exatamente ao problema identificado. Se não corresponder, o objetivo ou o problema devem ser reformulados para ficarem coerentes. Por exemplo, se o problema for "falta de ciclovias seguras", o objetivo deve ser "criar novas ciclovias seguras".

Actividades de planeamento: No arco central (ponte) do diagrama, escreva as atividades planeadas que devem conduzir à realização do objetivo. Convide os alunos a pensar em passos específicos para passar do problema ao objetivo, tais como "organizar dias de plantação de árvores por voluntários" ou "campanhas para promover a separação de resíduos".

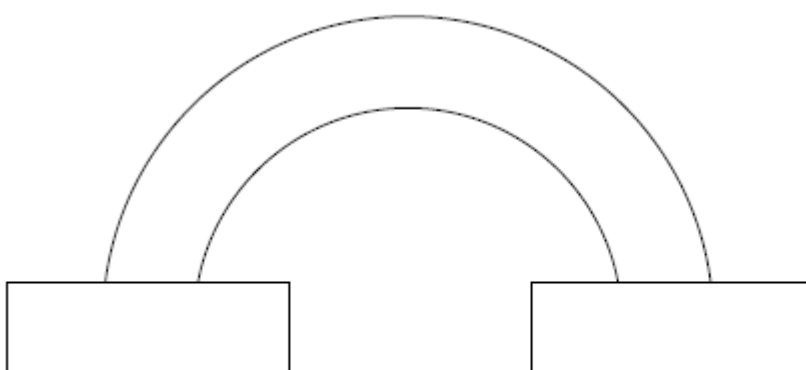
Testar a eficácia das atividades: Depois de escreverem as atividades, os grupos reflectem sobre a forma como estas contribuirão para atingir o objetivo. Cada membro do grupo deve ser capaz de explicar como uma determinada atividade ajudará a resolver um problema. Se as atividades não estiverem claramente ligadas ao objetivo, o grupo deve analisá-las e revê-las para as tornar mais orientadas para a resolução de problemas.

Apresentação e partilha: Cada grupo apresentará a sua "travessia da ponte" aos outros. Em conjunto, verifiquem se os objetivos, os problemas e as actividades estão de acordo e se as actividades planeadas conduzem realmente ao objetivo desejado. Discutam se as actividades podem ser melhoradas ou alteradas para serem mais eficazes.

¹² Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

Relevância da atividade para o projeto: Esta atividade ajuda os alunos a pensar cuidadosamente sobre a forma como os seus objetivos e acções estão ligados ao problema identificado. Ensina-lhes que, para alcançar os resultados desejados, precisam de objetivos claramente definidos e de actividades planeadas que estejam diretamente relacionadas com esses objetivos. Este processo reduz o risco de fracasso do projeto e garante que todas as atividades contribuem para a resolução do problema.

Esquema "Atravessar a ponte":



ATIVIDADE: MEDIR O SUCESSO DO PROJECTO

Objetivo: As crianças aprenderão a identificar resultados específicos que indiquem que atingiram os objetivos do seu projeto de aprendizagem em serviço e a desenvolver critérios mensuráveis para avaliar o seu sucesso.

Materiais necessários: folhas grandes de papel ou flipcharts, marcadores de cor, utensílios de escrita, notas adesivas, exemplos de resultados de projectos (preparados pelo professor)



Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que cada projeto tem os seus objetivos a atingir. Eles têm de identificar as realizações ou resultados específicos do seu trabalho para ver se atingiram o seu objetivo. Mostre exemplos de resultados de outros projetos para que os alunos compreendam melhor o que se espera deles.

Debater os resultados: Peça aos alunos que considerem mudanças ou resultados específicos que gostariam de ver se o seu projeto for bem sucedido. Pode utilizar perguntas como: "O que devemos ver ou experimentar se atingirmos o nosso objetivo?" ou "Como podemos provar que o nosso projeto foi bem sucedido?"

Debate sobre os resultados: Divida os alunos em grupos e peça-lhes que façam uma tempestade de ideias sobre os possíveis resultados do seu projeto. Escrevem cada ideia numa nota autocolante separada. Incentive os alunos a pensar em diferentes resultados, tais como mudanças de comportamento, novos conhecimentos, melhoria do ambiente ou reações positivas da comunidade.

Criar critérios mensuráveis: Peça a cada grupo que selecione os 2-3 resultados mais importantes do seu brainstorming. De seguida, peça-lhes que pensem em como poderiam medir esses resultados. Que critérios ou indicadores específicos podem utilizar? (por exemplo, número de pessoas que participaram num evento, percentagem de melhorias numa determinada área, número de inquéritos de feedback preenchidos). Peça-lhes que escrevam esses critérios num papel e explique-os à turma.

Discussão e finalização: Cada grupo apresenta os seus resultados e critérios mensuráveis aos outros. Os outros alunos podem fazer perguntas ou sugerir melhorias. Em conjunto, como turma, selecionam as melhores ideias e acrescentam-nas ao plano global do projeto.

Conclusão e reflexão: Discuta com os alunos a forma como estes resultados e critérios os ajudarão a avaliar o sucesso do seu projeto. Incentive-os a consultar estes critérios regularmente ao longo do projeto para avaliar o seu progresso. Certifique-se de que compreendem que a avaliação do sucesso é importante para melhorar os seus projectos futuros e o seu crescimento pessoal.

5.3. Como combinar objetivos de aprendizagem e objetivos de serviço

Ligará os objetivos de aprendizagem e de serviço através de atividades específicas que os alunos realizarão durante o projeto. Uma vez que a aprendizagem-serviço liga a educação ao serviço, é necessário ligar os objetivos de serviço e de aprendizagem. Isto acontece no planeamento do projeto com as crianças, porque o levantamento das necessidades e o planeamento do projeto é também um processo em que as crianças aprendem, mas também na própria ação. Assim, o processo de aprendizagem acontece na aprendizagem-serviço através de diferentes atividades.

Enquanto professor, liga os objetivos de aprendizagem e de serviço, mas as crianças precisam de saber que estão ligados, para que estejam conscientes do processo de aprendizagem. O mapa de integração curricular ou o gráfico dos objetivos de aprendizagem e dos objetivos de serviço são actividades que se realizam enquanto professor; também oferecemos actividades que podem ser realizadas com as crianças.

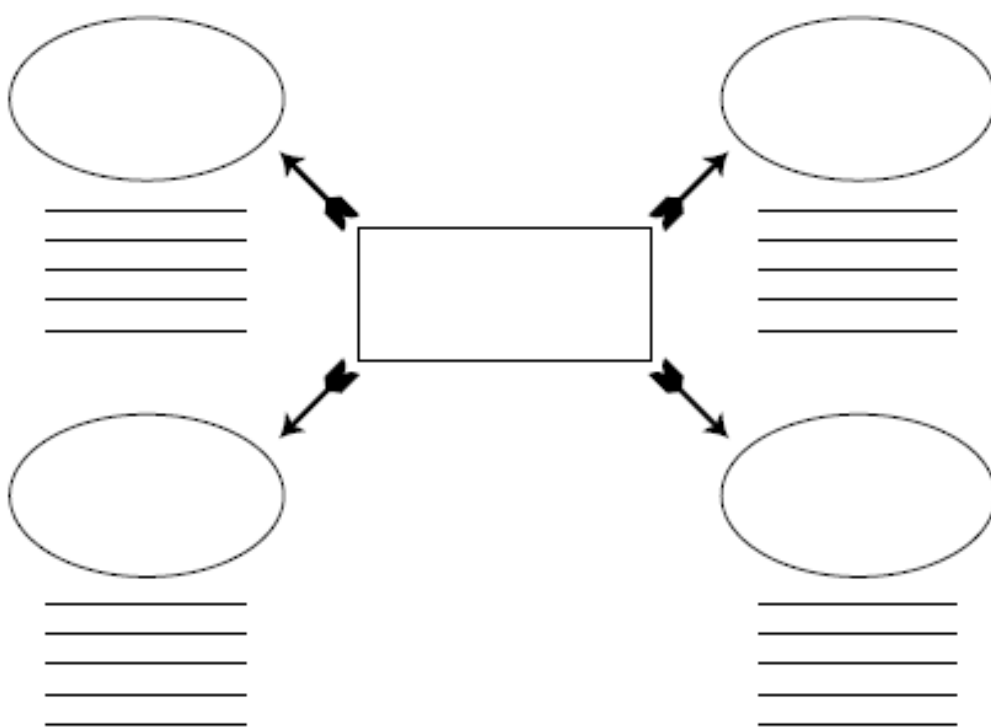


Ficha de trabalho para professores

Planeamento 1: Mapa de integração curricular

O potencial dos projectos de aprendizagem-serviço aumenta se envolverem mais do que uma área curricular. A interação entre o serviço e o conteúdo de vários cursos pode ser ilustrada no diagrama abaixo. O retângulo central na grelha conceptual conterà o objetivo geral da parte de aprendizagem-serviço do projeto, e os círculos circundantes representarão objetivos de aprendizagem específicos. Os espaços em branco por baixo de cada círculo devem ser preenchidos com o conteúdo curricular que será utilizado para atingir esse objetivo. Pode indicar a disciplina apropriada entre parênteses.

Diagrama de amostra:





Ficha de trabalho para professores

Planeamento 2: Tabela de objetivos de aprendizagem e objetivos de serviço

Pode definir objetivos de aprendizagem e de serviço e tentar criar uma tabela que descreva a forma como estes objetivos se relacionam entre si.

Apresentamos um exemplo de uma tabela deste tipo para projectos individuais. No entanto, o seu projeto também pode ter vários objetivos de aprendizagem e, em seguida, acrescentar actividades adicionais para atingir o objetivo de serviço e o objetivo de aprendizagem

Título do projeto	Objetivo educativo	Norma de desempenho	Objetivo do serviço	Actividades para atingir o objetivo
Limpamos o nosso parque	Os alunos aprenderão sobre os ecossistemas e a proteção do ambiente.	O aluno é capaz de explicar a importância dos ecossistemas e descrever como podemos contribuir para a sua conservação.	Melhorar a limpeza e a estética do parque local e aumentar a sensibilização da comunidade para a conservação.	Organização de um evento de limpeza no parque e criação de cartazes educativos sobre a separação de resíduos.
Cuidar da cama da escola	Os alunos aprenderão sobre o crescimento das plantas e o ciclo das plantas.	O aluno pode aplicar na prática os conhecimentos sobre o cultivo de plantas, por exemplo, plantar e cuidar de plantas.	Melhorar os terrenos da escola e aumentar a disponibilidade de legumes frescos para a cantina da escola.	Criar e cuidar de uma horta escolar, colher os produtos e utilizá-los na cantina da escola.
Escrever livros para crianças hospitalizadas	Os alunos aprenderão a escrever histórias simples e a melhorar as suas capacidades de leitura.	O aluno é capaz de criar um conto com um enredo simples e uma expressão gramatical e estilística correta.	Melhorar o bem-estar psicológico das crianças hospitalizadas, fornecendo-lhes novos livros com conteúdo positivo.	Escrever e ilustrar histórias, imprimir e doar livros a crianças hospitalizadas.
Produção de casas para pássaros	Os alunos aprenderão as noções básicas do trabalho com a madeira e compreenderão a importância da conservação das aves.	O aluno é capaz de utilizar com segurança ferramentas básicas de carpintaria e explicar a importância da conservação das aves.	Aumentar o número de locais de nidificação para as aves da comunidade e contribuir para a biodiversidade do ecossistema.	Produção e colocação de casas para pássaros no recinto da escola ou no parque local.
Visitas e ajuda num lar de idosos	Os alunos melhorarão as suas capacidades de comunicação e desenvolverão um sentido de responsabilidade social.	O aluno pode conversar com os idosos, mostrar empatia e interesse pelas suas histórias de vida.	Melhorar o bem-estar emocional e social dos idosos num lar de idosos.	Visitas regulares ao lar de idosos, leitura de livros, conversas e atividades conjuntas com os idosos.

Tabela de objetivos de aprendizagem e objetivos de serviço				
Título do projeto	Objetivo educativo	Norma de desempenho	Objetivo do serviço	Actividades para atingir o objetivo

ATIVIDADE: LIGAR OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E DOS SERVIÇOS ÀS CRIANÇAS

Objetivo: As crianças vão perceber como podem usar os seus novos conhecimentos e competências para ajudar a comunidade e preparar-se para implementar um projeto de aprendizagem-serviço, planeando a ligação entre o que aprendem e como o aplicam no serviço.



Procedimento para o professor:

Debate introdutório: Volte ao que tem estado a falar sobre a aprendizagem de serviços e pergunte se as crianças se lembram do significado da palavra. Lembre-as de que têm algo novo a aprender com o projeto que estão a planear. Para esta atividade, é bom que as crianças já tenham uma ideia não só do objetivo do projeto, mas também das atividades que irão realizar.

Dividir as crianças em grupos. Recorde-lhes ou escreva no quadro qual é o objetivo do projeto para a atividade ou atividades do projeto que escolheram. Dê às crianças do grupo perguntas para refletirem:

- O que podemos utilizar dos nossos conhecimentos para implementar este projeto?
- O que é que precisamos de aprender para tornar esta ideia uma realidade?

Cada grupo preparará um plano simples em papel, descrevendo o que vai aprender e como o vai pôr em prática. Podem utilizar desenhos e diagramas simples.

Apresentação e debate: Cada grupo apresenta brevemente o seu plano às outras crianças. Podes dar feedback e sugerir melhorias às outras crianças.

Resumir a importância da forma como a aprendizagem pode ser traduzida em ações reais que tenham um impacto positivo na comunidade. As crianças ficarão esclarecidas sobre a ligação entre os seus objetivos de aprendizagem e os objetivos de aprendizagem-serviço e estarão preparadas para implementar um projeto de aprendizagem-serviço.

5.4. Como é que envolvemos a comunidade?

Ao planear projectos de aprendizagem-serviço, as necessidades definidas e os resultados das actividades são dirigidos a alguém da sua comunidade local. Pode tratar-se de crianças com necessidades especiais, idosos, animais abandonados, sem-abrigo... mas também da sua comunidade como um todo. Normalmente, diferentes organizações ou instituições da comunidade prestam diferentes serviços/actividades a diferentes pessoas, pelo que é uma boa ideia realizar o projeto em parceria com essas organizações. Há muito a aprender com as organizações que trabalham com as pessoas que identificou como beneficiários do seu projeto, com as organizações que fornecem apoio técnico e recursos e, claro, com os próprios beneficiários. É sempre melhor trabalhar com os beneficiários do que para eles, por isso tente envolver as pessoas que quer apoiar, tendo em conta as suas capacidades, em todo o processo.

Se não tem a certeza de como encontrar o parceiro comunitário certo, há várias formas de o fazer.

- Google - é a primeira coisa que fazemos quando procuramos qualquer coisa e pode também ajudar-nos a procurar potenciais parceiros; experimente fazer uma pesquisa no Google ou procurar nos registos de várias associações;
- Contacte o seu centro de voluntariado/comunidade local. Eles conhecem as necessidades da comunidade, têm todas as informações relevantes e fazem parte de uma rede mais alargada de organizações comunitárias.
- Contacte a organização de juventude local ou o centro de informação. Estas organizações também têm muitos contactos na comunidade local e prestam uma variedade de serviços aos jovens que podem enriquecer o seu processo de aprendizagem.

A comunicação com os parceiros comunitários é essencial. Eis algumas sugestões:

- **Planeamento:** Envolve o seu parceiro comunitário assim que tiver as suas ideias claras. Verifique se avaliou corretamente as necessidades ou se precisa de acrescentar algo que não tinha notado antes e se os resultados e as atividades propostas são viáveis. Não se esqueça de envolver os beneficiários nesta fase. Incorporar o seu projeto no trabalho deles requer planeamento e, antes de encontrar uma solução viável, terá provavelmente de fazer alguns compromissos.
- **Implementação:** Informe e comunique regularmente com o seu parceiro comunitário sobre o progresso do seu projeto. Se encontrar novos desafios, informe-o dos problemas que está a tentar resolver e das soluções que está a propor.
- **Encerramento:** Assegure-se de que informa o seu parceiro sobre o que foi alcançado, ou seja, os resultados do seu projeto. Envolver os representantes do seu parceiro e os beneficiários nas actividades de encerramento e na celebração e permitir-lhes avaliar a sua experiência.

A atividade "Quem são os outros actores?" pode ajudá-lo a envolver diferentes actores no projeto, tal como o mapa da comunidade que criou com os alunos no início.

ATIVIDADE: E QUEM SÃO OS OUTROS JOGADORES? ¹³

Objetivo: Os alunos identificam quem pode influenciar a execução do projeto, analisam o nível de influência de cada interveniente ou grupo no projeto e identificam potenciais parceiros com base nessa análise.



Procedimento para o professor.

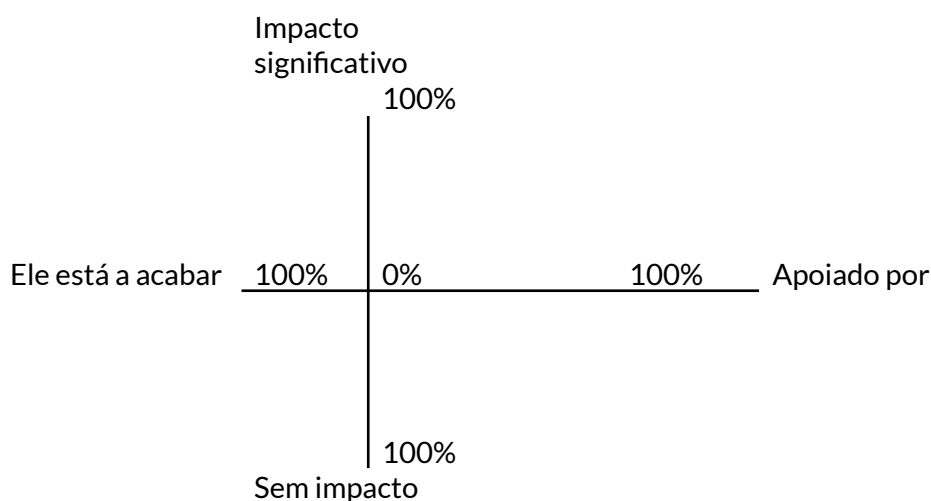
Relembre aos alunos o mapeamento e os diferentes grupos ou organizações existentes na área onde o projeto será realizado. Pensem com as crianças em exemplos de "actores*".

Ou seja, aqueles que podem ter algo em comum com o tema do vosso projeto - em qualquer posição/função. Um ator pode ser uma pessoa ou um grupo de pessoas em particular.

Divida os alunos em grupos mais pequenos e peça-lhes que façam uma lista de todos os intervenientes relevantes. Convide-os a escrever cada interveniente numa nota autocolante separada, enquanto pensam no que esse interveniente diria sobre o seu projeto.

Explicar o esquema de análise dos jogadores. O diagrama do passo seguinte ajudá-lo-á a avaliar o nível de influência de cada jogador e o seu nível de apoio.

Esquema de análise de jogadores



Imaginem um jogador e avaliem o impacto que ele teria no vosso projeto e a atitude que provavelmente tomaria em relação ao mesmo. Convide os alunos a colocar o jogador no diagrama de acordo com o nível de apoio ao seu projeto e a força da influência desse jogador. Os outros jogadores podem dar a sua opinião sobre se concordam com a colocação do bilhete. Faça perguntas:

- Em que medida é que esta pessoa/grupo o apoiaria? Ou não apoiariam o seu projeto?
- Qual é a sua influência?

¹³ Ambrozová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Cíizens pro 2. stupeň základních škol*. Člověk v tísni, o.p.s.

Convide outro grupo a apresentar outro ator e repita o processo. Por fim, certifique-se de que nenhum dos grupos-chave (por exemplo, autarcas locais ou grupos-alvo - consumidores, famílias, idosos, etc.) está ausente da lista.

Fazer as seguintes perguntas:

- O que é que a análise mostra? Que quadrantes são mais importantes para nós - em que é que nos devemos concentrar?
- Com quem é que podemos trabalhar especificamente para que isto faça sentido? Como é que estabelecemos a cooperação?
- Será que precisamos que alguns atores apoiem mais o nosso pensamento? O que podemos fazer para o conseguir?
- Como podemos continuar a trabalhar com a atitude positiva de um determinado jogador em relação ao projeto? Como utilizá-la?

Anotar os resultados. Estes serão úteis para planear o calendário do projeto. Também pode dividir algumas tarefas e começar a contactar alguns intervenientes.

5.5. Planear actividades para atingir objetivos

É necessário planear diferentes actividades no âmbito do seu projeto de aprendizagem-serviço para resolver um problema ou satisfazer as necessidades de uma comunidade local. As atividades são um método para atingir os objetivos do projeto de aprendizagem-serviço. Ao considerar quais as atividades mais apropriadas para o seu projeto de aprendizagem-serviço, é necessário ter em conta o tempo disponível para as realizar, o número de membros da equipa e as suas aptidões e competências, bem como os outros recursos necessários para levar a cabo o projeto. Certifique-se de que as atividades que planeia implementar contribuem para os objetivos declarados do projeto, ou seja, que têm impacto na resolução de um problema ou na satisfação de uma necessidade.

Cada atividade que propõe tem sub-atividades que devem ser ordenadas de forma lógica. Por exemplo, suponha que uma das suas atividades é um seminário. Nesse caso, deve criar um formulário de candidatura, organizar o respectivo processo de candidatura, convidar potenciais participantes, encontrar as instalações onde o seminário terá lugar, comprar materiais e/ou bebidas e, por fim, realizar o seminário. Pode divulgar o seminário junto dos meios de comunicação social ou de outros membros da comunidade, pelo que deve publicar nas redes sociais após o seminário. O mesmo se aplica às atividades principais; pense no que deve vir primeiro.

Normalmente, há muitas coisas a fazer e a assegurar para cada atividade, pelo que você e a sua equipa devem definir as tarefas individuais, quem será responsável por elas e QUANDO a atividade ocorrerá. Ao fazê-lo, você e a sua equipa estarão bem preparados para implementar o projeto de aprendizagem-serviço e adaptar-se às mudanças e desafios que certamente encontrarão.

Os projectos de aprendizagem-serviço implicam frequentemente determinados custos, por exemplo, materiais para um workshop, despesas de deslocação, talvez a contratação de um especialista para realizar parte da atividade, a compra de parte do equipamento ou o aluguer de um espaço para acolher o evento. É essencial planear estas despesas de modo a ter tudo coberto e, possivelmente, tempo suficiente para angariar dinheiro de outras fontes se as despesas iniciais previstas não forem suficientes. Pesquisando na Internet ou contactando diretamente os fornecedores, pode saber o custo da maioria das coisas que precisa de comprar, pedir emprestado ou alugar. Manter um registo das suas despesas também é importante; uma ferramenta simples no final deste guia pode ajudá-lo a fazer um orçamento e a controlar as suas despesas.

Utilize as seguintes atividades para planear.

ATIVIDADE: PASSOS PARA O PROJECTO

Objetivo: Os alunos compreenderão que cada atividade tem de ser dividida em etapas individuais e conceberão as etapas e fases do seu projeto.

Materiais necessários: Fotografias de um bule de chá, um fogão, fósforos, uma caixa de chá, açúcar, uma caneca, um espeto (pode utilizar adereços em vez de fotografias), post-its, utensílios de escrita



Procedimento para o professor:

Convide os alunos a preparar uma chávena de chá imaginária. Divida os alunos em equipas de cinco. Utilizando imagens ou adereços, introduza a situação inicial da situação e as instruções de preparação:

- Está em frente a um fogão a gás, com um bule de chá colocado num dos bicos. No balcão da cozinha estão dispostos todos os ingredientes (uma caixa de chá selada num saco, açúcar), depois uma caneca, um pires, um espeto e fósforos. Não há mais nada disponível.
- A tua tarefa é criar as instruções mais detalhadas para fazer chá. Escreve cada passo em folhas de papel separadas, que vais ordenar por ordem.
O vencedor é a pessoa que conseguir preparar o chá com a lista mais extensa de passos na ordem correta.
- Dispõe de 5 minutos para o completar.

Quando o tempo acabar, peça aos grupos para contarem o número de passos que escreveram. Anuncie um vencedor, que irá então ler o procedimento. Verifique a ordem lógica dos passos.

Descubra o que é necessário para preparar o pequeno-almoço. Eles já têm chá. Pergunte-lhes o que mais precisam de ter pronto para tomar um bom pequeno-almoço (por exemplo, um pãozinho com manteiga, fruta cortada, uma mesa posta, um copo de sumo...).

Procure com os alunos uma ligação entre a preparação do pequeno-almoço (e de uma chávena de chá) e o seu projeto.

Pergunte:

- Em que medida considera que esta atividade está relacionada com a preparação do projeto?
- Como pode utilizar esta ligação na preparação do seu projeto? O que acontece quando a descrição é demasiado pormenorizada ou demasiado geral?

Explicar o caminho para o objetivo do projeto utilizando a imagem de uma montanha. Explicar que o objetivo, tal como o pico, não pode ser alcançado de uma só vez. Descrever os passos para chegar ao pico.

ATIVIDADE: PLANEAMENTO DE ACTIVIDADES E CALENDÁRIO PARA UM PROJECTO DE APRENDIZAGEM DE SERVIÇOS

Objetivos: Os alunos planearão todas as atividades necessárias à realização do seu projeto e determinarão o calendário de cada atividade e do projeto no seu conjunto.

Materiais necessários: Folhas grandes de papel ou flipcharts, marcadores coloridos, utensílios de escrita, um quadro branco ou um projetor para apresentar o horário



Procedimento para o professor:

Introdução: Explique que a atividade de hoje tem como objetivo planejar todos os passos necessários para realizar o seu projeto e criar um calendário. Mostre-lhes um exemplo de um calendário simples no quadro ou num projetor.

Escrever todas as atividades necessárias: Convide os alunos a escrever nos seus grupos todas as atividades necessárias para realizar o seu projeto. Incentive-os a não se esquecerem de nada e a concentrarem-se em pequenos pormenores, como a compra de materiais, a preparação de cartazes, a comunicação com a comunidade, etc. Quando o tempo acabar, peça a cada grupo que apresente uma lista das suas atividades e que as analisem em conjunto.

Definir uma data de início e de fim para o projeto: Peça aos alunos para trabalharem em grupos e definirem uma data exata de início e de fim para o seu projeto. Discuta com eles quanto tempo precisam para completar cada etapa.

Criar um calendário: Dividir as atividades em períodos (por exemplo, semanal ou mensal) e introduzi-las na tabela de horários. No final desta etapa, cada grupo deve ter um calendário claramente definido, no qual as atividades estão ordenadas de acordo com a sua sequência lógica e requisitos de tempo. Mostre estes horários no quadro para que todos possam ver e comparar.

Conclusão e debate: No final, cada grupo apresenta o seu cronograma e soluções para possíveis obstáculos. Em conjunto, reflitam sobre como estes planos podem ser ainda mais eficazes e o que precisa de ser melhorado.

Planeamento e calendário de actividades

Escreva todas as actividades necessárias para implementar o seu projeto de aprendizagem-serviço.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Determine o início e o fim do seu projeto de aprendizagem-serviço.

.....

.....

.....

Determine com precisão o tempo necessário para cada subactividade. Organize estas actividades num calendário.

Atividade	Tempo (semana/mês)								

ATIVIDADE: ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES NA EQUIPA

Objetivos: Os alunos dividirão as funções numa equipa com base nos pontos fortes e nas preferências dos membros; a atividade promove a responsabilidade e a cooperação entre os membros da equipa.

Material necessário: folhas grandes de papel ou flipcharts, marcadores de cor, utensílios de escrita, lista preparada de possíveis tarefas



Procedimento para o professor:

Introdução à atividade: Explicar aos alunos que qualquer projeto ou campanha bem sucedida exige que os membros da equipa dividam as suas tarefas. Cada membro da equipa será responsável pela realização de tarefas específicas essenciais para o sucesso do projeto. Dê exemplos das diferentes tarefas que podem fazer parte de uma campanha, tais como a comunicação, a organização, o desenvolvimento de materiais, a logística, etc.

Identificação de tarefas: Peça aos grupos que façam uma lista de todas as tarefas necessárias para levar a cabo a sua campanha. Cada grupo pode utilizar a lista de tarefas preparada como inspiração e completá-la de acordo com as necessidades específicas da sua campanha.

Discuta com os alunos o tempo que cada tarefa exige. Ajude-os a compreender que algumas tarefas podem ser mais demoradas e exigir mais atenção, enquanto outras podem ser menos exigentes mas igualmente importantes.

Divisão de tarefas na equipa: Peça aos alunos que se ofereçam para as tarefas com que se sentem mais à vontade. Se ninguém conseguir decidir, sugira que os membros da equipa nomeiem outros para tarefas de acordo com os seus pontos fortes. Incentive os alunos a escolherem tarefas que lhes interessem ou que lhes possam proporcionar novas experiências.

Documentação da atribuição de tarefas: Cada grupo deve escrever em conjunto uma lista de tarefas e responsabilidades atribuídas com o nome de cada membro da equipa. Esta lista pode ser afixada na sala de aula ou pendurada de forma bem visível para que todos os membros tenham uma visão geral das suas responsabilidades.

Conclusão e reflexão: Pergunte aos alunos o que acham da divisão de tarefas e se têm alguma preocupação ou dúvida. Discuta como pode ser essencial comunicar e ajudar-se mutuamente se alguém tiver problemas com a sua função. Incentive-os a darem feedback e apoio uns aos outros durante a campanha.

ATIVIDADE: PLANEAMENTO DO ORÇAMENTO DO PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO

Objetivos: Os alunos planearão o orçamento para o projeto de aprendizagem em serviço.

Material necessário: folhas grandes de papel ou flipcharts, marcadores de cor, utensílios de escrita, lista preparada de possíveis tarefas



Procedimento para o professor:

Ao planear o orçamento para uma atividade de aprendizagem-serviço, siga estes passos.

1. Escreva o que precisa para realizar cada atividade.
2. Anote os artigos que precisa de fornecer por categoria (por exemplo, material de escritório, bebidas, despesas de viagem, etc.) e quantifique o seu valor financeiro, ou seja, o montante necessário para os comprar.
3. Decida quais os artigos que pode fornecer e quais os que necessitará de cobertura de outras fontes.
4. Procurar as fontes de rendimento.

PLANO DO PROJECTO

Nome do projeto:

Objetivos do projeto:

Resultados do projeto?	Etapas parciais	Fontes	Datas	Quem
Como saberemos que atingimos o objetivo?	O que precisamos de fazer para atingir o objetivo e os resultados?	De que recursos necessitamos para realizar as tarefas?	Quando é que a queremos terminar?	Quem vai implementar esta etapa e quem é responsável por ela

ATIVIDADE: PLANEAR A PROMOÇÃO DE UM PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO

Objetivos: Os alunos aprenderão a planear e a realizar uma promoção eficaz do seu projeto. Nesta atividade, os alunos trabalharão em três equipas: gráficos, meios de comunicação e distribuição. Cada equipa irá concentrar-se numa parte diferente da promoção do projeto e, em conjunto, irão garantir que o projeto recebe atenção e apoio públicos suficientes.



Materiais necessários: folhas grandes de papel ou flipcharts, marcadores coloridos, utensílios de escrita, computadores ou tablets com acesso à Internet (para a equipa dos meios de comunicação), materiais gráficos (tintas, desenhos, software gráfico), acesso a uma impressora e fotocopiadora (para a equipa de distribuição)

Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos a importância da promoção para a conclusão bem sucedida do seu projeto de aprendizagem-serviço. Apresente as três principais áreas de promoção em que se irão concentrar: design gráfico, comunicação com os media e distribuição de materiais.

Divida os alunos em três equipas: uma equipa de gráficos, uma equipa de meios de comunicação e uma equipa de distribuição. O número de alunos em cada equipa pode ser equilibrado conforme necessário. Certifique-se de que cada equipa tem as ferramentas necessárias e acesso aos recursos de que necessita.

Instruções para as equipas individuais:

Equipa gráfica:

Responsabilidades:

- Criar materiais visuais, tais como cartazes, folhetos e faixas para promover o projeto.
- Preparar desenhos gráficos que atraiam a atenção e comuniquem eficazmente a mensagem do projeto.

Direções:

- Brainstorming de ideias para elementos visuais.
- Decidir as cores, imagens e slogans a utilizar.
- Criar desenhos finais e apresentá-los às outras equipas para aprovação.

Equipa de comunicação social:

Responsabilidades:

- Gerir a comunicação com os meios de comunicação social, incluindo as redes sociais, os sítios Web da escola e os jornais locais.
- Criar conteúdos para as redes sociais, tais como publicações, vídeos e artigos.
- Contactar os meios de comunicação social e as escolas locais para promover o projeto.

Direções:

- Identificar as plataformas em que o projeto será promovido.
- Desenvolver um plano para a publicação de trabalhos e artigos.
- Preparar um comunicado de imprensa ou um pequeno artigo para o sítio Web ou o jornal da escola.

Equipa de distribuição:

Responsabilidades:

- Assegurar que todos os materiais promocionais chegam ao público-alvo.
- Organizar a distribuição de cartazes e folhetos em locais onde possam ser vistos pelo maior número possível de pessoas.
- Coordenar a divulgação de informações entre os colegas, as famílias e a comunidade.

Direcções:

- Criar uma lista dos locais onde os materiais serão distribuídos (escolas, espaços públicos, plataformas em linha).
- Estabelecer um calendário para a distribuição e garantir que os materiais são distribuídos conforme planeado.
- Chegar a acordo sobre a forma de avaliar o êxito da distribuição (por exemplo, número de folhetos distribuídos, reações da comunidade).

Trabalho em equipa: cada equipa trabalha nas suas tarefas de acordo com as instruções. O professor está disponível para consulta e ajuda na resolução de problemas.

Apresentação e coordenação: as equipas apresentam os seus resultados aos outros e discutem a forma como o seu trabalho se enquadra no plano global de promoção. Em conjunto, chegam a acordo sobre os últimos passos a dar para implementar com êxito a promoção.

Conclusão e reflexão: debater com a turma o que fizeram bem, os desafios que tiveram de ultrapassar e o que poderão fazer de diferente na próxima vez. Incentivar os alunos a monitorizar a eficácia da promoção durante o projeto e a ajustá-la se necessário.

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DE UM PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO

- ✓ Será que acertamos nas necessidades da comunidade?
- ✓ É essencial para a comunidade?
- ✓ Envolvermos a comunidade na avaliação das suas necessidades?
- ✓ Definimos os objetivos do serviço?
- ✓ Os objetivos do serviço estão relacionados com a necessidade?
- ✓ Definimos objetivos de aprendizagem?
- ✓ Os objetivos de aprendizagem e de serviço estão relacionados?
- ✓ As actividades previstas estão relacionadas com os objetivos?
- ✓ Dividimos as responsabilidades e os papéis na equipa?
- ✓ Já estabelecemos um calendário?
- ✓ Dispomos de um orçamento para cada atividade?
- ✓ Dispomos dos recursos necessários para realizar o projeto?
- ✓ Dispomos de um plano de acompanhamento e avaliação do projeto?
- ✓ Temos um plano para promover o projeto?

6. Ação

Esta etapa da aprendizagem-serviço consiste na implementação de um plano de aprendizagem-serviço. Esta fase é crítica quando os formandos põem os conhecimentos em prática e servem ativamente a comunidade. A sua forma, portanto, depende principalmente do passo anterior, ou seja, do mapeamento e planeamento das necessidades, e do período de tempo que escolheu para implementar todo o projeto de aprendizagem-serviço na sua sala de aula. Ao mesmo tempo, a reflexão e a monitorização estão intimamente ligadas a esta fase, que também é abordada em secções separadas. Aqui, também damos algumas dicas valiosas.



O papel do professor nesta fase pode ser dividido em três domínios interligados.

O papel do professor na fase de ação da aprendizagem em serviço



Apoio e motivação

O seu papel consiste em apoiar e motivar os alunos durante as atividades de aprendizagem em serviço planeadas, orientá-los e dar-lhes feedback. Deve também estar disponível para responder a perguntas e resolver problemas que possam surgir. A instrução, o encorajamento e a orientação regulares podem ajudar os alunos a ultrapassar a incerteza, a ansiedade e o nervosismo.

Incentivar a comunicação e a colaboração eficazes no seio da equipa. Incentivar os alunos a trabalhar em conjunto e a partilhar responsabilidades. O trabalho em equipa é um aspeto essencial da aprendizagem em serviço.

Ajudar os alunos a gerir as mudanças durante o projeto de aprendizagem-serviço. Apesar de uma preparação minuciosa, as coisas podem não correr como planeado. Se ocorrerem mudanças, é essencial ajudar os alunos a geri-las de forma eficaz e criativa.

As crianças podem perder energia e entusiasmo quando os problemas ou desafios dos projectos de aprendizagem-serviço demoram mais tempo. Por isso, é vital encorajá-las a completar tarefas e a atingir objetivos através de apoio informal.

Reflexão

A sua tarefa é integrar a reflexão contínua na fase de ação para que os alunos possam avaliar e aprender continuamente com as suas experiências. A reflexão mantém o **foco nos objetivos de aprendizagem**. As atividades que as crianças realizam na comunidade não estão automaticamente ligadas aos objetivos de aprendizagem que planeou. Esta ligação tem de ser feita intencionalmente através da reflexão.

Controlo e documentação

O seu papel consiste também em acompanhar e monitorizar regularmente os progressos dos alunos e do projeto através de várias ferramentas e atividades. Isto ajudará a garantir que o projeto está a progredir na direção certa. O acompanhamento regista os progressos do projeto e permite a reflexão e a partilha de experiências com a comunidade. Também serve de base para a avaliação e promoção posteriores.

6.1. Conselhos para actividades com crianças na fase de ação

Seguem-se dicas para atividades específicas com crianças na fase de ação ligadas à reflexão e ao acompanhamento. No entanto, a reflexão contínua também faz parte das atividades individuais que fazem parte da avaliação das necessidades ou do planeamento do projeto. Não é necessário implementar todas as atividades, escolha o que se adequa à sua turma e a si como professor.

Reuniões regulares de controlo

Organiza reuniões curtas e regulares onde os alunos partilham os seus progressos, desafios e experiências. Estas reuniões ajudam a manter toda a gente na mesma página e a resolver quaisquer problemas.

ATIVIDADE: UM CÍRCULO

Objetivos: Proporcionar um espaço para os alunos reflectirem regularmente sobre os seus progressos, partilharem experiências e fomentarem o espírito de equipa.



Materiais necessários:

Um objeto falante (por exemplo, uma bola, um animal de peluche ou outro objeto que os alunos possam passar).

Procedimento para o professor:

Introdução: Organize uma reunião semanal em que os alunos se sentam em círculo. Explique-lhes que este é um espaço para partilharem as suas experiências de projeto.

Objeto falante: Estabeleça como regra que só a pessoa que tem o objeto falante fala. O objeto pode ser uma bola, um animal de peluche ou outro objeto pequeno que os alunos passem de mão em mão. Isto ajuda a manter a ordem e garante que todos têm a oportunidade de se exprimir.

Perguntas semanais: Todas as semanas, faça algumas perguntas para orientar os alunos na partilha das suas experiências e sentimentos. As perguntas podem incluir:

- O que fez no projeto esta semana?
- Que desafios ultrapassou esta semana?
- Como é que se sentiu no grupo esta semana?
- O que é que considera um sucesso esta semana?

Reflexão: Peça a cada aluno que se exprima enquanto segura o objeto falante. Se alguns alunos não quiserem falar, podem mover o objeto sem dizer nada.

Conclusão: Após a ronda de perguntas, pode refletir sobre os temas comuns emergentes e estimular um debate sobre a forma como o projeto pode ser desenvolvido.

Diários reflexivos

Incentivam os alunos a manter diários de reflexão nos quais escrevem os seus pensamentos, sentimentos e o que aprenderam durante o projeto. Isto promove o pensamento crítico e uma compreensão mais profunda das suas próprias experiências.

ATIVIDADE: A MINHA SEMANA E OS MEUS PENSAMENTOS

Objetivos: Incentivar a reflexão regular e a auto-expressão dos alunos através da escrita ou do desenho num diário semanal.

Material necessário: Folhas de diário com perguntas, utensílios de escrita, lápis de cera ou marcadores, ou emoticons para recortar e colar.



Procedimento para o professor:

Introdução: Crie uma ficha de trabalho simples com perguntas para os alunos preencherem todas as semanas. Estas perguntas ajudá-los-ão a refletir sobre as suas experiências e sentimentos em relação ao projeto. Um exemplo também pode ser encontrado no livro de exercícios para crianças.

Perguntas: Preparar três ou quatro perguntas para cada semana, por exemplo:

- De que é que gostei esta semana?
- O que é que foi complicado para mim esta semana?
- Como é que ajudei no projeto desta semana?
- O que é que eu aprendi esta semana?

Reflexão: Incentive os alunos a responder às perguntas desenhando, escrevendo frases curtas ou utilizando emoticons que possam recortar e colar. Certifique-se de que têm tempo e espaço suficientes para se exprimirem.

Tempo para o diário: Reserve 10-15 minutos por semana para completar o seu diário. Isto ajudará os alunos a refletir regularmente sobre as suas experiências e a desenvolver a capacidade de autorreflexão.

Partilha: se os alunos quiserem, podem partilhar as ideias do seu diário com a turma ou com o professor para promover a aprendizagem mútua e uma melhor compreensão das suas experiências.

Discussões reflexivas em grupo

Pode ter debates com as crianças para que elas falem sobre o seu desempenho no projeto, sobre o que aprenderam e sobre o impacto que sentem na comunidade. Estas discussões formais ou informais ajudam o trabalho em equipa e a autorreflexão.

ATIVIDADE: REFLEXÃO DEBATES EM GRUPO

Objetivo: Promover o trabalho em equipa, as capacidades de comunicação e a capacidade de refletir sobre as experiências de projeto.

Materiais necessários: papel e lápis para anotar as ideias (opcional).

Procedimento para o professor:

Introdução: Divide os alunos em pequenos grupos de três a quatro.

Explique-lhes que vão discutir as suas experiências com o projeto e sugerir ideias para o melhorar.

Debate em grupo: Dê aos alunos 10-15 minutos para debaterem nos seus grupos. Podem debater temas como:

- O que lhe agrada no projeto?
- O que poderíamos melhorar no projeto?

Incentive os alunos a escreverem no papel os pontos críticos do seu debate.

Apresentação das ideias: Depois de decorrido o tempo, peça a cada grupo que resuma as suas ideias perante a turma. Cada grupo pode escolher um orador para apresentar as suas conclusões.

Debate: No final, pode conduzir um pequeno debate sobre as ideias apresentadas, incentivando toda a turma a responder às sugestões dos outros grupos.



Controlo através de apresentações

Durante o projeto, é possível acompanhar a sua evolução através de apresentações simples, nas quais os alunos apresentam os resultados alcançados e recebem feedback. Este processo ajuda a melhorar o projeto e mantém os alunos motivados.

ATIVIDADE: APRESENTAR A MINHA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROJECTO

Objetivo: Reforçar a confiança, as capacidades de comunicação e a capacidade de refletir sobre a sua contribuição para o projeto.

Materiais necessários: desenhos, modelos ou outros recursos visuais para os alunos utilizarem na sua apresentação.



Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que, todas as semanas, terão a oportunidade de apresentar à turma o que já realizaram no projeto. A apresentação deve ser curta e pode incluir uma demonstração do seu trabalho, como um desenho, um modelo ou uma simples explicação do seu contributo.

Preparação: Dê tempo aos alunos para prepararem a sua apresentação. Incentive-os a pensar no que querem mostrar aos outros e como o vão explicar.

Apresentação: Cada aluno prepara e apresenta a sua parte do projeto perante a turma no dia marcado. Por exemplo, os alunos mais novos podem mostrar os seus desenhos ou modelos e explicar o seu trabalho no projeto. Após a apresentação, encoraje os outros alunos a fazerem perguntas ou a darem as suas opiniões sobre o que os colegas mostraram. Este passo ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de comunicar com os outros.

Reflexão: Após cada apresentação, pode avaliar brevemente o que foi interessante e o que pode ser melhorado na próxima vez. Este passo aumenta a auto-confiança dos alunos e permite-lhes aprender com as suas experiências.

Apoio na resolução de conflitos ou problemas

Seria melhor se estivesse preparado para ajudar os alunos a resolver conflitos ou problemas que possam surgir durante o projeto. Isto pode incluir a mediação entre os membros da equipa ou ajudá-los a ultrapassar outros desafios.

ATIVIDADE: PARTICIPAR NO DEBATE T SOBRE O CONFLITO

Objetivo: Incentivar os alunos a resolver conflitos de forma construtiva, a desenvolver a sua capacidade de exprimir os seus sentimentos e a encontrar soluções em conjunto.



Materiais necessários: nenhum material exclusivo.

Procedimento para o professor:

Introdução: Se houver um conflito ou um problema no grupo, convocar todos os alunos envolvidos na situação para uma reunião. Explique que o objetivo é discutir a questão e encontrar uma solução para todos.

Debate: Ajude os alunos a exprimirem os seus sentimentos fazendo-lhes perguntas como:

- Como é que se sente?
- O que é que o incomoda nesta situação?
- O que é que podemos fazer para resolver este problema?

Incentivar cada aluno a ter a oportunidade de exprimir o que sente e os outros a ouvir atentamente sem interromper. Isto ajudará a garantir que todos se sintam ouvidos e respeitados. Discutir em conjunto possíveis soluções para o problema. Encoraje os alunos a sugerir soluções que sejam justas para todos os envolvidos e a concentrarem-se nos passos positivos que podem dar.

Conclusão: Quando se chegar a uma solução, resumir o que o grupo acordou e assegurar que todos concordam com os passos seguintes. Incentive os alunos a lembrarem-se de que os conflitos são naturais, mas podem ser resolvidos com calma e respeito.

Adaptação contínua do plano

A alteração do plano original do projeto pode ajudar os alunos a responder de forma flexível a mudanças ou situações inesperadas. Esta adaptação pode envolver a reorganização de tarefas, a alteração de abordagens ou o ajustamento de objetivos.

ATIVIDADE: O NOSSO NOVO PLANO

Objetivo: Ensinar os alunos a reagir de forma flexível à mudança e a co-criar novas soluções quando um projeto não corre de acordo com o plano original.

Materiais necessários: papel grande (por exemplo, flipchart), marcadores de cor ou lápis de cera.



Procedimento para o professor:

Introdução: Se o projeto não estiver a decorrer de acordo com o plano original, organize uma sessão com os alunos para analisar em conjunto a situação atual. Explique que as mudanças são uma parte natural de qualquer projeto e que é essencial ser capaz de reagir a elas.

Cronograma ou diagrama: Desenhe uma linha cronológica ou um fluxograma que mostre as diferentes fases ou etapas do projeto numa folha de papel grande. Pode incluir o que já foi concluído e o que falta fazer. Convide os alunos a contribuírem com as suas ideias para alterações ao plano original. Podem debater o que pode ser alterado para fazer avançar o projeto ou que novos passos podem ser dados. Peça aos alunos que acrescentem as suas ideias para um novo plano diretamente no papel. Podem desenhar, escrever ou utilizar marcadores de cor para identificar as diferentes partes do plano. Este passo ajuda-os a visualizar novas soluções e reforça a sua apropriação do projeto.

Resumo e implementação: Quando chegarem a um acordo sobre o novo plano, resumam as mudanças e como elas serão implementadas. Incentivar os alunos a reconhecer que as alterações ao plano não são um fracasso, mas uma oportunidade para melhorar e continuar o projeto.

Actividades de formação de equipas

Durante a execução do projeto, incluir várias atividades de formação de equipas ou exercícios motivacionais para reforçar a equipa e promover a coesão, a comunicação e uma atmosfera positiva.

ACTIVIDADE: CONSTRUIR UM REBOQUE

Objetivo: Fomentar o trabalho de equipa e promover a comunicação entre os alunos através de uma tarefa divertida e criativa.

Materiais necessários: blocos de construção (por exemplo, LEGO, tijolos), copos de papel, fita adesiva, cordel ou outros materiais para construir uma torre.



Procedimento para o professor:

Introdução: Divida os alunos em pequenos grupos de três a quatro elementos. Explique que a sua tarefa será trabalhar em equipa para construir a torre mais alta e mais estável possível, utilizando os materiais fornecidos. Certifique-se de que todos os membros do grupo terão de trabalhar em conjunto para alcançar o sucesso.

Regras: Dê a cada grupo uma quantidade igual de materiais e estabeleça um limite de tempo (por exemplo, 15-20 minutos). Explique que a torre deve ser autónoma e que só podem utilizar os materiais que lhes foram dados.

Construir a torre: Durante o tempo limite, peça aos alunos que trabalhem na construção da torre. Incentive-os a dividir as tarefas entre si e a comunicar as suas ideias. Acompanhe os grupos e incentive-os.

Apresentação: Quando o tempo acabar, cada grupo apresenta a sua torre aos outros. Os alunos podem explicar como trabalharam em conjunto, o que foi mais difícil e como resolveram os problemas.

Reflexão: Após as apresentações, discuta com a turma o que fizeram bem e o que aprenderam sobre o trabalho em equipa. Faça perguntas como:

- Como é que dividiram as funções na equipa?
- O que vos ajudou a trabalhar em conjunto?
- O que é que faria de diferente se tivesse outra oportunidade?

Conclusão: Resumir o debate, salientando a importância do trabalho em equipa e a forma como os alunos podem utilizá-lo noutras tarefas na escola.

7. Reflexão durante e no final do projeto

O termo "reflexão" vem das palavras latinas *reflexio* (reflexão, espelhamento) e *reflektere* (refletir) e é entendido como uma forma fundamental de aprender através da experiência. A reflexão permite que os alunos pensem criticamente sobre as suas experiências e examinem os seus valores, opiniões e crenças. Oferece também um espaço para colocar questões, partilhar ideias, experiências e competências de resolução de problemas, e procurar soluções para os problemas da comunidade para a qual planeiam ou implementam as suas actividades de aprendizagem-serviço (Brozmanova Gregorova et al., 2020).

A reflexão é um processo contínuo na aprendizagem-serviço. Não é algo que deva estar presente apenas no final da implementação do projeto. Ao mesmo tempo, a reflexão não é o mesmo que a avaliação. Enquanto a reflexão está principalmente associada ao processo de aprendizagem, ou seja, destina-se a estimular o processo de aprendizagem em consonância com os objetivos de aprendizagem definidos no início, a avaliação dirige a atenção para a apreciação - quer se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, quer se os objetivos do serviço foram alcançados, o que foi feito ou não foi bem feito no projeto, o que poderia ter sido feito melhor. É claro que a reflexão e a avaliação estão muito interligadas, especialmente na fase final do projeto.

Nas fases iniciais do projeto, descobre-se quais são as expectativas, ideias iniciais e opiniões dos alunos sobre o que vão fazer. Como e onde é que eles as formaram? Que ideias têm sobre o que vão aprender e que emoções vão sentir? A reflexão durante a implementação da aprendizagem em serviço tem lugar durante as suas reuniões com as crianças ou através de atividades de avaliação semanais; isto também depende da duração do projeto. A reflexão final consiste em olhar para trás e encontrar ligações entre a experiência e o resultado da aprendizagem. Esta reflexão permite também olhar para o futuro, mostrando como as lições aprendidas podem ser utilizadas em atividades futuras. Trata-se, portanto, de um processo que serve de retrospectiva dos ganhos e perdas da experiência anterior e do que foi alcançado. Ao mesmo tempo, é um processo que liga estas experiências a ações futuras e a contextos sociais mais amplos.

São utilizados vários modelos de reflexão na aprendizagem em serviço. Para trabalhar com alunos do ensino básico, parece adequado um modelo de reflexão centrado na reflexão sobre os progressos, os sentimentos (emoções), os conhecimentos e as oportunidades. Para cada foco, oferecemos exemplos de perguntas que podem ser utilizadas e colocadas de forma flexível e combinadas com outras atividades com as crianças, conforme apropriado.

Modelo de reflexão sobre os progressos, os sentimentos, as percepções e as oportunidades	
Foco	Perguntas
HISTÓRIA - nomear o que aconteceu, centrando-se no indivíduo e no grupo	• Como é que trabalham em conjunto? • O que é que foi interessante para si? • Houve alguma coisa que o tenha surpreendido? • Quais foram as atividades mais importantes para si? • A atividade decorreu de acordo com o planeado? • Houve outras situações inesperadas? • Que outro curso escolheria para a próxima vez?
SENTIMENTOS (EMOÇÕES) - nomeamos as emoções vividas, concentramo-nos no indivíduo e no grupo	• Como se sentiu durante uma determinada atividade? • Diz o nome de três emoções. • Quando é que se sentiu excluído? • Quais eram as suas expectativas? • Atingiu as suas expectativas? • Que emoções experimentou durante as atividades? • Qual era o ambiente e a disposição do grupo? • Sentiram-se envolvidos enquanto indivíduos?
NOTAS - centra-se nos conhecimentos adquiridos através da experiência	• Que coisas novas aprendeste? • O que é que aprendeu sobre si próprio? • O que é que faria de diferente? • Como é que pode utilizar os conhecimentos adquiridos no futuro ou divulgá-los mais? • O que aprendeu com este projeto? • O que é que aprendeu? O que é que aprendeu sobre si próprio?
OPORTUNIDADES - perspectivas futuras	• Como é que vai continuar? • De que forma é que o levou mais longe? • O que é que se pode usar na vida? • Vê o benefício desta atividade na comunidade visada pelo projeto? • Quais das outras teorias gostaria de aplicar na prática? • O que teria feito de diferente com base no que aprendeu com as atividades? • Onde é que iria utilizar os conhecimentos?

Fonte: Brozmanová Gregorová, Heinzová, Uhláriková, 2023

Existem diferentes formas de inspirar os alunos a refletir. Pode discutir o assunto com a turma ou individualmente com cada aluno. Pode fazer-lhes outras perguntas para estimular a reflexão sobre si próprios e sobre a sua aprendizagem. Podem ser utilizadas várias ferramentas para apoiar a reflexão. A utilização de elementos de arte e criatividade no seu trabalho com as crianças ajuda a ativar o hemisfério direito do cérebro - pensamento lógico e conclusões. Cartões metafóricos, imagens, fotografias, música, histórias alegóricas, poesia ou palavras simples que remetam para significados mais profundos podem ajudar as crianças a nomear fenómenos ou problemas. A autorreflexão produz frequentemente melhores resultados quando é inspirada por algo que vem do exterior. Além disso, incentivar a criatividade, por exemplo, fazer colagens, banda desenhada, desenhos, blogues, vídeos ou diferentes formas de diários, dá às crianças a oportunidade de pensar fora da caixa, fora do quadro convencional, e assim perceber e compreender melhor o processo de aprendizagem (elas próprias), mas também incentivar a motivação para refletir (Brozmanová et al., 2023).

Damos-lhe novamente exemplos de actividades de reflexão que pode realizar com as crianças e que pode incluir durante a implementação do projeto ou no final da fase de avaliação e encerramento do projeto. Modifique as instruções em conformidade. Para algumas atividades, encontrará também fichas de trabalho preparadas para as crianças.

ATIVIDADE: CINCO DEDOS

Objetivo: Incentivar a reflexão pessoal dos alunos sobre as suas experiências e resultados de aprendizagem, obter feedback e reforçar a sua capacidade de autorreflexão.



Materiais: Papel A4, canetas ou lápis de cor.

Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que esta atividade visa refletir sobre o que aprenderam e experimentaram durante o projeto. Utilizando os Cinco Dedos, eles irão refletir sobre as suas experiências e responder a perguntas específicas.

Desenhar as mãos: Peça aos alunos para desenharem as suas mãos numa folha de papel, cada dedo representando uma pergunta sobre a sua experiência.

Perguntas para cada dedo:

Polegar: Do que é que mais gostaste?

Apontador: Do que é que não gostaste?

Facilitador: Qual é a coisa mais importante que aprendeste?

Dedo anelar: Descobriu alguma coisa nova sobre si próprio? Se sim, o que é que descobriu?

O dedo mindinho: Quais foram os pequenos pormenores que mais lhe agradaram durante o projeto?

Completar as perguntas: Peça aos alunos que escrevam ou desenhem as suas respostas às perguntas em cada dedo. Podem utilizar as palavras, desenhos ou símbolos que melhor exprimam os seus sentimentos e pensamentos.

Partilha e reflexão: Depois de completarem as perguntas, convide os alunos a partilharem as suas respostas com o resto da turma. Crie um espaço de discussão onde cada aluno possa expressar os seus pensamentos e sentimentos e refletir sobre o que aprendeu e como isso afetou o seu crescimento pessoal.

Conclusão: Resumir o debate, sublinhando a importância da autorreflexão e a forma como estas experiências podem ajudar os alunos a aprofundar a sua aprendizagem e desenvolvimento.

ATIVIDADE: DESENHAR H COMO AJUDEI

Objetivo: Ajudar os alunos a refletir sobre a forma como contribuíram durante a aprendizagem em serviço e o que aprenderam sobre ajudar os outros.



Materiais: papel, lápis de cor, marcadores ou lápis de cera.

Procedimento para o professor:

Introdução: Discuta o que os alunos fizeram durante o projeto de aprendizagem-serviço. Pergunte-lhes do que mais se lembram e como se sentiram ao ajudar os outros.

Instruções: Peça aos alunos que façam um desenho que mostre como ajudaram durante o projeto. Pode ser uma atividade específica (por exemplo, apanhar lixo ou plantar plantas) ou uma situação que lhes fique na memória. Deixe os alunos criarem e incentive-os a expressarem-se.

Partilhar: Depois de terminarem os desenhos, convide os alunos a mostrarem o seu trabalho à turma e a dizerem algo sobre o que desenharam e porque é que o consideram essencial.

ATIVIDADE: PINTAR OS MEUS SENTIMENTOS DEPOIS DE AJUDAR OS OUTROS

Objetivo: Permitir que os alunos expressem as suas emoções sobre a ajuda aos outros durante a aprendizagem em serviço.

Materiais necessários: tintas de aquarela, pincéis e papel.



Procedimento para o professor:

Introdução: Discuta com os alunos os sentimentos que podem ter tido ao ajudar os outros - alegria, orgulho, satisfação e talvez cansaço ou tristeza.

Instruções: Peça aos alunos que criem um quadro que mostre os seus sentimentos depois de ajudarem os outros. Incentive-os a utilizar as cores que considerem mais adequadas para exprimir as suas emoções.

Pintura: Deixar os alunos criar e dar-lhes espaço para exprimirem os seus sentimentos através de cores e formas.

Reflexão: Quando as pinturas estiverem concluídas, discuta com a turma quais os sentimentos que os alunos captaram na sua obra de arte e por que razão escolheram determinadas cores.

ATIVIDADE: COLAGEM COM O QUE APRENDI

Objetivo: Incentivar os alunos a refletir sobre o que aprenderam durante o projeto de aprendizagem em serviço e sobre a forma de o exprimir através da colagem.

Materiais necessários: várias revistas, jornais, papel colorido, tesoura, cola, cartão ou papel para o fundo da colagem.



Procedimento para o professor:

Introdução: Discuta com os alunos as coisas novas que aprenderam durante o projeto - por exemplo, a importância da limpeza, da cooperação, da natureza ou outros tópicos.

Instruções: Explique aos alunos que vão criar uma colagem que represente algo que aprenderam ou com que se familiarizaram mais durante o projeto.

Seleção de materiais: Permita que os alunos consultem as revistas e selecionem imagens ou palavras que os inspirem e representem as suas experiências e aprendizagem.

Fazer uma colagem: Peça aos alunos para colarem imagens e materiais selecionados em papel, acrescentando os seus desenhos ou letras.

Apresentação: Quando as colagens estiverem concluídas, convide os alunos a mostrar o seu trabalho e a explicar o significado dos diferentes elementos da colagem e o que aprenderam.

ATIVIDADE: PAREDE DA REFLEXÃO

Objetivo: Criar um espaço coletivo de reflexão sobre a experiência de aprendizagem-serviço e de partilha de sentimentos entre os estudantes.

Materiais necessários: papel grande ou papel de parede, marcadores, lápis de cor, cola e enfeites.



Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que irão criar um mural comum da turma que exiba todas as suas reflexões e sentimentos da aprendizagem em serviço.

Instruções: Divida a turma em pequenos grupos ou peça aos alunos que trabalhem individualmente. Cada aluno pode criar uma pequena imagem e desenhar ou escrever palavras que descrevam a sua experiência e os seus sentimentos.

Criação: Peça aos alunos para criarem os seus trabalhos em papel.

Montar o muro: Cole todos os postes em papel grande ou em pratos de papel para criar uma parede comum de reflexão.

Debate: Debata cada publicação e discuta o que cada aluno expressou. Sublinhe a diversidade de experiências e sentimentos da turma.

ACTIVIDADE: SENTIMENTOS EM O ARCO-ÍRIS

Objetivo: Ajudar os alunos a identificar e a expressar visualmente as diferentes emoções que sentiram durante a aprendizagem em serviço.



Materiais: papel, lápis de cera ou de cor, aguarelas e pincéis.

Procedimento para o professor:

Introdução: Fale com os alunos sobre as diferentes emoções que podem ter experimentado durante o projeto - alegria, orgulho, tristeza, diversão, etc.

Instruções: Diga aos alunos para desenharem um arco-íris, em que cada barra colorida representa uma emoção diferente que experimentaram durante a aprendizagem em serviço.

Criação: Peça aos alunos para desenharem e colorirem um arco-íris, em que cada risca simboliza uma emoção diferente. Podem acrescentar pequenas imagens ou símbolos que ilustrem sentimentos específicos.

Partilhar: Depois de os alunos terem completado o seu arco-íris, peça-lhes que o apresentem à turma e expliquem que cores e símbolos representam que sentimentos.

ATIVIDADE: UMA PICTURA VALE MAIS DO QUE MIL PALAVRAS

Objetivo: Incentivar a reflexão dos alunos sobre a sua experiência de projeto e desenvolver a sua capacidade de expressão metafórica.

Material necessário: muitas imagens de diferentes tipos (podem ser recortadas de revistas, impressas da Internet ou preparadas em formato eletrónico; podem ser cartões reflectores).



Procedimento para o professor:

Introdução: Introduzir uma atividade que utilize imagens para expressar o que os alunos viveram durante o projeto. Explique que utilizarão imagens para os ajudar a visualizar e partilhar as suas experiências.

Seleção de imagens: Espalhe as imagens sobre a mesa ou veja-as no ecrã (se utilizar a versão eletrónica). Peça aos alunos para escolherem uma imagem que melhor represente a experiência que tiveram durante o projeto.

Preparar para partilhar: Dê aos alunos um momento para refletirem sobre o motivo pelo qual escolheram esta imagem em particular e o que significa para eles em relação ao projeto.

Partilhar com a turma: Convide cada aluno a mostrar a imagem que escolheu e a explicar porque a escolheu e o que ela simboliza para a sua experiência de projeto.

Debate: Depois de cada partilha, crie um espaço para perguntas e debate. Incentive os outros alunos a partilharem os seus pensamentos e reflexões sobre a imagem e a explicação apresentadas.

Conclusão: Resumir a atividade, salientando o valor da expressão metafórica e da reflexão visual na compreensão e partilha de experiências pessoais.

ATIVIDADE: PROJECTO SOBRE AS ENGUIAS ¹⁴

Objetivo: Incentivar os alunos a pensar de forma analítica, a refletir sobre o estado e a direção do projeto, a identificar as mudanças necessárias e a reforçar o trabalho em equipa.



Materiais necessários: papéis grandes, marcadores de cor, utensílios de escrita, eventualmente cola e recortes de revistas (para fazer colagens).

Procedimento para o professor:

Introdução: Divida a turma em pequenos grupos de quatro ou cinco alunos. Explique-lhes que vão refletir sobre o seu projeto, imaginando-o como um carro. Cada grupo irá trabalhar na criação do seu próprio "carro de projeto", que representa o seu projeto e o seu estado atual.

Desenho e debate: Peça aos alunos que relacionem os diferentes aspectos do seu projeto com as diferentes partes do carro e desenhem as suas ideias numa folha de papel grande. Ajude-os a discutir as seguintes questões:

O que é o carro? É grande, pequeno, sólido, instável?

Que componentes são as rodas do veículo? O que faz avançar o projeto?

Que ingredientes são o combustível? O projeto dispõe de energia e recursos suficientes?

Para onde é que o carro vai? Qual é o objetivo do projeto?

Quem está dentro do veículo? Quem desempenha que papel na equipa? Quem é o condutor?

Que obstáculos se colocam no caminho? O que pode ameaçar o sucesso do projeto?

Há outros carros na estrada? Se sim, como é que eles são e o que é que representam?

Que bagagem levamos no carro? O que é mais importante para o projeto?

Que características de segurança tem o automóvel? O que é que faz parte do "kit de primeiros socorros" do projeto?

Que paragens devemos fazer ao longo do caminho? Que marcos são essenciais?

O que é que precisa de assistência mecânica urgente? Onde é que precisam de intervir?

Apresentação: Após 30 minutos, peça a cada grupo que apresente o seu "carro" aos outros. Peça-lhes que expliquem como o seu desenho reflete o estado e as necessidades do seu projeto.

Co-criação: No final, é possível combinar as contribuições individuais para criar um veículo padrão que represente todo o projeto. Em alternativa, pode organizar uma "exposição de automóveis" onde os diferentes veículos são apresentados, à semelhança de um stand de automóveis.

Conclusão: Discuta com os alunos o que aprenderam com esta atividade. Ajude-os a identificar as áreas que precisam de ser melhoradas e incentive-os a pensar sobre como continuar o projeto com uma nova compreensão do seu estado atual.

¹⁴ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

ATIVIDADE: DESENHAR EM EMORY¹⁵

Objetivo: Incentivar o desenvolvimento da auto-expressão nos alunos, permitir-lhes partilhar os seus momentos favoritos do projeto e proporcionar um espaço de reflexão sobre experiências pessoais.



Materiais: papel, lápis de cor ou marcadores, fotografias do projeto e material de escrita.

Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que podem refletir sobre o seu momento favorito do projeto e expressá-lo através de um desenho ou de uma seleção de fotografias. Esta atividade permitir-lhes-á partilhar as suas experiências e pensamentos pessoais com os outros.

Desenhar ou selecionar uma fotografia: Peça aos alunos que recordem o momento de que mais gostaram durante o projeto. Em seguida, convide-os a desenhar esse momento num papel ou, se tiverem uma fotografia, a escolher uma e a associá-la a esse momento.

Explicação escrita: Depois de completarem o desenho ou seleccionarem a fotografia, peça aos alunos que escrevam uma breve explicação sobre a razão pela qual escolheram este momento em particular e o que significa para eles.

Partilha e exposição: Crie um espaço onde os alunos possam partilhar os seus desenhos ou fotografias com a turma e explicar porque escolheram esse momento em particular. Depois, exponha os seus trabalhos e explicações escritas no evento final ou num quadro da sala de aula.

Debate: Depois de os trabalhos terem sido expostos, pode discutir com a turma quais os momentos mais importantes para os alunos e o que mais lhes agradou no projeto.

¹⁵ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

ATIVIDADE: O QUE EU DEVIA TER DADO E NÃO DEI

Objetivo: Incentivar a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal durante o projeto e avaliar o que os alunos adquiriram e trouxeram consigo inicialmente.



Materiais necessários: papel ou cartaz grande, utensílios de escrita ou um computador ou tablet para criar uma nuvem de palavras.

Procedimento para o professor:

Introdução: Sente os alunos em círculo e explique que esta atividade visa ajudá-los a refletir sobre o que cada um deles trouxe no início e o que levou no final do projeto. Estas reflexões ajudá-los-ão a compreender melhor o seu desenvolvimento pessoal.

Questões para debate:

- O que é que trouxe no início do projeto? Pense nas expectativas, receios, conhecimentos ou dúvidas que os alunos tinham.
- O que é que retira desta experiência? Concentre-se em novos conhecimentos, mudanças nas preocupações, contactos estabelecidos, lições aprendidas ou outros aspectos que tenham mudado.

Recolha de respostas: Peça a cada aluno que expresse as suas respostas às perguntas dadas. Registe-as numa folha de papel grande ou num cartaz, criando duas secções: "Eu trouxe" e "Eu levei".

Criar uma nuvem de palavras: Depois de recolhidas as respostas, criar uma nuvem de palavras (utilizando ferramentas em linha como o WordArt ou o Tagxedo) onde os diferentes aspectos do desenvolvimento pessoal serão visualmente apresentados de acordo com a frequência e o significado.

Debate e reflexão: Apresente a nuvem de palavras aos alunos e discuta o que aprenderam sobre o seu desenvolvimento pessoal e projeto a partir destas respostas. Peça-lhes que reflitam sobre o que os ajudou e o que podem melhorar.

ATIVIDADE: AO TOPO DA MONTANHA¹⁶

Objetivo: Incentivar a reflexão sobre as experiências pessoais e de grupo durante o projeto, visualizar o percurso para atingir os objetivos e identificar os momentos e acontecimentos-chave.



Material necessário: folhas de papel com o desenho de uma montanha (pode preparar previamente ou deixar os alunos desenharem a forma básica da montanha), lápis de cor ou marcadores.

Procedimento para o professor:

Introdução: Distribuir folhas de papel com o desenho de uma montanha ou pedir aos alunos que desenhem uma grande montanha com um pico e uma base. Explique que a tarefa deles é ilustrar o seu percurso desde o início do projeto até aos seus objetivos.

O significado de cada ponto:

- Correntes para refrescar: Desenhar momentos que deram um novo toque ao projeto e libertaram a tensão.
- Reuniões à volta da fogueira: Registe os momentos em que houve uma verdadeira ligação com os outros e em que o trabalho de equipa foi mais evidente.
- Perspectivas cénicas: Registrar momentos em que tiveram a oportunidade de olhar para o projeto de uma perspetiva mais ampla e compreender a sua complexidade.
- Atalhos na floresta: Ilustrar eventos ou situações que aceleraram o progresso do projeto ou o fizeram avançar.
- Terreno rochoso: desenhar momentos em que os alunos tiveram de enfrentar dificuldades ou obstáculos.
- Ativado por GPS: Indique as situações que exigiram a mudança de direção do projeto e os motivos da mudança.

Desenhar: Peça aos alunos para ilustrarem nos seus papéis todos os momentos e caminhos que percorreram durante o projeto. Incentive-os a serem criativos e a utilizarem cores e símbolos diferentes.

Partilha e debate: Depois de completarem os desenhos, peça a cada aluno que apresente o seu "projeto" aos outros. Peça-lhes que expliquem o que cada parte da montanha representa e porque é que é essencial para eles.

Reflexão: Fazer perguntas finais para estimular a reflexão:

- Chegámos ao topo? Atingimos os nossos objetivos?
- Que surpresas agradáveis e desagradáveis encontramos pelo caminho?
- Seguimos todos o mesmo caminho? Em que é que os nossos caminhos diferiram ou coincidiram?
- O que é que aprendemos durante esta viagem?

¹⁶ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

8. Acompanhamento e documentação durante e no final da execução do projeto

O registo das actividades e realizações durante a execução do projeto é vital para a avaliação posterior e para a sustentabilidade ou continuação do projeto. É provável que nem tudo num projeto corra como planeado, pelo que é uma boa ideia registar a experiência. Isto permitirá que os alunos aprendam com a experiência mais tarde.

Envolver os alunos na documentação de todo o processo de implementação do projeto (por exemplo, através de fotografias, vídeos, blogues). Esta pode também ser uma das funções e responsabilidades que definir na equipa. Para o registo, existem várias formas e ferramentas possíveis. Damos-lhe algumas dicas sobre como o fazer com os alunos do ensino básico.

Exemplos de actividades de acompanhamento e documentação

ATIVIDADE: ALBUM DE PROJETO

Objetivo: Criar um álbum ou painel de parede colaborativo para visualizar o progresso do projeto, incentivar o trabalho em equipa e aumentar a participação dos alunos.



Material necessário: um caderno grande, cola, papel colorido, marcadores, fotografias, desenhos, citações e um computador ou tablet (se criar uma versão em linha).



Procedimento para o professor:

Introdução: Introduzir a ideia de criar um álbum de projeto ou um quadro de avisos para documentar o progresso do seu projeto. Explique que acrescentarão novos itens todas as semanas para acompanharem os seus progressos.

Escolher um formato: decida em conjunto com os alunos se pretende criar um álbum físico, um quadro de avisos, ou uma versão em linha utilizando uma aplicação como o Padlet. Envolve os alunos na decisão sobre o aspeto do álbum.



Criação: Convide os alunos a acrescentar novos objetos ao álbum/painel todas as semanas. Estes podem ser:

- Fotos do trabalho no projeto
- Desenhos ou ilustrações que mostrem as suas actividades
- Textos curtos ou reflexões sobre o que aprenderam ou como se sentiram
- Citações das suas experiências que os inspiraram



Partilha: veja regularmente as novas adições ao álbum/painel com toda a turma. Discuta o que estes elementos lhes ensinam sobre os seus progressos e o trabalho em equipa.

Fim do projeto: no fim, analisem em conjunto todo o álbum ou painel. Peça aos alunos que partilhem o significado do projeto e a forma como as suas competências e conhecimentos mudaram. Incentive-os a refletir sobre o que foi mais importante e o que levarão do projeto para o futuro.

ATIVIDADE: DIÁRIO DE EXPERIÊNCIAS¹⁷

Objetivo: Incentivar os alunos a registrar sistematicamente as suas experiências durante o projeto, desenvolver competências de comunicação e fornecer instrumentos de reflexão e comunicação.



Materiais necessários: cadernos de papel, ferramentas digitais (por exemplo, aplicações para tomar notas), câmaras ou smartphones ou dispositivos de gravação.



Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que a sua tarefa será manter um "Diário de Experiências" durante todo o projeto. Este diário ajudá-los-á a registrar todos os momentos importantes, tarefas, eventos e experiências pessoais que tiverem.

Manter um diário:



Em papel ou digital: Permita que os alunos registem as suas notas utilizando um caderno de papel ou ferramentas digitais.

Registos: Incentive os alunos a acrescentar diferentes tipos de registos ao diário, tais como:

- Tarefas e eventos: registrar o que foi feito, quando e onde.
- Anedotas e sentimentos pessoais: Escreva sobre os seus sentimentos, medos e experiências.
- Imagens: Adicione fotografias ou desenhos que ilustrem a participação no projeto.
- "Antes e depois": documentar como as coisas mudaram durante o projeto.
- Gravações: se possível, fazer gravações áudio ou vídeo das atividades do projeto.



Registo durante o projeto: peça aos alunos para acrescentarem regularmente notas ao diário, de preferência após cada atividade ou acontecimento significativo. Este processo pode ser efectuado individualmente ou em pequenos grupos.

Reflexão e comunicação: Após o projeto, convide os alunos a reverem os seus diários, a resumirem os pontos mais importantes e a partilharem as suas experiências com o grupo. Discuta o que aprenderam, o que os surpreendeu e como a sua experiência mudou.

Apresentação: No final do projeto, pode criar uma exposição ou apresentação em que os alunos mostrem os seus diários, fotografias, gravações e outros materiais. Isto permitirá o debate e a reflexão sobre a experiência global do projeto.

¹⁷ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

ATIVIDADE: RESUMO DA EXPERIÊNCIA DO PROJECTO ¹⁸

Objetivo: Ajudar os alunos a resumir sistematicamente os aspectos críticos do projeto e a comunicar eficazmente os resultados e as experiências.



Materiais necessários: papel ou documento digital, câmara ou smartphone para captar imagens, acesso a ferramentas gráficas para criar gráficos ou ilustrações.

Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos que a sua tarefa será criar um breve resumo do projeto que inclua informações vitais e elementos visuais, como fotografias e imagens. Este resumo será utilizado para comunicar o projeto e os seus resultados.

Resumo do projeto:

Formato: Especificar que o resumo deve conter informações claras e concisas e não deve exceder uma página (ou equivalente digital).

Conteúdo: sugerir aos alunos que incluam o seguinte:

Nome da escola:

Nome do projeto:

Data de início:

Breve descrição das actividades:

Participação da comunidade e dos parceiros:

Número de professores:

Vários alunos:

Número de parceiros comunitários:

Outros participantes:

Obteve resultados bem sucedidos:

Fotografias, gráficos e imagens: Adicione elementos visuais que ilustrem os principais momentos e realizações do projeto.

Criação sumária:

Grupos de trabalho: Divida os alunos em pequenos grupos e deixe-os trabalhar na criação de um resumo. Cada grupo pode concentrar-se numa parte diferente do resumo.

Visualização: Peça aos alunos que acrescentem imagens, gráficos e ilustrações para enriquecer o texto e tornar o resumo mais atrativo.

Apresentação e debate: Depois do resumo, cada grupo deve apresentar os seus resultados. Discuta as principais conclusões e o que aprenderam ao criar o resumo.

Partilhar: Afixar o resumo no quadro de avisos da escola, no boletim informativo da escola ou no sítio Web e nas redes sociais da escola.

¹⁸ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço](#). CLAYSS.

9. Promoção e comunicação no âmbito de um projeto de aprendizagem-serviço

A promoção e a comunicação são processos contínuos na aprendizagem-serviço. Por comunicação, entendemos mantermo-nos mutuamente informados sobre o progresso do projeto na equipa e comunicar com as diferentes partes interessadas.

A promoção é a comunicação do projeto. Permite que os outros se tornem mais conscientes dos problemas da sua comunidade e das possíveis formas de se envolverem na resolução desses problemas. Não vamos salvar o mundo inteiro através de um projeto e podemos nem sequer encontrar uma solução completa para a necessidade que descobrimos. No entanto, mesmo começando com um projeto pequeno e comunicando o que estamos a fazer ao maior número possível de pessoas, podemos ser "responsáveis" por um grande sucesso. **Pode promover:**

- **Detalhes do projeto** - o que está a fazer, porque o está a fazer, quem é, quais são os seus objetivos, onde se encontra e quando decorre a sua atividade.
- **Pormenores da necessidade** - o que e como a identificou na comunidade, porque é que é um problema, quem são os beneficiários, pessoas ou organizações envolvidas ou responsáveis por ele.
- **Pormenores do processo** - o que fazem num determinado momento? Por exemplo, coisas específicas como Acabámos de iniciar este projeto, fizemos investigação, encontrámo-nos com os beneficiários, encontrámos grandes parceiros, estamos a angariar fundos, tivemos outra reunião de planeamento, organizámos a nossa primeira atividade, estamos a fazer um evento fantástico, estamos a refletir sobre a nossa experiência, conseguimos isto, encontrámos alguns obstáculos, ajustámos os nossos planos, atingimos os nossos objetivos, estes são os nossos resultados, etc.

Naturalmente, estes são apenas uma série de exemplos gerais que podem ser adaptados aos pormenores específicos da sua experiência e necessidades.

Eis algumas formas de promover o seu projeto e as suas actividades:

- Sítio Web ou blogue,
- Publicações, lives, histórias, vídeos, sondagens, desafios ou qualquer comunicação na sua conta de rede social,
- Publicação de um boletim informativo,
- Cartazes na sua escola ou organização, ou mesmo na cidade, se tiver autorização e se for relevante,
- Correio eletrónico individual,
- Comunicados de imprensa, entrevistas ou vídeos,
- Apresentação noutras reuniões ou eventos com o público relevante.

10. Avaliação

Uma vez que a aprendizagem-serviço combina aprendizagem e serviço, a avaliação na aprendizagem-serviço é específica, na medida em que preciso de me concentrar em ambos os aspectos da estratégia. A avaliação da aprendizagem está ligada aos objetivos de aprendizagem, a avaliação do serviço está ligada à realização de objetivos e actividades de serviço na comunidade e à avaliação da implementação de todo o projeto de aprendizagem-serviço. Reunimos a base para ambos os tipos de avaliação durante a implementação do projeto, pelo que planeamos como iremos avaliar durante a fase de planeamento e conceção.



10.1. Avaliação da realização dos objetivos de aprendizagem

Tal como acontece com outras estratégias de aprendizagem, no final, é necessário avaliar o que os alunos aprenderam ao aplicar a aprendizagem-serviço. Uma vez que a aprendizagem-serviço não é um método de ensino tradicional, também é necessário adaptar a forma como se avalia. Tal como acontece com outras disciplinas, os objetivos devem ser seguidos de estratégias bem pensadas para atingir os objetivos de aprendizagem, quer na sala de aula, quer no serviço à comunidade, quer nos trabalhos que os alunos realizam, e depois devem seguir-se os métodos de avaliação.

No ensino básico, a avaliação da consecução dos objetivos de aprendizagem em aprendizagem-serviço é possível através das várias actividades que incluiu nos passos anteriores. A avaliação final pode consistir numa avaliação sumativa de subavaliações individuais para os resultados dos alunos, autoavaliação ou avaliação pelos pares. Por vezes, pode ser interessante envolver um parceiro da comunidade na avaliação, se os alunos estiverem em contacto intensivo com eles. O Plano de Avaliação para a Realização dos Objetivos de Aprendizagem e um esboço de actividades que pode utilizar na avaliação podem ser úteis para planear a sua avaliação.



Ficha de trabalho do professor:
Avaliação 1: Os meus objetivos de aprendizagem em serviço para este ano

Planear a avaliação dos objetivos de aprendizagem				
Objetivos educativos que pretendo alcançar na aprendizagem em serviço com os alunos	Estratégias			Classificação
	Estratégias durante o ensino Que atividades na sala de aula permitirão atingir os objetivos acima referidos? (palestra, debate, estudo de caso, simulação...)	Tarefas para os estudantes Que atividades fora da sala de aula contribuirão para a realização dos objetivos? (ensaio, reflexão, plano de projeto...)	Serviço/trabalho na comunidade Que tipos de serviços na comunidade ajudarão a atingir os objetivos?	Avaliação dos resultados de aprendizagem Que métodos utilizarei para a avaliação?

Avaliação das reflexões dos alunos

Durante a implementação, os alunos escrevem semanalmente reflexões, diários ou pequenos ensaios sobre as suas experiências durante o serviço. Descrevem o que aprenderam, a sua relação com o currículo e o impacto que teve sobre eles e sobre a comunidade.

Na reflexão, o professor ou o tutor pode avaliar diferentes conhecimentos ou competências, consoante o objetivo da reflexão. Por exemplo, o professor pode avaliar a capacidade dos alunos para refletir sobre as suas experiências, exprimir os seus pensamentos, sentimentos, emoções e imaginação, e nomear o que aprenderam. O professor pode então trabalhar com vários critérios de avaliação como exemplo da avaliação da reflexão que pode utilizar. Pode utilizar uma pontuação, um comentário verbal ou ambos.

EXEMPLO DE AVALIAÇÃO DA REFLEXÃO ¹⁹

EXAMPLE

Nome do aluno.....

Critério de avaliação	Número possível de pontos	Número de pontos atribuídos	Comentário verbal
Todas as reflexões semanais são preenchidas	5		
Originalidade das ideias	5		
Duração da resposta	5		
Profundidade de reflexão	10		
Responder às questões colocadas	5		
Total	30		

Observação orientada por critérios

O professor ou os parceiros da comunidade observam os alunos durante o projeto e utilizam critérios pré-determinados para avaliar o seu desempenho. Pode utilizar uma pontuação, um comentário verbal ou ambos.

¹⁹ Davis, Kathleen; Miller, M. David; e Corbett, Wellesley T. (1998). Métodos de avaliação do desempenho dos alunos através da aprendizagem de serviços. Avaliação/Reflexão. 38. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceeval/38>

EXEMPLO DE UMA AVALIAÇÃO COM CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO GUIADA 1²⁰



Nome do aluno.....

Critério	Número possível de pontos	Número de pontos atribuídos	Comentário verbal
Participação	5		
Iniciativa	5		
Cooperação com os outros	5		
Resolução de problemas	5		
Abordagem ao trabalho	5		
Total	25		

EXEMPLO DE UMA AVALIAÇÃO COM CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO GUIADA 2²¹



Registo de observação

Período de observação:

Professor:

Projeto:

Comportamento	Nome do aluno:	Nome do aluno:	Nome do aluno:	Nome do aluno:
Colaboração				
Comunicação com os outros				
Motivação				
Capacidade de trabalhar de forma autónoma				

²⁰ Davis, Kathleen; Miller, M. David; e Corbett, Wellesley T. (1998). Métodos de avaliação do desempenho dos alunos através da aprendizagem de serviços. Avaliação/Reflexão. 38. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceeval/38>

²¹ Davis, Kathleen; Miller, M. David; e Corbett, Wellesley T. (1998). Métodos de avaliação do desempenho dos alunos através da aprendizagem de serviços. Avaliação/Reflexão. 38. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceeval/38>

Utilização do tempo				
Cumprimento das instruções				

Autoavaliação como parte da avaliação do cumprimento dos objetivos de aprendizagem

Na autoavaliação, os alunos avaliam-se a si próprios e ao seu desempenho em função de objetivos estabelecidos. Este método de avaliação ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de avaliar objetivamente a sua própria aprendizagem e desempenho.

EXEMPLO DE AUTO-AVALIAÇÃO²²



Nome do aluno.....

Contribuí para o planeamento das actividades.   	Escutei com atenção   	Segui as instruções.   	Cumpri as tarefas acordadas.   
Ajudei outro colega de turma.   	Já trabalhei com outros.   	Apreciei o trabalho dos outros.   	Partilhei os meus pontos de vista.   
Tomei notas e fiz registos.   	Pedi ajuda quando precisei   	Posso dizer o que aprendi no projeto.   	Sei que a opinião dos outros é tão importante como a minha.   

²² Davis, Kathleen; Miller, M. David; e Corbett, Wellesley T. (1998). Métodos de avaliação do desempenho dos alunos através da aprendizagem de serviços. Avaliação/Reflexão. 38. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceeval/38>

A avaliação interpares como parte da avaliação do cumprimento dos objetivos de aprendizagem

Na avaliação interpares, os alunos avaliam os seus colegas com base em critérios pré-determinados. Esta atividade promove a capacidade de avaliar o desempenho dos outros e de dar feedback. Na avaliação entre pares, cada aluno classifica cada membro do seu grupo ou turma de acordo com a forma como cada um contribuiu e ajudou a atingir os objetivos do projeto de aprendizagem-serviço.

Os critérios podem ser definidos pelo professor ou pela turma. O número de critérios não deve ser elevado. Os critérios que o professor ou os alunos estabelecerem devem ser compreendidos por todos os alunos, de modo a que cada aluno possa utilizá-los de forma adequada. A turma utilizará então estes critérios para avaliar o desempenho de cada aluno. Para a avaliação, recomendamos a formação de grupos mais pequenos de alunos que se conheçam bem, porque avaliar 20-25 crianças numa turma seria complicado para as crianças.

Pode realizar avaliações pelos pares numa base contínua ou no final do projeto. Depois de cada aluno ter avaliado cada aluno da turma ou do grupo, some as pontuações e divida pelo número de avaliadores. Isto determinará a pontuação média para cada aluno do grupo.

EXEMPLO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES NUM PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO ²³



Avaliação no grupo

O nome do aluno que está a avaliar:

Tente classificar as crianças do seu grupo de acordo com os seguintes critérios:

1. Executa as tarefas atribuídas
2. Cooperar com os outros
3. Utiliza o tempo de forma eficiente
4. Quer aprender coisas novas

Utilizando a escala, atribui pontos a cada pessoa

Escala: 1 muito bom 2 bom 3 médio 4 mau 5 muito mau

Nome da pessoa que está a avaliar	Executa as tarefas atribuídas	Coopera com os outros	Utiliza o tempo de forma eficiente	Quer aprender coisas novas

²³ Davis, Kathleen; Miller, M. David; e Corbett, Wellesley T. (1998). Métodos de avaliação do desempenho dos alunos através da aprendizagem de serviços. Avaliação/Reflexão. 38. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceeval/38>

Avaliação resultante: Somar a avaliação do grupo para cada aluno e dividir pelo número de crianças que o avaliaram.

Nome da criança	Pontuação da avaliação (soma de todos os pontos)	Número de avaliadores	Média (soma de todas as pontuações/número de avaliadores)

Avaliação dos trabalhos de projeto e das apresentações

No final do projeto, os alunos produzem um relatório de projeto ou um resultado que resume o seu trabalho, os resultados e a contribuição para a comunidade. Pode ser uma apresentação, um vídeo, uma colagem ou um cartaz. Mais uma vez, defina os critérios de avaliação de acordo com o que se espera que os alunos aprendam. Através da produção de apresentações escritas, desenvolver a literacia visual e de leitura.

Avaliação dos portefólios dos alunos de um projeto de aprendizagem em serviço

A avaliação de portefólios é uma das formas adequadas de avaliar a consecução dos objetivos de aprendizagem na aprendizagem em serviço. Os portefólios permitem que os formandos tomem consciência das suas capacidades de aprendizagem e participem diretamente na avaliação dos seus progressos. Um portfolio é uma coleção de produtos do formando que documentam atividades, aprendizagem e contribuições para a comunidade. Um portefólio pode documentar o processo e os resultados da aprendizagem de um aluno. Os trabalhos individuais podem ser colocados em pastas pelos alunos. Uma carteira de alunos para um projeto de aprendizagem-serviço pode incluir exemplos escritos de reuniões de planeamento, agendas de reuniões, planos de projeto, orçamentos, descrições de funções e responsabilidades, avaliações, diários, sentimentos sobre o projeto, ensaios, ideias de equipa, problemas, investigação e soluções, rascunhos e produtos acabados, resultados de avaliação de tarefas específicas relacionadas com competências aprendidas através do serviço, trabalhos artísticos, provas de colaboração entre *a comunidade e a escola*, artigos sobre o projeto, prémios, testemunhos de participantes, famílias, beneficiários de serviços, entrevistas com famílias, autoavaliação, avaliação pelos pares.

Pense nos seguintes pontos quando atribuir portefólios aos alunos:

- Explique às crianças qual é o objetivo do portefólio.
- Deixe as crianças refletirem sobre a conceção do portefólio.
- Determinar como a carteira será avaliada e quais os critérios a utilizar.

- Envolver os alunos - permitir-lhes que participem ativamente no processo de escolha do que devem incluir no seu portefólio.
- Incluir uma carta de apresentação no início do dossier, com informações relevantes sobre o aluno, a escola e o projeto, bem como sobre o objetivo do dossier.
- Explique que um portefólio é um *trabalho em curso*. Os alunos podem acrescentar, melhorar, remover, rever, editar ou eliminar elementos à medida que o portefólio evolui.

Avaliação do portefólio

O portefólio é avaliado com base na sua integridade, qualidade do conteúdo, reflexão e ligação ao currículo e aos objetivos. Utilizando rubricas de avaliação, as avaliações do portefólio devem incluir uma escala fixa para cada padrão de desempenho. A principal função das rubricas é fornecer critérios bem definidos para a avaliação de portefólios individuais. Existem vários tipos de rubricas que podem ser usadas ou modificadas de acordo com as suas necessidades. Antes de começar a avaliar os portefólios, considere as características do desempenho dos alunos e faça uma lista das mesmas. Pode modificar as rubricas de acordo com as suas necessidades individuais.

EXEMPLO DE AVALIAÇÃO DE UMA CARTEIRA DE ESTUDANTE PARA UM PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO



Este exemplo de avaliação do portefólio de um aluno inclui a avaliação da sua estrutura e conceção estética, bem como a profundidade da reflexão que o aluno demonstra na sua aprendizagem e crescimento pessoal.

4: Carteira mais do que adequada

Estrutura e qualidade: O portefólio está estruturado e organizado de forma excelente, com uma divisão clara das partes e uma conceção visual impecável. Contém todas as informações necessárias de forma lógica, o que facilita a leitura e a compreensão.

Reflexão: O aluno demonstra uma profunda autoconsciência, avalia criticamente os seus progressos e identifica formas específicas de melhoria. A reflexão inclui exemplos detalhados que demonstram o crescimento pessoal do aluno e a compreensão do impacto do projeto.

3: Carteira adequada

Estrutura e qualidade: O portefólio está bem estruturado e organizado, com pequenas deficiências de organização ou de conceção visual. Contém todas as informações pertinentes, embora algumas secções pudessem estar mais bem ligadas.

Reflexão: O aluno apresenta uma reflexão significativa que demonstra uma compreensão dos seus progressos e do seu crescimento pessoal, mas algumas partes poderiam ser mais profundas ou estar mais bem ligadas a experiências específicas.

2: Carteira menos que adequada

Estrutura e qualidade: O dossier está estruturado, mas pode estar desorganizado ou incompleto, com deficiências visíveis de organização ou apresentação. Algumas informações essenciais podem estar em falta ou mal apresentadas.

Reflexão: O aluno apresenta uma reflexão superficial que apenas reconhece parcialmente o seu crescimento pessoal ou a sua aprendizagem. A reflexão é geral e contém poucos exemplos específicos ou provas de auto-consciência.

1: Carteira muito pobre

Estrutura e qualidade: O portefólio está desorganizado, mal estruturado e apresenta falhas significativas de conceção visual. Muitas informações importantes estão em falta ou são incompreensíveis.

Reflexão: A reflexão é muito superficial, sem crescimento pessoal ou auto-consciência demonstráveis. Não há exemplos concretos ou uma compreensão mais profunda da experiência do projeto.

0: Sem carteira ou completamente fora da tarefa:

Estrutura e qualidade: A carteira é totalmente inexistente ou tão deficiente que é inadequada para o seu objetivo. A informação é desarticulada ou insuficiente.

Reflexão: A reflexão está ausente ou é tão superficial que não demonstra crescimento pessoal ou aprendizagem.

10.2. Avaliação de um projeto de aprendizagem em serviço

Para além de avaliar os objetivos de aprendizagem, é necessário avaliar a consecução dos objetivos de aprendizagem-serviço e outros aspectos da implementação do projeto de aprendizagem-serviço, tais como o trabalho de equipa, a colaboração com a comunidade, o apoio e orientação do professor, entre muitos outros. É ideal que esta avaliação seja participativa e envolva os diferentes intervenientes: os alunos, o professor e os parceiros da comunidade. Mais uma vez, sublinhamos que a avaliação está intimamente ligada à reflexão, especialmente neste ponto final. Damos dicas para as atividades finais que oferecem a oportunidade de fazer uma retrospectiva do projeto e avaliar as diferentes partes do mesmo.

ATIVIDADE: AUTOCOLANTES PARA PENSAR - AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO²⁴

Objetivo: Refletir e avaliar as atividades realizadas durante o projeto a partir de diferentes perspectivas, centrando-se no trabalho de equipa e no contributo individual dos participantes.



Materiais: papel de flipchart (6 folhas), marcadores, notas autocolantes de diferentes cores (branco, vermelho, amarelo, cor-de-rosa, verde, azul)

Procedimento para o professor:

Preparação: O professor cola 6 folhas de flipchart lado a lado e coloca-as no chão. No flipchart, o professor escreve o significado das cores de cada autocolante que os alunos vão utilizar. As cores dos autocolantes e os seus significados:

- **Branco:** Registrar os factos, números e informações de que se lembra do projeto.
- **Vermelho:** Expressar os sentimentos e as emoções vividos durante o projeto.
- **Amarelo:** Concentrar-se nos aspectos positivos que ocorreram durante o projeto.
- **Rosa:** Identifique as suas contribuições durante o projeto.
- **Verde:** Escreva pensamentos criativos e ideias interessantes ou novas para si.
- **Azul:** Resumir as conclusões a que chegou durante o projeto.

Processo: O professor distribui folhas de papel com as cores que representam cada categoria de pensamento. Os alunos sentam-se à volta dos flipcharts e reflectem sobre o projeto. Cada um deles, por sua vez, escreve os seus pensamentos nas folhas de papel da cor correspondente. Depois de completarem as folhas, os alunos colam-nas nos respectivos flipcharts.

Debate: De seguida, o professor conduz um debate com base nas fichas individuais ordenadas por cor. Os alunos podem comentar os contributos uns dos outros e desenvolver um debate sobre o que aprenderam, o que gostaram e o que podem melhorar no futuro.

²⁴ Centro de Voluntariado Europeu. (2022). [Aprendizagem em serviço para aumentar a inclusão social das crianças - Toolkit](#).

ATIVIDADE: PROJECTO CRUZEIRO E RETROSPECTIVA ²⁵

Objetivos: Resumir os momentos críticos do projeto de aprendizagem-serviço, nomear os sucessos e obstáculos do projeto e avaliar o funcionamento da equipa.



Materiais necessários: papel de flipchart, papéis, lápis de cor, marcadores, papéis com símbolos: vento, boia salva-vidas, âncora, peixe e bloco de gelo.

Procedimento para o professor:

Desenhar o rio: Dividir os alunos em pequenos grupos. Convide os alunos a completarem um percurso de aprendizagem-serviço de um ano como um rio numa folha de flipchart. Peça-lhes que desenhem no rio, como o tempo passou e como progrediram desde o início (a nascente do rio - a primeira introdução à aprendizagem de serviço) até ao fim do projeto. Peça às crianças que desenhem se o rio serpenteia em alguma parte, se aparecem rápidos algures, se outros rios correm para o rio, se há uma corrente forte em alguma parte ou se parece haver um beco sem saída.

Desenhar um barco: Convide os alunos a descreverem a sua equipa como um barco. Dê-lhes outra folha de papel mais pequena e convide-os a desenhar um barco em conjunto. As perguntas seguintes podem ajudar os alunos:

- Como é que é o barco?
- É um barco à vela? Ou é um barco a vapor? É um barco pequeno ou uma jangada?
- A que é que a nave é alimentada?
- Qual a duração da viagem do navio?
- Quem está a bordo?

Desenhar a bandeira: Perguntar aos alunos: "Que bandeira estão a hastear?" Peça ao grupo para desenhar a bandeira do seu navio. Esta pergunta pode ajudá-los: "Qual é o vosso tema/visão principal?" Colocar o barco com a bandeira no rio.

Distribua os cartões com os símbolos e peça aos alunos que os coloquem no rio e os comentem. Escreva as perguntas de apoio no quadro ou numa folha de flipchart e coloque-as num local onde todos os alunos as possam ver.

- VENTO: O que é que lhe deu o vento nas velas? Quem ou o que lhe deu motivação?
- CÍRCULO DE RESGATE: Quando e porque é que precisou de um círculo de salvamento? Quando é que precisou de ajuda?
- ANCHOR: O que é que o ancorou? O que é que o ajudou a estabilizar a situação?
- PEIXE: Qual é a captura que mais valoriza? Quando é que teve sucesso?
- ICE CREEK: Quando é que tiveram um problema?

²⁵ Ambroziová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Cinizens pro 2. stupeň základních škol. Člověk v tísni*, o.p.s.

Faça um resumo do que foi o cruzeiro para os alunos e para si. Aprecie os obstáculos que eles ultrapassaram, não se esqueça de mencionar também as falhas, mas aborde-as de forma a poder aprender com elas e melhorar. Aprecie o que fizeram de bom e a forma como se ergueram como uma equipa e trabalharam em conjunto. Ao mesmo tempo, não se esqueça de mencionar os resultados que podem ser melhorados.

Avaliar o impacto do projeto no grupo-alvo e sugerir um caminho a seguir. Perguntar aos participantes se acham que conseguiram ajudar o grupo-alvo. Que impacto teve o projeto? O que mais deveria ou poderia ter sido feito? Também vale a pena notar que a mudança é muitas vezes um processo contínuo, não sendo normalmente conseguida numa única ação. Mesmo que algumas coisas não corram bem à primeira, é possível retirar lições através da reflexão e da avaliação.

ATIVIDADE: O MEU LUGAR NO QUADRO²⁶

Objetivos: Tomar consciência do papel da sua equipa e avaliar o seu trabalho.



Material necessário: um número suficiente de cartões com as seguintes palavras: capitão, membro da tripulação, passageiro, prisioneiro no porão, timoneiro, pirata; folhas A4, cartão

Procedimento para o professor:

Apresente os papéis que desempenharam no projeto. Espalhe os cartões de funções (ver folheto) no chão e peça aos alunos para olharem para todos os membros da tripulação. Pergunte-lhes qual o papel que desempenharam no barco da equipa. Qual o membro da tripulação que melhor os descreve relativamente ao projeto? Se faltarem alguns papéis, você e os alunos podem preenchê-los.

Convide os alunos a escolherem um cartão de função que os descreva e a sentarem-se em círculo.

Peça aos alunos para refletirem sobre as seguintes questões. Escreva as perguntas no quadro para que os alunos as tenham à sua frente. Os alunos podem comentar oralmente ou utilizar o método de escrita livre para comparar as suas respostas.

- Porque é que escolheram este membro da tripulação?
- Como é que se sentiu neste papel?
- Foi você que escolheu este papel?
- Há alguma coisa que gostaria de mudar? Estar num papel diferente?

Convide os alunos a apreciarem-se uns aos outros. Cole uma folha de papel A4 nas costas de cada aluno. Diga aos alunos que têm agora a oportunidade de escrever nessa folha os prémios que merecem pelo seu trabalho. Convide-os a serem específicos.

Agradeça-lhes por conhecerem as suas funções na equipa. Diga aos alunos que cada membro da tripulação é essencial e contribui para uma navegação tranquila até à meta. Ao mesmo tempo, sublinhe que mesmo um prisioneiro ou pirata pode contribuir de alguma forma - pode aperceber-se das suas limitações e falhas e tentar transformá-las em oportunidades ou encontrar outro navio que navegue numa direção diferente com um vento diferente nas velas.

²⁶ Ambrozová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Cizens pro 2. stupeň základních škol. Člověk v tísni*, o.p.s.

ATIVIDADE: SEMÁFOROS²⁷

Objetivos: Incentivar uma reflexão profunda sobre o projeto, identificar os fatores que influenciaram o sucesso ou o fracasso do projeto e sugerir melhorias para iniciativas futuras.



Materiais necessários: Cartaz em três cores: verde, amarelo e vermelho; utensílios de escrita (marcadores, canetas); autocolantes ou notas autocolantes para escrever lembretes.

Procedimento para o professor

Agrupamento: Dividir os participantes em grupos mais pequenos (por exemplo, alunos, professores, membros da comunidade).

Discussão e identificação de factores: Cada grupo discute três itens essenciais:

- Sinal verde: 3 fatores que facilitaram o desenvolvimento do projeto.
- Luz amarela: 3 fatores que devem ser melhorados ou reforçados para obter melhores resultados.
- Sinal vermelho: 3 fatores que devem ser reduzidos ou eliminados para garantir resultados em novos projetos.

Cada grupo cola os seus comentários escritos nos quadros coloridos correspondentes (verde, amarelo, vermelho).

Reflexão conjunta: Os grupos lêem os contributos dos outros grupos. Discutem as semelhanças e as diferenças de pontos de vista. Identificam temas comuns e sugerem melhorias.

Tríades alternativas:

É possível adaptar a atividade a diferentes temas, por exemplo:

3 aspectos que os participantes aprenderam.

3 aspectos sobre os quais gostariam de saber mais. 3 actividades que funcionaram bem,

3 actividades que requerem ajustes, 3 factos que não devem ser repetidos.

²⁷ Sosa Rolón, A. J. (2020). [Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-servico](#). CLAYSS.

11. Celebração

A celebração é uma fase em que os alunos podem apresentar os seus resultados num evento público aberto à comunidade local para os reconhecer e celebrar. A celebração tem significado para as diferentes partes envolvidas no projeto:

- Os alunos podem mostrar o que aprenderam e alcançaram e receber reconhecimento.
- Para a comunidade ou para os parceiros, a celebração é um momento de tomada de consciência de que o projeto terminou. É também um momento para dizer obrigado e adeus.
- Para as famílias, patrocinadores, outras pessoas ou organizações envolvidas, pode ser um momento em que compreendem exatamente o significado do seu apoio para a comunidade e para os alunos. Ver os resultados diretos pode ajudá-los a sentir-se orgulhosos e incentivá-los a oferecer apoio ou a participar novamente em atividades semelhantes.
- Esta é uma excelente oportunidade para a escola informar as pessoas sobre o projeto, a aprendizagem que estão a aplicar e o seu impacto na comunidade.
- Trata-se de uma oportunidade para o público conhecer o projeto e as formas de participar e apoiar atividades semelhantes.



Os pormenores da celebração devem depender da sua decisão, mas é claro que os recursos e a capacidade também devem ser tidos em conta.

A celebração pode assumir a forma de:

- Exposições de fotografias tiradas durante o projeto.
- Mostrar um vídeo do projeto em curso ou algo relacionado com o tema.
- Um concerto ou momento artístico em que os destinatários diretos mostram a sua gratidão ou se apresentam.
- Um pequeno encontro para saborear uma pizza ou um lanche em conjunto.
- Evento virtual.

Ao planear uma celebração, pense no calendário, no programa, no local e na equipa organizadora.

ACTUALIZAÇÃO

O momento que os alunos escolhem para celebrar é fundamental e requer algum planeamento. O evento deve ocorrer após a conclusão da atividade. Deve ser suficientemente cedo para que o público não se esqueça do projeto, mas os alunos também devem poder avaliar o projeto para se prepararem para apresentar os resultados. Os alunos devem também certificar-se de que as pessoas que querem convidar para o evento estão disponíveis nessa altura e que irão participar. Devem enviar os convites com bastante antecedência.

PROGRAMA

Não devem estar ausentes do programa:

- apresentação dos resultados alcançados no âmbito do projeto,
- reconhecimento dos alunos, por exemplo, através da entrega de certificados
- Obrigado aos parceiros e a todos os envolvidos.

EXEMPLO DE UM PROGRAMA DE EVENTOS PARA CELEBRAR UM PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO DE UM ESTUDANTE²⁸



Dependendo do projeto, é possível alongar ou encurtar as peças individuais.

15:00 O professor dá as boas-vindas a todos os participantes e apresenta os alunos

15:10 Os alunos apresentarão o projeto e os seus resultados

- Porque decidiram implementar o projeto
- Que actividades realizaram
- O que conseguiram
- O que aprenderam

15:30 Os alunos agradecem aos parceiros da comunidade e a todos os que contribuíram para o projeto

15:35 Os alunos e estudantes convidam os participantes a ver fotografias do projeto ou vídeos

15:55 O professor agradece aos alunos, entrega os certificados, fala sobre os planos para a continuação do projeto e agradece a sua participação

16:00 Não se esqueça de tirar uma fotografia em conjunto.

LOCALIZAÇÃO

Tal como as outras opções, a escolha do local deve ser adaptada ao público que se espera no evento e ao projeto. O local pode ser uma escola ou um local onde o projeto foi implementado.

EQUIPA ORGANIZADORA

Embora este seja um evento tanto para os alunos como para todos os outros, isso não significa que eles não devam ser envolvidos no planeamento e na organização da celebração. Ao incluí-los e às suas preferências, estará a garantir que eles desfrutem o mais possível. É claro que, como professor, pode esconder-lhes algumas coisas para que possam desfrutar de algumas surpresas.

²⁸ Raízes e rebentos. (2017). [Kit de ferramentas Roots and Shoots](#).

ATIVIDADE: PASSEIO PELA GALERIA - PLANEAR O EVENTO FINAL²⁹

Objetivo: Ajudar os alunos a desenvolver o trabalho de equipa, a chegar a um consenso e a planejar em conjunto uma celebração final.

Material necessário Papel A4, papel de carta grande, canetas, marcadores de cores diferentes, fita adesiva



Procedimento para o professor:

Introdução: Explique aos alunos o objetivo da atividade, que é planejar em conjunto o evento final do projeto. Informe-os de que irão trabalhar em grupos e visitar diferentes estações para partilhar e desenvolver as suas ideias.

Escrever incentivos: Crie seis incentivos relacionados com o evento final (por exemplo, QUEM vai participar? QUANDO e ONDE se realizará? QUAL será o aspeto do evento? QUE atividades farão parte do evento?). Escreva cada sugestão numa folha de papel de carta e coloque-as em diferentes locais da sala de aula para criar seis estações.

Trabalho de grupo: Os alunos são divididos em pequenos grupos, e cada grupo começa numa das estações. Lêem o estímulo e escrevem as suas respostas, pensamentos e comentários no quadro. Cada grupo utiliza marcadores de cores diferentes para ver que grupos acrescentaram que ideias. Após 5 minutos, os grupos passam para a estação seguinte. Lêem as respostas do grupo anterior e acrescentam as suas ideias. Este processo continua até que todos os grupos tenham visitado cada estação.

O professor monitoriza o trabalho dos grupos e fornece ajuda ou orientação para garantir que os alunos compreendem corretamente os estímulos e que a discussão avança na direção certa.

Reflexão: Depois de completar o passeio pela galeria, cada grupo regressa ao seu ponto de partida e lê todas as respostas preenchidas. Depois, toda a turma se reúne e discute todas as ideias em conjunto para chegar a um acordo sobre os pormenores do evento final. Os alunos dividem as responsabilidades e estabelecem um calendário para a conclusão dos preparativos da celebração.

²⁹ Centro de Voluntariado Europeu. (2022). [Aprendizagem em serviço para aumentar a inclusão social das crianças - Toolkit](#).

ATIVIDADE : FOTOGRAFIA ÚNICA DOS PARTICIPANTES

Objetivo: Reforçar a identidade do grupo, celebrar as realizações do projeto e fornecer documentação visual da participação e envolvimento de todas as partes envolvidas.

Material necessário: máquina fotográfica, smartphone ou tripé portátil para melhor fotografar.



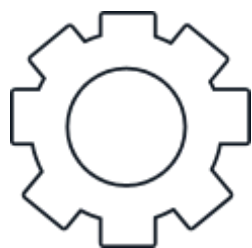
Procedimento para o professor:

A fotografia de grupo é uma parte tradicional do projeto, e há uma razão para isso: é essencial ver todo o grupo junto, partilhando a celebração do projeto. Esta fotografia pode também ser afixada no quadro de avisos da escola ou publicada na revista da escola. Não se esqueça de todos os participantes: alunos, professores, autoridades, parceiros da comunidade, organizações ou famílias colaboradoras, instituições locais, etc.

Referências:

- Ambrozyová, V., Janičinová, B., Svatá, K., et al. (2019). *Metodika programu Active Cinizens pro 2. stupeň základních škol. Člověk v tísní, o.p.s.*
- Britannica, T. Editores da Encyclopaedia. (2024, maio 24). Ensino fundamental. *Encyclopedia Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/elementary-education>
- Brozmanová Gregorová, A., Bohdanová, S., Harváneková, I., Horvatovič, L., Kubišová, L., Kurpielová, M., Milková, M., Nemcová, L., Ondrášek, M., Sabo, R., Šolcová, J., & Tomková, L. (2019). *Cesty k dobrovolnictvu. Metodika výchovy a vzdělávání dětí a mládeže k dobrovolnictvu*. Stupava: Platforma dobrovolnických centier a organizací.
- Centro de Voluntariado Europeu. (2022). *Aprendizagem em serviço para aumentar a inclusão social das crianças - Toolkit*.
- Davis, Kathleen; Miller, M. David; e Corbett, Wellesley T. (1998). Métodos de avaliação do desempenho dos alunos através da aprendizagem de serviços. *Avaliação/Reflexão*. 38. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slceeval/38>
- Fox, K. R. (2010, 1 de janeiro). Crianças a fazer a diferença: Desenvolvendo a consciência da pobreza através da aprendizagem de serviços. *Taylor & Francis*, 101(1), 1-9. <https://doi.org/10.1080/00377990903283965>
- Hall, R., Drál, P., Fridrichová, P., Hapalová, M., Lukáč, S., Miškolci, J., & Vančíková, K. (2019). *Analýza zistení o stave školstva na Slovensku: To dá rozum*. Bratislava: MESA10. Dostupné na Retrieved from: <https://analiza.todarozum.sk>
- Jacoby, B. (2015). *Fundamentos da aprendizagem em serviço: Perguntas, respostas e lições aprendidas*. São Francisco: Jossey-Bass.
- Lake, V. E., & Jones, I. (2008, 1 de novembro). Aprendizagem em serviço na formação de professores da primeira infância: Using service to put meaning back into learning. *Elsevier BV*, 24(8), 2146-2156. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2008.05.003>
- Lucas-Mangas, S., & Martínez-Odría, A. (2012). La implantación y difusión del aprendizaje-servicio en el contexto educativo español: Retos de futuro de una metodología de enseñanza-aprendizaje para promover la innovación en la educación superior. *Revista do Congresso Internacional de Docência Universitária e Inovação (CIDUI)*, 1(1). Obtido em <https://goo.su/7gwcD>
- Lucas Barcia, E. M., Díaz-Arias, A. O., García Barrera, A., & Roa González, J. (2024). Implementação da aprendizagem-serviço em escolas primárias de Madrid. *Revista de Teoria e Prática do Ensino Superior*, 24(4). <https://doi.org/10.33423/jhetp.v24i4.6952>
- Martínez-Odría, A. (2007). Service-learning o aprendizaje-servicio: La apertura de la escuela a la comunidad local como propuesta de educación para la ciudadanía. *Bordón. Revista de pedagogia*, 59(4), 627-640. Recuperado de <https://goo.su/peE3n>
- Oravcová, J. (2015). *Vybrané kapitoly z vývinovej psychológie*. Banská Bystrica: PF UMB, OZ Pedagóg.

- Paredes, D. M., & Martínez, D. R. (2016, 23 de maio). Aprendizaje-servicio: Una práctica pedagógica que promueve la participación del estudiantado para la mejora escolar y social. *Universidade Complutense de Madrid*, 28(2), 555-571. https://doi.org/10.5209/rev_rced.2017.v28.n2.49623
- Puig-Rovira, J. M., Gijón, M., Martín, M. J., & Rubio, L. (2011). Aprendizaje-servicio y educación para la ciudadanía. *Revista de educação*, 1, 45-67. Recuperado de <https://goo.su/C5KOHp7>
- Richards, M. H., Sanderson, R. C., Celio, C. I., Grant, J. E., Choi, I., George, C., & Deane, K. (2013, 1 de março). Aprendizagem de serviços no início da adolescência. *SAGE Publishing*, 36(1), 5-21. <https://doi.org/10.1177/1053825913481580>
- Raízes e rebentos. (2017). [*Kit de ferramentas Roots and Shoots*](#).
- Sosa Rolón, A. J. (2020). [*Livro de recursos para o desenvolvimento de projectos de aprendizagem-serviço*](#). CLAYSS.
- Instituto de Estatística da UNESCO. (2012). *ISCED 2011* (PDF). "Anexo III". Arquivado do original (PDF) em 24 de junho de 2017.
- Watson, D. L., Hueglin, S., Crandall, J., & Eisenman, P. (2002, 1 de maio). Incorporating service-learning into physical education teacher education programs. *Taylor & Francis*, 73(5), 50-54. <https://doi.org/10.1080/07303084.2002.10607810>



Terceira parte:
Livro de exercícios para
crianças - atividades
selecionadas





O meu livro de exercícios de aprendizagem de serviço



O meu nome:.....



a minha turma:.....

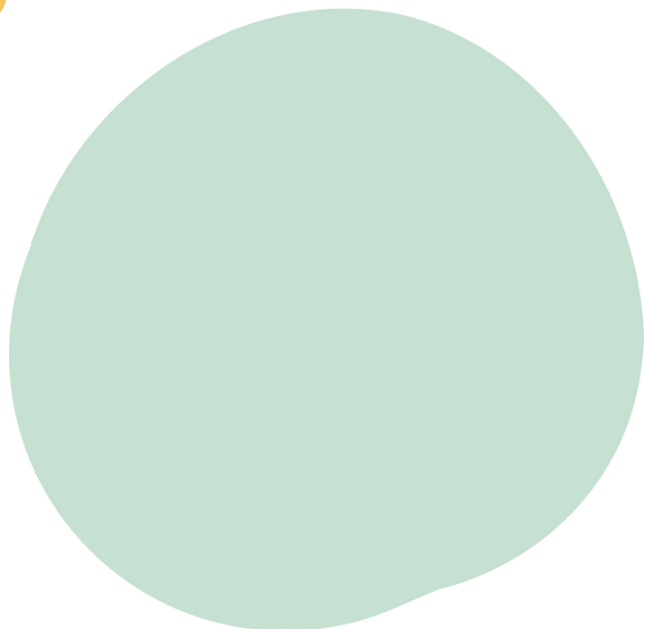
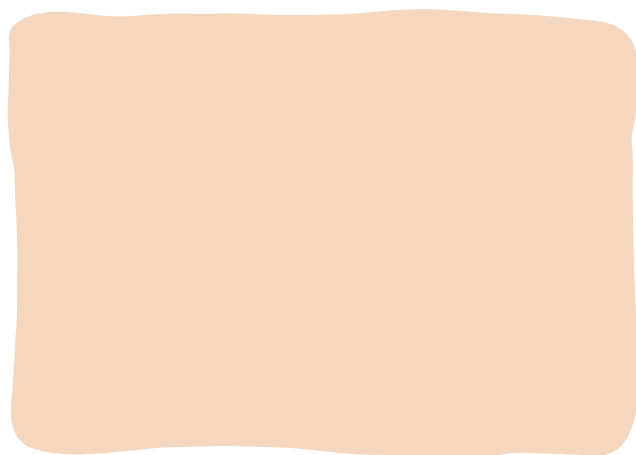
o meu professor:.....



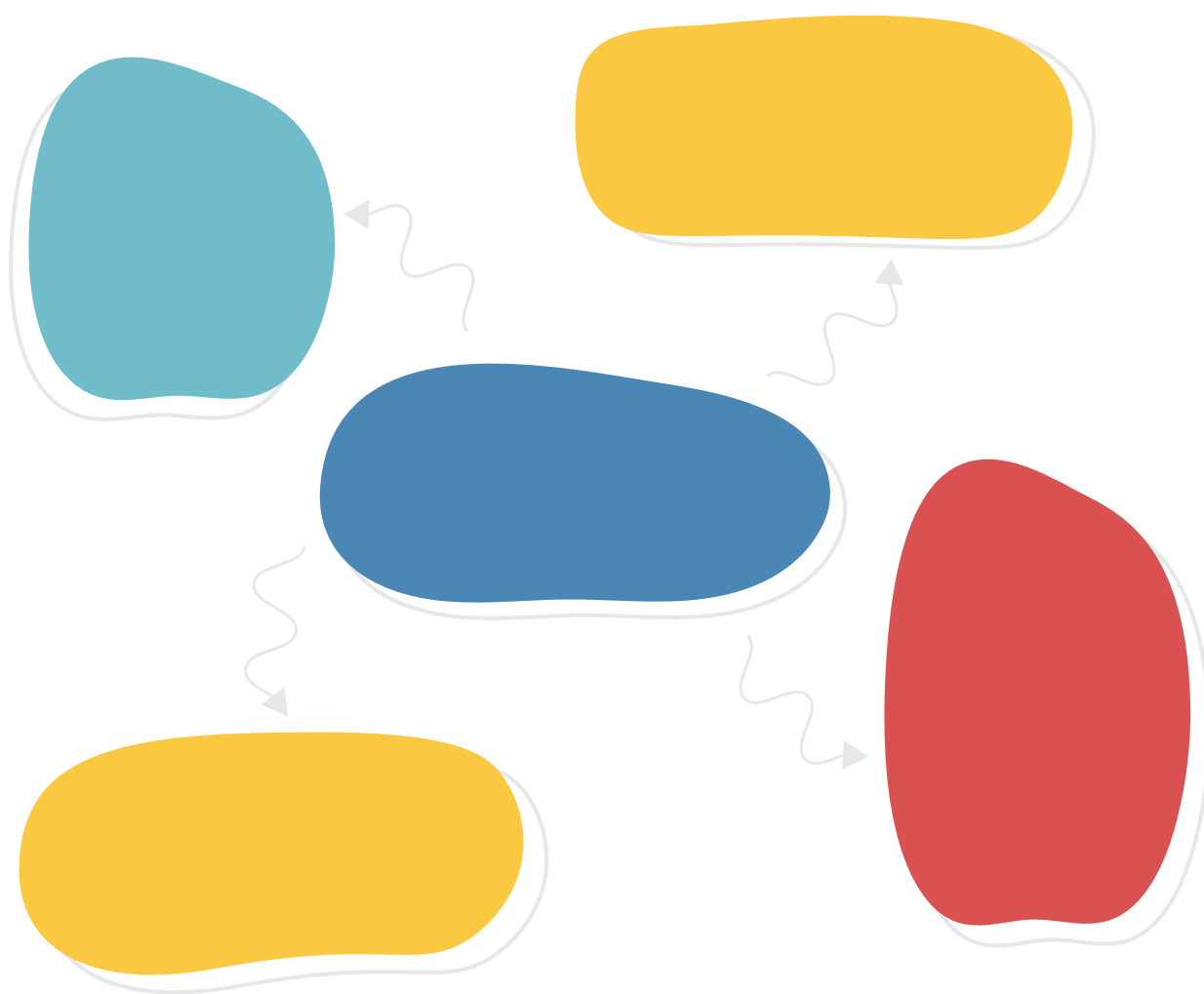
A minha mão amiga



O que eu quero fazer na
aprendizagem-serviço



O que eu quero aprender na
aprendizagem-serviço



as nossas regras



A minha comunidade

A minha comunidade

A minha comunidade

História sobre o gambá

As nossas perguntas para a comunidade

Inquérito



A yellow speech bubble with a tail pointing to the left. To its right are two large pink question marks.



A yellow speech bubble with a tail pointing to the left. To its right are two large pink question marks.

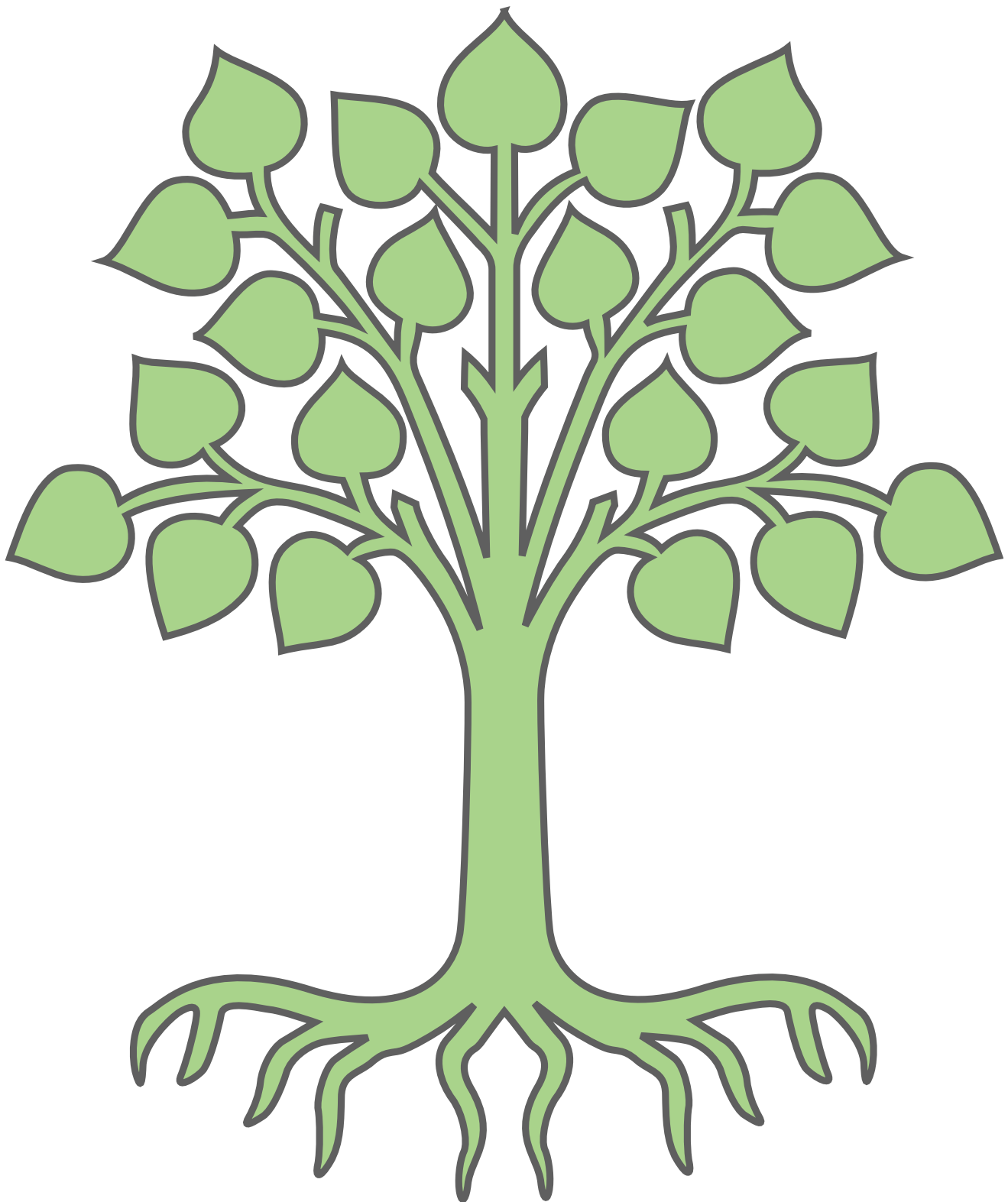


A yellow speech bubble with a tail pointing to the left. To its right are two large pink question marks.

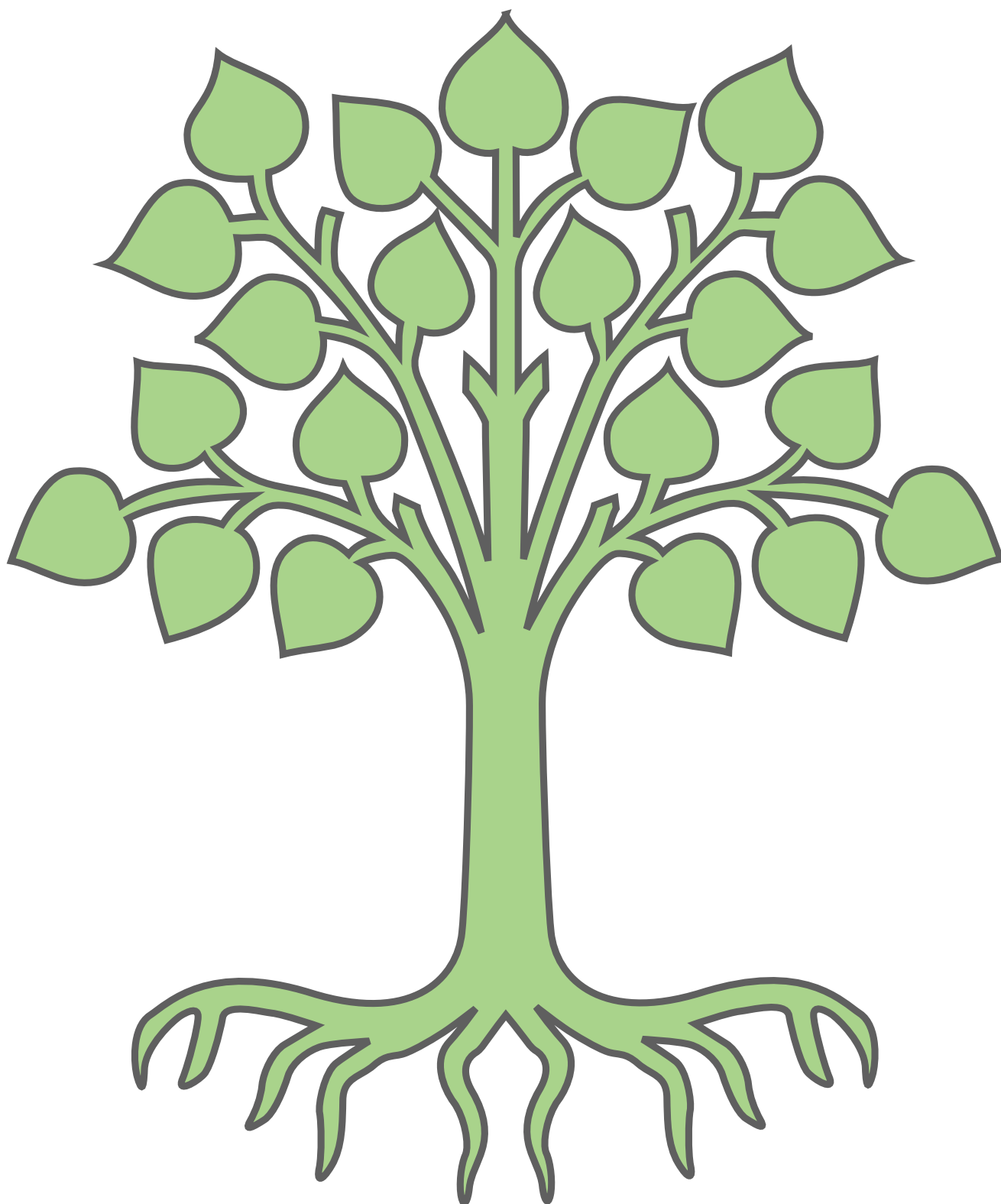


A yellow speech bubble with a tail pointing to the left. To its right are two large pink question marks.

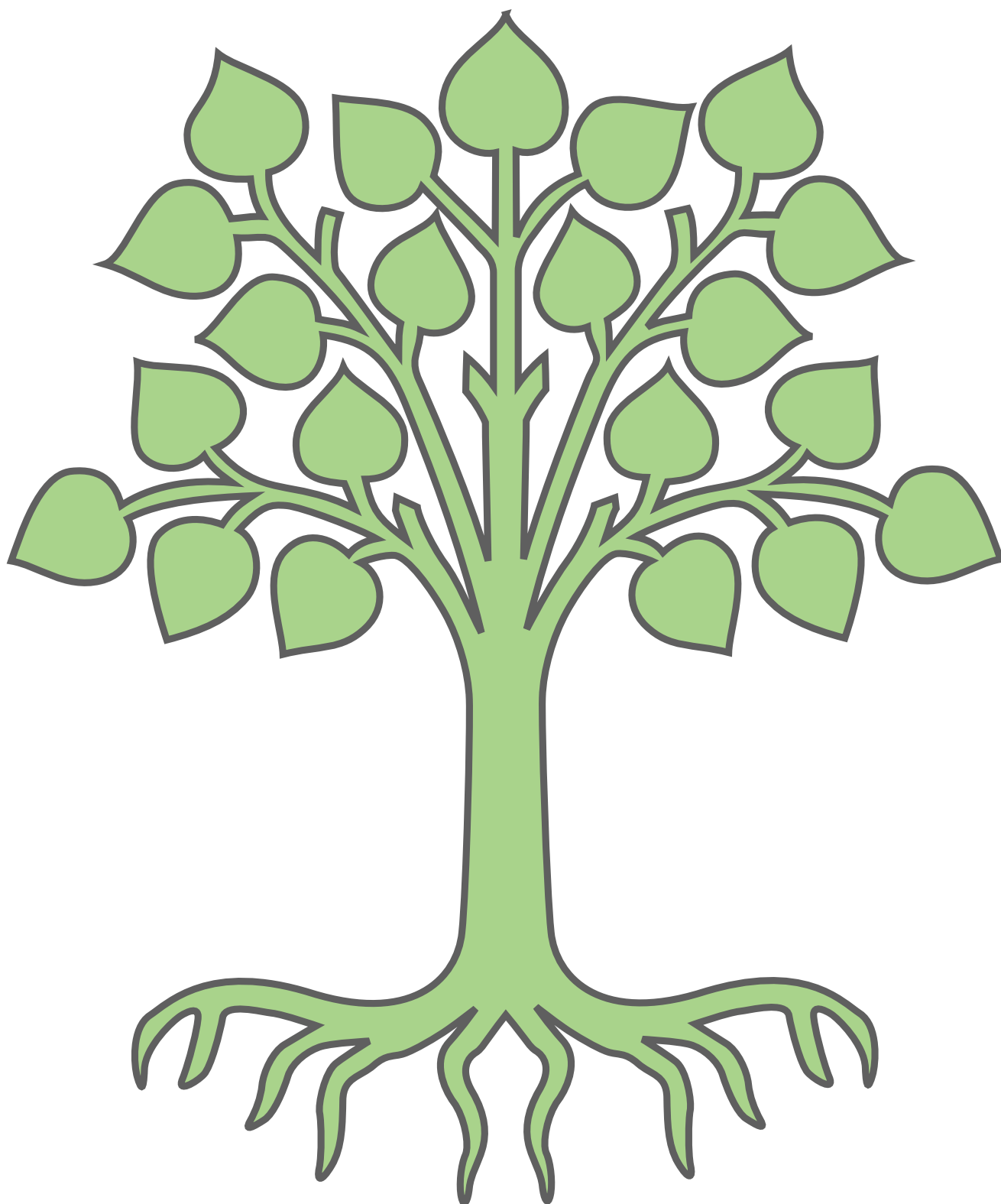
Árvore de problemas



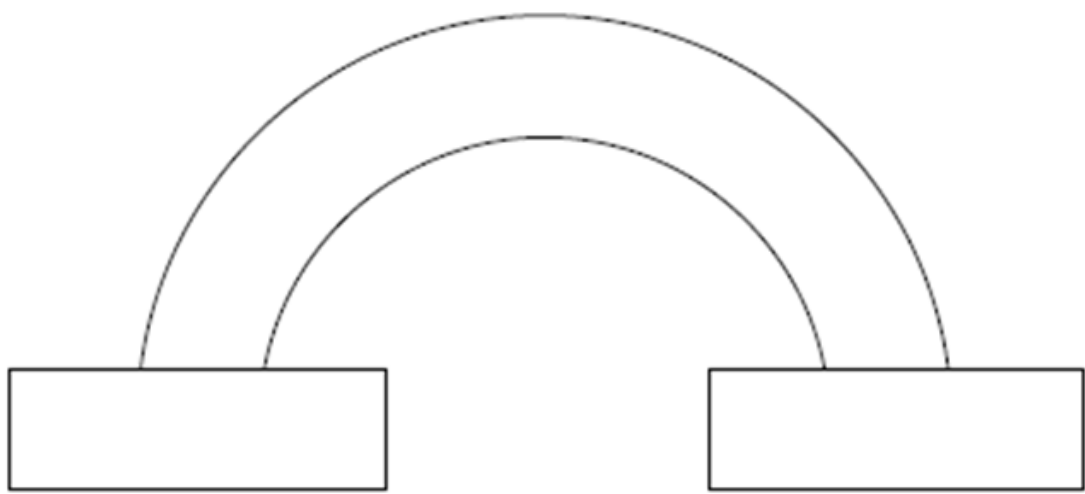
Árvore de objetivos



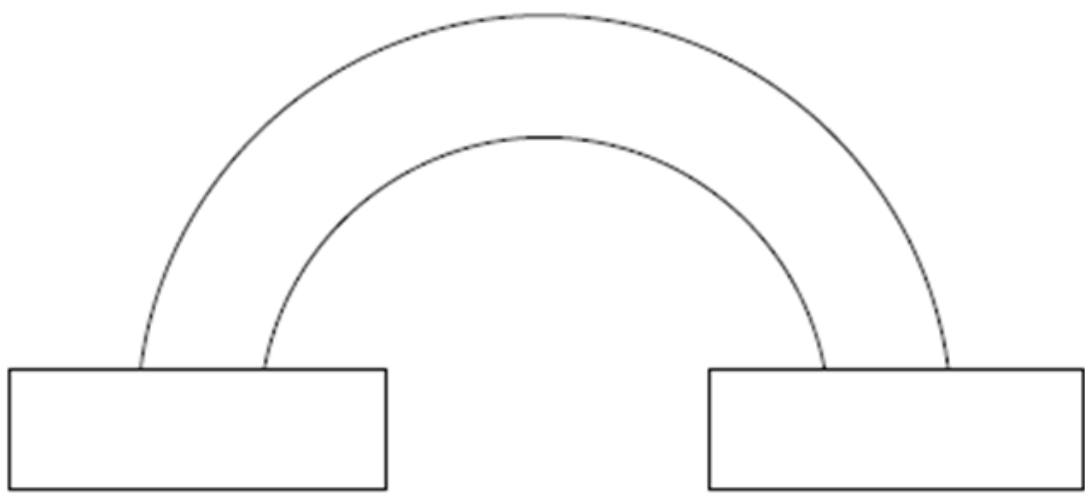
Árvore de objetivos



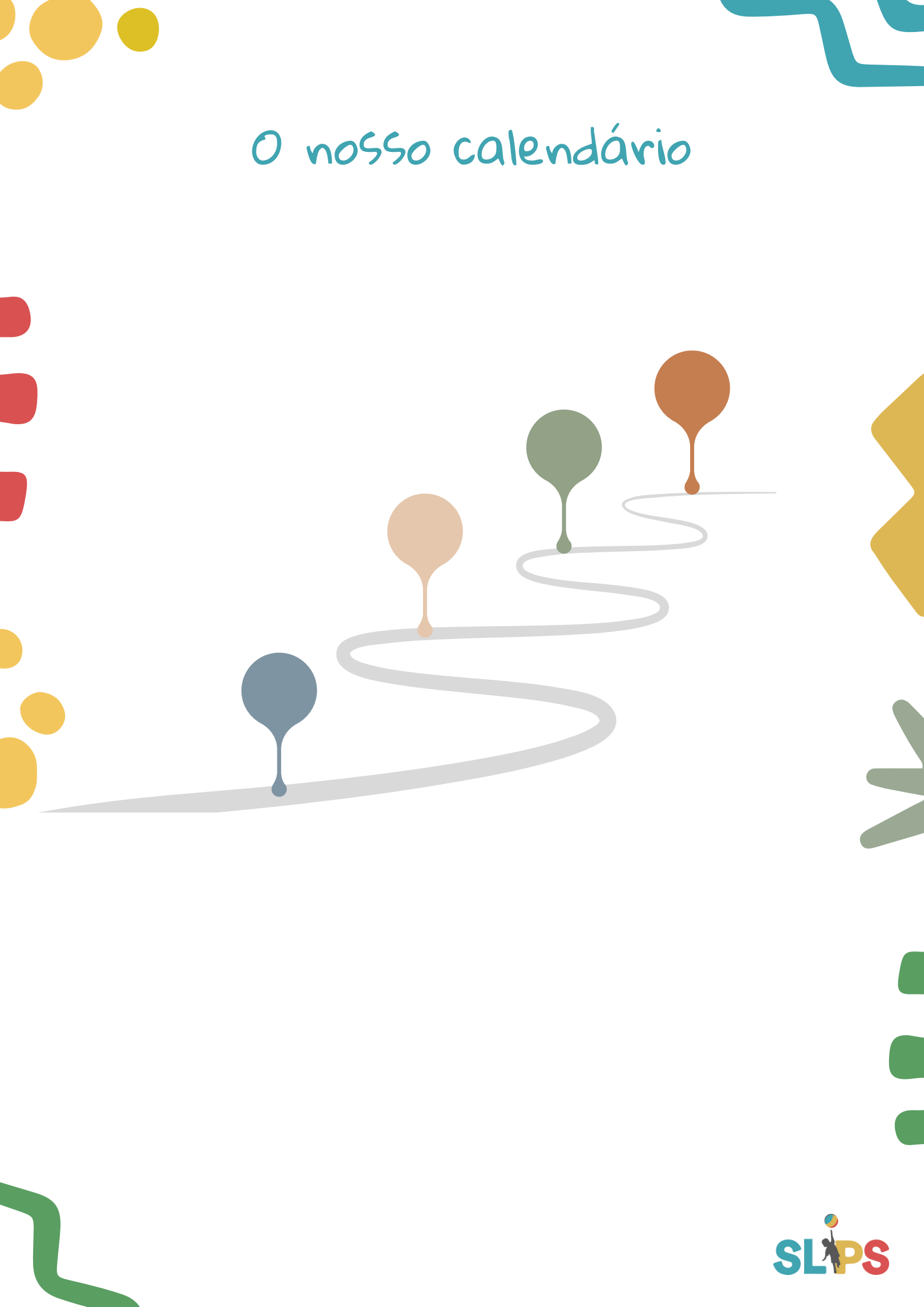
Atravessar a ponte



Atravessar a ponte



O nosso calendário



O nosso plano de projeto

LISTA DE REGISTO PARA O PLANEAMENTO DE UM PROJECTO DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO

- Did we get the community needs right?
- Is it essential for the community?
- Have we involved the community in assessing their needs?
- Have we defined the service objectives?
- Are the goals of the service related to the need?
- Have we set learning objectives?
- Are learning and service objectives related?
- Are the planned activities related to the objectives?
- Have we divided responsibilities and roles in the team?
- Have we made a timetable?
- Do we have a budget for each activity?
- Do we have the resources to implement the project?
- Do we have a plan for monitoring and evaluation of the project?
- Do we have a plan to promote the project?

ESTA SEMANA

O que é que eu gostei esta semana?

O que é que foi complicado para mim esta semana?

Como é que ajudei no projeto desta semana?

O que é que eu aprendi esta semana?

Cinco dedos

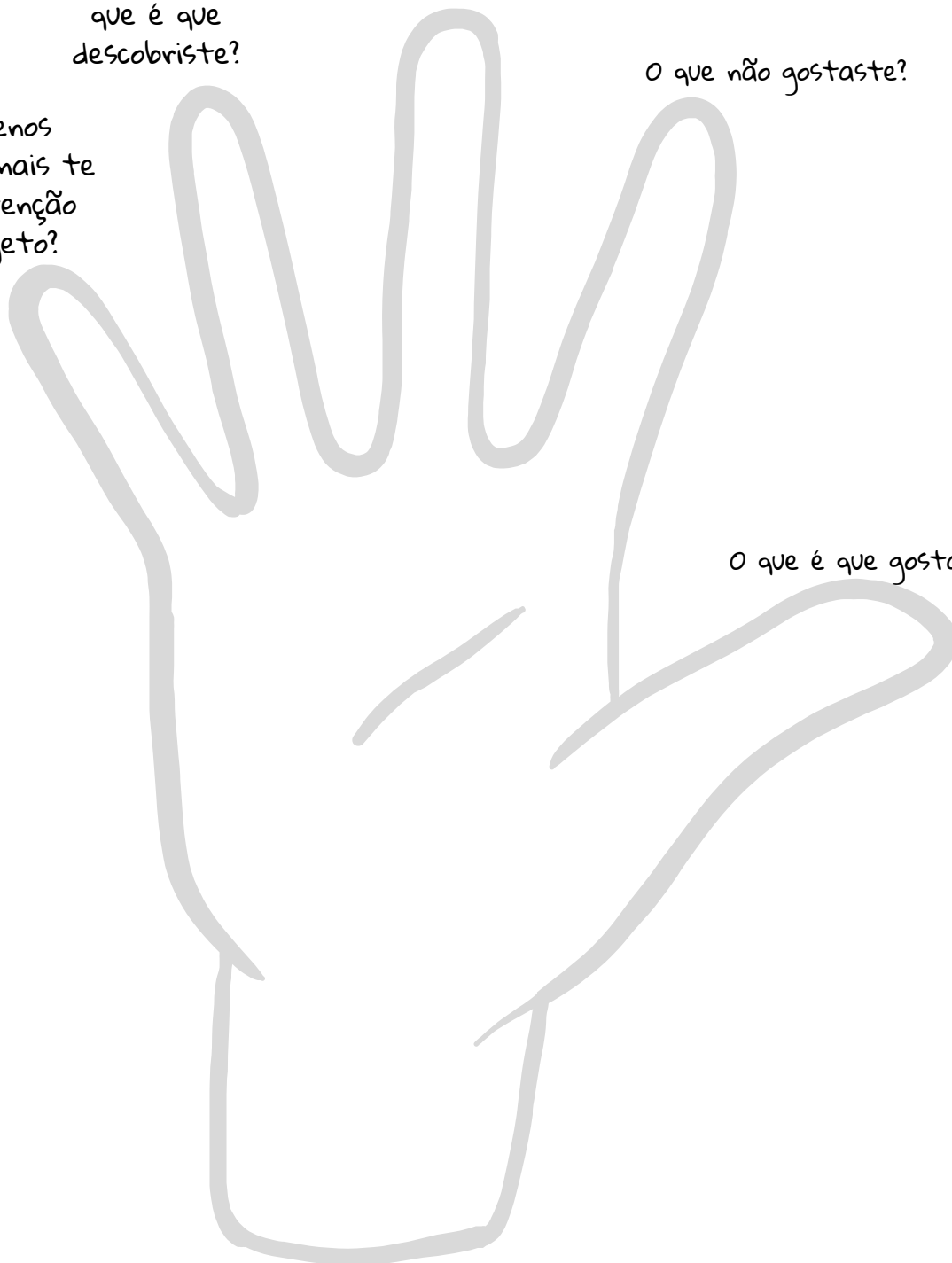
Descobriste alguma coisa nova sobre ti próprio? Se sim, o que é que descobriste?

Qual é a coisa mais importante que aprendeste?

O que não gostaste?

Quais os pequenos pormenores que mais te chamaram a atenção durante o projeto?

O que é que gostaste mais?



Como eu ajudei

O que eu aprendi

Os meus sentimentos no arco-íris



A minha auto-avaliação

Eu contribui para o planeamento das atividades



Eu ouvi com atenção



Eu segui as instruções



Eu completei as atividades acordadas



Eu ajudei outro colega



Eu trabalhei com outros colegas



Eu reconheci o trabalho dos outros colegas



Partilhei a minha opinião



A minha auto-avaliação

Tirei apontamentos e notas



Pedi ajuda quando precisei



Posso numerar o que aprendi com o projeto



Eu sei que a opinião dos outros é tão importante como a minha



O nosso momento de celebração

